



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

PAULO VITOR RODRIGUES DE MELO

**A INTERMODALIDADE EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM LIVROS DIDÁTICOS
SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

BRASÍLIA
2026

PAULO VITOR RODRIGUES DE MELO

**A INTERMODALIDADE EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM LIVROS DIDÁTICOS
SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de concentração: *Linguagem e Sociedade*.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva.

BRASÍLIA

2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ri

Rodrigues de Melo, Paulo Vitor

A intermodalidade em notícias jornalísticas em livros didáticos sob a perspectiva sistêmico-funcional / Paulo Vitor Rodrigues de Melo; orientador Edna Cristina Muniz da Silva. Brasília, 2026.
145 p.

Dissertação(Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília, 2026.

1. Linguística Sistêmico-Funcional. 2. Intermodalidade.
3. Gênero notícia. 4. Livro didático de língua portuguesa.
I. Muniz da Silva, Edna Cristina, orient. II. Título.

PAULO VITOR RODRIGUES DE MELO

**A INTERMODALIDADE EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS SOB A PERSPECTIVA
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Esta dissertação foi aprovada em sua forma final
pelo Programa de Pós-Graduação em
Linguística do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília.

Brasília, 25 de fevereiro de 2026.

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (Presidente/Orientadora)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Orlando Vian Jr. (Avaliador Externo)
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Profa. Dra. Ormezinda Ribeiro (Avaliadora Interna)
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Marisa Mendonça Carneiro (Avaliadora Suplente)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

BRASÍLIA
2026

Aos meus pais, Valdenora e Wilmar.

AGRADECIMENTOS

Durante o período voltado para a realização deste trabalho, tive a oportunidade de vivenciar e aprender muito - com dores e amores. Conseguir finalizar esta etapa após tantas mudanças pelas quais eu passei é resultado da presença de Deus em minha vida. A Ele, eu agradeço por tudo, por sempre estar comigo em todos os momentos.

Aos meus pais, *Valdenora e Wilmar*, meus grandes mestres, agradeço por toda a dedicação, cuidado, paciência e ensinamentos. Se hoje sou professor e tenho um carinho especial pela Educação é porque tive pais que me incentivaram. Pais que, apesar de não terem tido a oportunidade de estudar e concluir o Ensino Básico, têm a compreensão da importância dos estudos como uma forma de transformação social.

À *Kelly Melo*, meu amor, agradeço por ser uma esposa sempre presente, sensível, atenciosa e cuidadosa. Agradeço por me incentivar e ser meu grande alicerce na vida.

À *Edna Cristina*, a melhor orientadora que eu poderia ter, agradeço por todo carinho, receptividade, paciência e ensinamentos. Obrigado por não ter desistido de me orientar durante o processo. Sempre lembrarei com carinho da paciência tida comigo.

À *Poliana Lucila*, agradeço pela amizade, pelas trocas, por me dar broncas e não me fazer esquecer da necessidade de concluir a dissertação. Sempre lembrarei com carinho das suas cobranças. Obrigado por ser uma amiga responsável e preocupada.

À professora *Carina Lima*, da minha graduação, agradeço por ter me apresentado o universo da pesquisa e por ter me incentivado a cursar o mestrado em Linguística da UnB.

Às minhas professoras do Ensino Médio, *Iane Dias e Jandecir Rodrigues*, agradeço por serem um exemplo e por me mostrarem como um professor pode ser significativo.

Muito obrigado.

Assim como o conhecimento social é inevitavelmente parcial, a análise textual é inevitavelmente seletiva, no sentido de que escolhemos responder determinadas questões sobre eventos sociais e textos neles envolvidos e com isso abrimos mão de outras questões possíveis.

(Viviane Rezende, 2019).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar a configuração multimodal de textos do gênero notícia inseridos em livros didáticos de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e adotados pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Palmas, Tocantins, considerando a articulação entre linguagem verbal e linguagem visual na constituição dos significados. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, e analisa um *corpus* composto por sete notícias extraídas de livros didáticos do 6º e 7º anos, bem como de suas respectivas mídias de circulação original. O percurso analítico fundamenta-se na Linguística Sistêmico-Funcional, com ênfase no sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), nos estudos sistêmico-funcionais de gênero (MARTIN; ROSE, 2008), (ROSE; MARTIN 2012), na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021), no sistema intermodal ideacional (UNSWORTH, 2006) e na Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). A análise desenvolve-se em três eixos: a configuração imagética das notícias, a organização verbal do gênero e a interação intermodal entre os modos semióticos. Os resultados evidenciam que, nas mídias de circulação, as notícias apresentam elevada densidade multimodal, com predominância de estruturas visuais narrativas, relações intermodais do eixo da expansão (especialmente por concordância e complementaridade) e *layouts* que atribuem destaque para o modo visual. No livro didático analisado, por sua vez, observam-se processos sistemáticos de recontextualização, caracterizados pela substituição, condensação ou supressão de imagens, bem como pela reorganização do *layout*, o que resulta, de certo modo, na redução do potencial intermodal do gênero. No plano verbal, a estrutura esquemática prototípica da notícia é preservada. Nos textos, é possível verificar a recorrência de processos materiais associados à quantificação e a centralização de participantes institucionais como atores das ações, em detrimento dos sujeitos diretamente afetados pelos acontecimentos. Esses achados indicam que o livro didático tende a privilegiar uma leitura verbal do gênero notícia, tensionando as orientações da *BNCC* quanto à leitura crítica de textos multimodais e apontando para a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem explicitamente a intermodalidade no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Intermodalidade. Gênero notícia. Livro didático de língua portuguesa.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the multimodal configuration of texts belonging to the news genre included in Portuguese language textbooks for the final years of Elementary School, approved by the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD) and adopted by the Municipal Department of Education of the city of Palmas, Tocantins, considering the articulation between verbal language and visual language in the construction of meanings. The study adopts a qualitative approach of an exploratory and documentary nature and analyzes a corpus composed of seven news texts extracted from 6th- and 7th-grade textbooks, as well as from their respective original media of circulation. The analytical framework is grounded in Systemic Functional Linguistics, with emphasis on the transitivity system (Halliday & Matthiessen, 2014), systemic functional studies of genre (Martin & Rose, 2008; Rose & Martin, 2012), the Grammar of Visual Design (Kress & van Leeuwen, 2021), the ideational intermodal system (Unsworth, 2006), and Systemic Functional Multimodal Discourse Analysis (Painter, Martin & Unsworth, 2013). The analysis is developed along three axes: the imagetic configuration of the news texts, the verbal organization of the genre, and the intermodal interaction between semiotic modes. The results show that, in their original media of circulation, the news texts present a high level of multimodal density, with a predominance of narrative visual structures, intermodal relations within the expansion axis (especially through concurrence and complementarity), and layouts that assign prominence to the visual mode. In the analyzed textbook, however, systematic processes of recontextualization are observed, characterized by the replacement, condensation, or suppression of images, as well as by the reorganization of layout, which results, to some extent, in a reduction of the intermodal potential of the genre. At the verbal level, the prototypical schematic structure of the news genre is preserved. In the texts, it is possible to observe the recurrence of material processes associated with quantification and the centralization of institutional participants as actors of actions, to the detriment of subjects directly affected by the events.

These findings indicate that the textbook tends to privilege a verbal reading of the news genre, creating tensions with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) regarding the critical reading of multimodal texts, and pointing to the need for the development of pedagogical practices that explicitly consider intermodality in Portuguese language teaching.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Intermodality. News genre. Portuguese language textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de processos nas orações	25
Figura 2 – Tipos de participantes nas orações	32
Figura 3 – Classificação dos gêneros da família das estórias	37
Figura 4 – Exemplo de estrutura narrativa	41
Figura 5 – Exemplo de narrativa com processo de ação	42
Figura 6 – Exemplo de distância social longa	45
Figura 7 – Exemplo de composição dado/novo	47
Figura 8 – Exemplo de composição centro/margens	47
Figura 9 - Sistema intermodal ideacional verbo-visual de Unsworth (2006)	51
Figura 10 – Exemplo de concordância por exemplificação	52
Figura 11 – Exemplo de complementaridade por aumento	53
Figura 12 - Opções de integração intermodal	56
Figura 13 - Opções de layout integrado projetado	56
Figura 14 - Opções de layout integrado expandido	57
Figura 15 - Possibilidades de composição horizontal do layout complementar	58
Figura 16 - Possibilidades de layout vertical do tipo complementar	58
Figura 17 - Possibilidades de layout sanduíche do tipo complementar	59
Figura 18 – Exemplo de layout complementar	59
Figura 19 – Imagem do texto III no livro didático e na mídia fonte	69
Figura 20 – Imagem do texto I na mídia fonte	70
Figura 21 – Imagem do texto I no livro didático	71
Figura 22 – Imagem do texto II na mídia fonte	72
Figura 23 – Imagem do texto II no livro didático	72
Figura 24 – Imagens do texto V na mídia fonte	74
Figura 25 – Imagem do texto V no livro didático	74
Figura 26 – Imagem do texto IV na mídia fonte	75
Figura 27 – Imagem do texto VI na mídia fonte	76
Figura 28 – Imagem do texto VII na mídia fonte	77
Figura 29 – Interação intermodal no texto I	82
Figura 30 – Interação intermodal no texto II	83
Figura 31 – Interação intermodal no texto III	85
Figura 32 – Interação intermodal no texto IV	87

Figura 33 – Interação intermodal no texto VI	87
Figura 34 - Interação intermodal no texto VII	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos, questões e teorias da pesquisa	17
Quadro 2 – Relações entre variável do contexto, metafunção e sistema	22
Quadro 3 – Componentes da oração no sistema de transitividade	24
Quadro 4 – Participantes possíveis das orações materiais	25
Quadro 5 – Orações materiais transitivas e intransitivas	26
Quadro 6 – Orações materiais criativas e transformativas	26
Quadro 7 – Atributo nas orações materiais	27
Quadro 8 – Tipos de orações mentais	27
Quadro 9 – Participantes das orações mentais	28
Quadro 10 – Orações mentais com projeção do Fenômeno	28
Quadro 11 – Orações mentais atributivas e identificativas	29
Quadro 12 – Orações relacionais atributivas, possessivas e circunstanciais	29
Quadro 13 – Participantes das orações verbais	30
Quadro 14 – Orações verbais com projeção por Citação e Relato	30
Quadro 15 – Exemplos de orações comportamentais	31
Quadro 16 – Exemplos de orações existenciais	31
Quadro 17 – Alguns tipos de circunstâncias	33
Quadro 18 – Mapeamento de gêneros escolares pela Escola de Sidney	36
Quadro 19 – Representações narrativas da função representacional	43
Quadro 20 – Representações conceituais da função representacional	44
Quadro 21 – Parâmetro da metafunção interativa	46
Quadro 22 – Parâmetro analítico da metafunção composicional	49

LISTA DE SIGLAS

PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
IBEP	Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
ESG	Estrutura Esquemática de Gênero
GDV	Gramática do <i>Design</i> Visual
ADMSF	Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL	20
1.1 A Linguística Sistêmico-Funcional	21
1.1.1 O Sistema de Transitividade	23
1.2 A abordagem de gêneros de texto na Sistêmico-Funcional	34
1.2.1 A notícia jornalística na Sistêmico-Funcional	37
1.3 A Gramática do <i>Design</i> Visual	40
1.4 A intermodalidade	50
1.5 A Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional	55
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	61
2.1 Tipo de pesquisa	62
2.2 <i>Corpus</i> da pesquisa	63
2.3 Parametrização analítica	65
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE MULTIMODAL DAS NOTÍCIAS	67
3.1 A configuração imagética	68
3.2 A organização verbal	78
3.3 A interação intermodal e a organização do layout nas notícias	81
3.4 Considerações sobre os resultados da pesquisa	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A – AS NOTÍCIAS NO LIVRO DIDÁTICO E NA MÍDIA FONTE	101
APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO I	108
APÊNDICE C - DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO II	109
APÊNDICE D - DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO III	110
APÊNDICE E - DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO IV	111
APÊNDICE F – DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO V	112
APÊNDICE G – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO VI	115
APÊNDICE H – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO VII	116
APÊNDICE I – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO I	117
APÊNDICE J - ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO II	119
APÊNDICE K – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO III	121
APÊNDICE L – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO IV	122

APÊNDICE M – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO V	124
APÊNDICE N – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO VI	128
APÊNDICE O – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO VII	130
APÊNDICE P – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO I	132
APÊNDICE Q – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO II	134
APÊNDICE R – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO III	136
APÊNDICE S – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO IV	138
APÊNDICE T – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO V	140
APÊNDICE U – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO VI	144
APÊNDICE V – INTERMODALIDADE E LAYOUT NO TEXTO VII	145

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta como proposição o estudo do gênero notícia a partir de textos presentes nos livros didáticos de língua portuguesa do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020 e adotado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Palmas, Tocantins. A coleção leva o título *Tecendo Linguagens* e pertence à IBEP.

Para a construção da arquitetura deste trabalho, a principal motivação esteve centrada na compreensão de que os gêneros textuais devem constituir o alicerce básico de ensino de língua portuguesa e de que, atualmente, ainda se faz necessária a produção de um maior aprofundamento no estudo de gêneros escolares. Tal necessidade se intensifica quando se considera, por exemplo, que os textos que circulam socialmente são cada vez mais constituídos por múltiplas linguagens, o que demanda práticas de ensino que ultrapassem uma abordagem exclusivamente verbal.

No Brasil, na década de 70, ocorreu a inclusão, o desenvolvimento e o início de um aprimoramento em relação ao conceito de letramento no âmbito dos estudos acerca do ensino de língua portuguesa. Nesse contexto, pesquisas passaram a evidenciar a importância de uma prática docente orientada para o trabalho com gêneros textuais em sala de aula. Isso se deve ao fato de se compreender que através dos gêneros que os atores sociais constroem experiências, relações interpessoais e modos de organização no mundo. É por isso que é possível compreender os gêneros de texto como instrumentos para o ensino de letramentos (MUNIZ DA SILVA, 2007).

Nesse percurso teórico de ensino de língua portuguesa, documentos oficiais orientados para as questões de ensino no Brasil foram incorporando concepções para ensino de gêneros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) apresentaram, já na década de 90, o texto como objeto mínimo de estudo; e o mais recente documento, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) reafirma a importância de um percurso de ensino de língua materna direcionado para o trabalho com os gêneros textuais, de modo que se leve em consideração as múltiplas linguagens, isto é, todo o complexo semiótico que compõe os gêneros textuais. Isso, por sua vez, com base em estudos sobre multiletramentos.

A BNCC amplia significativamente a compreensão de texto ao reconhecer explicitamente a multimodalidade como característica constitutiva das práticas de linguagem contemporâneas. O documento parte do pressuposto de que os textos que

circulam socialmente articulam diferentes modos semióticos — como o verbal, o visual, o sonoro, o gestual e o espacial — e que a leitura e a produção desses textos exigem competências que vão além do domínio exclusivo da linguagem verbal. Essa concepção encontra-se diretamente relacionada ao eixo de Análise Linguística/Semiótica, que propõe a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela articulação entre diferentes linguagens, bem como ao eixo de Leitura, que enfatiza a necessidade de formar leitores capazes de interpretar textos multimodais.

Além disso, a BNCC organiza o ensino de língua portuguesa a partir de campos de atuação, como o campo jornalístico-midiático, no qual se insere o gênero notícia. Nesse campo, o documento destaca a centralidade de gêneros que mobilizam recursos multimodais, orientando que o trabalho pedagógico considere não apenas a linguagem verbal, mas também imagens, *layouts*, recursos gráficos e demais elementos visuais que participam da construção dos sentidos. Dessa forma, a multimodalidade não aparece como um aspecto periférico/secundário, mas como princípio estruturante das práticas de linguagem previstas pelo referido documento.

Com essa sistematização de ensino de língua materna centrado em gêneros, a partir de documentos educacionais oficiais, os livros didáticos para aprovação pelo *PNLD* passaram a demandar articulação com essa proposição de ensino, ou seja, os livros didáticos que são aprovados pelo *PNLD* têm apresentado de algum modo um trabalho didático sistematizado para o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais.

No entanto, mesmo com mais de duas décadas desde os *PCNs* terem sido publicados e, conseqüentemente, os livros didáticos distribuídos pelo *PNLD* passarem a apresentar de alguma forma ensino de gêneros textuais, pesquisas têm evidenciado a existência de problemáticas e lacunas no tocante às proposições sistematizadas para ensino e aprendizagem de gêneros textuais. Como exemplo, pode-se mencionar a pouca profundidade concebida à multimodalidade, conforme destaca Santos (2019).

Neste estudo, parte-se da compreensão de que os livros didáticos no Brasil não têm apresentado propostas consistentes para o ensino de gêneros textuais, de modo que se leve em consideração uma problematização profunda no estudo dos aspectos semióticos - aspectos da linguagem verbal e linguagem visual, por exemplo.

Dessa forma, o ponto de partida deste estudo ancora-se na compreensão de que o ensino de gêneros textuais em livros didáticos, embora se materialize como discurso educacional e como política pública, não tem apresentado proposições que

deem conta da complexidade dos textos. Isso, por sua vez, indica uma necessidade por desenvolvimento ampliativo de pesquisas sobre gêneros escolares.

A partir dessa perspectiva, este estudo volta-se para a investigação do gênero notícia, que integra a arquitetura de gêneros proposta pela BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O gênero notícia mostra-se particularmente relevante para esta pesquisa por se tratar de um gênero fortemente marcado pela multimodalidade em seus contextos de circulação, nos quais a articulação entre linguagem verbal e visual desempenha papel central na construção dos sentidos. Assim, busca-se investigar a intermodalidade dos textos do gênero notícia presentes nos livros didáticos do 6º e 7º anos da coleção *Tecendo Linguagens*, da editora IBEP, em comparação com suas respectivas mídias de circulação.

Para o alcance da investigação, foi realizada a sistematização dos seguintes objetivos, questões de pesquisa e teorias, os quais são sintetizados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Objetivos, questões e teorias da pesquisa

Objetivo Geral:	
Investigar a estruturação funcional e sociosemiótica de textos do gênero notícia inseridos nos livros didáticos de língua portuguesa para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, aprovados pelo <i>PNLD</i> de 2020 e adotados pela rede pública municipal da cidade de Palmas, capital do Tocantins, com o intuito de examinar a relação entre linguagem verbal e linguagem visual na constituição dos textos do gênero.	
1º Objetivo Específico:	
Verificar a configuração imagética das notícias no livro didático e nas mídias de circulação.	
Pergunta:	Como se configura o modo visual das notícias nos livros didáticos em comparação às mídias de circulação, considerando os significados metafuncionais mobilizados pelas imagens?
Teoria:	Gramática do <i>Design</i> Visual Kress e van Leeuwen (2021).
2º Objetivo Específico:	
Analisar as notícias apresentadas a partir da Estrutura Esquemática de gêneros.	
Pergunta:	De que modo a Estrutura Esquemática e as escolhas léxico-gramaticais do gênero notícia são materializadas nos textos recontextualizados nos livros didáticos?
Teorias:	Teoria de Gêneros Martin e Rose (2008);
	Sistema de Transitividade Halliday e Matthiessen (2014).
3º Objetivo Específico:	
Examinar a interação intermodal dos textos nomeados como notícias pelo livro didático.	
Pergunta:	Quais interações intermodais ocorrem nas notícias analisadas e como essas relações são reconfiguradas no livro didático?
Teorias:	Sistema Ideacional Intermodal Unsworth (2006)
	Layout na metafunção textual da ADMSF Painter, Martin e Unsworth (2013).

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser verificado no Quadro 1, para este trabalho sobre intermodalidade em notícias jornalísticas, foram selecionadas as seguintes bases teóricas, as quais se incluem na vertente de estudos sistêmico-funcionais:

- A Gramática do *Design* Visual, de Kress e van Leeuwen (2021);
- A Teoria de Gêneros da Sistêmico-Funcional, de Martin e Rose (2008);
- O Sistema da Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2014);
- O Sistema Intermodal Ideacional, de Unsworth (2006);

- O sistema de Layout da metafunção textual da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-funcional, de Painter, Martin e Unsworth (2013).

Para que o objetivo geral desta pesquisa seja contemplado, na parte dedicada ao estudo analítico das notícias que compõem o *corpus* deste estudo, inicialmente, delimitou-se a o primeiro objetivo específico – analisar as imagens que compõem a arquitetura textual das notícias. Para que esse objetivo específico se desenvolva, a Gramática do *Design* Visual, de Kress e van Leeuwen (2021), foi selecionada. Esse arcabouço, portanto, contribui especialmente para a análise das imagens das notícias.

Com a análise da linguagem visual sendo contemplada no estudo, foi delineado o segundo objetivo de pesquisa – analisar a arquitetura textual verbal das notícias. Para tanto, foi sistematizada a Teoria de Gêneros da Sistêmico-Funcional desenhada por Martin e Rose (2008) aliada ao Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional, com base em Halliday e Matthiessen (2014). Logo, esse arcabouço auxilia no estudo da linguagem verbal das notícias do *corpus*.

Com a sistematização propositiva da análise da parte verbal e visual das notícias, delineou-se o terceiro objetivo específico da pesquisa, o qual se conecta aos demais para tornar atingível a proposta do objetivo geral – examinar a interação intermodal das notícias do *corpus*. Para isso, a o Sistema Intermodal de Unsworth (2006) e o sistema de Layout da metafunção textual da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional, de Painter, Martin e Unsworth (2013) foram selecionados. Cada arranjo teórico, portanto, tem uma função para que se alcance o proposto no estudo.

No tocante ao universo contextual deste trabalho, este estudo se insere na linha de pesquisa *Discurso e Recursos Sociossemióticos em uma perspectiva Crítica*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, inserido especificamente no projeto de pesquisa *A Linguística Sistêmico-Funcional como metodologia para análise do discurso e ensino-aprendizagem de gêneros textuais*, o qual é conduzido sob orientação da Professora Doutora Edna Cristina Muniz da Silva.

Em relação a aspectos que justificam a realização deste trabalho, pode, inicialmente, ser mencionado o fato de que na contemporaneidade há uma certa recorrência em desenvolvimento de textos com múltiplas linguagens, como ocorre com a notícia. Nesse sentido, é de fundamental relevância a realização de pesquisas que tratam da recorrente multimodalidade presente em textos (MOZDZENSKI, 2008).

Esta pesquisa, que tem como proposição uma investigação para o gênero notícia a partir de textos presentes em livros didáticos, possui relevância porque busca tratar de elementos de fundamental importância para o ensino de língua portuguesa.

Em primeiro lugar, pode-se destacar o protagonismo dos gêneros textuais em ensino de língua portuguesa articulado aos resultados poucos satisfatórios que muitas pesquisas têm evidenciado sobre o trabalho com gêneros em livros didáticos. Autores como Barros e Costa (2012) e Amoêdo e Soares (2020) destacam em seus trabalhos a incipiência no tratamento ofertado a textos multimodais por livros didáticos já aprovados pelo *PNLD* - proposição de ensino, atividades de leitura e produção textual.

Em segundo lugar, pode ser destacada a articulação de bases teóricas da abordagem sistêmico-funcional para o estudo da multimodalidade de um gênero textual escolar. Essa investigação pode, por exemplo, ser uma alternativa para o desenvolvimento de reflexões sobre ensino e aprendizagem de gêneros multimodais.

Na parte dedicada à realização do projeto de pesquisa para a sua respectiva qualificação, ocorreu um contato inicial com o livro didático selecionado para o estudo. Desse contato com o material, pude desenvolver as seguintes hipóteses de pesquisa:

- O livro didático apresenta as notícias das mídias fontes com modificações – os textos se apresentam ora em recortes, ora com imagens diferentes, ora sem as imagens que compõem os textos nas mídias fontes;
- As modificações feitas no livro didático parecem modificar a estrutura dos textos das mídias fontes.
- No livro didático, parece haver uma preocupação com o uso das imagens dos textos do gênero notícia apenas para um preenchimento de espaço nas páginas.
- A intermodalidade dos textos das mídias fontes parece sofrer mudanças quando os textos são inseridos nos livros didáticos.

Diante desse percurso introdutório, no qual foram apresentadas a problemática, os objetivos, as hipóteses e a relevância desta pesquisa, é feita, no capítulo seguinte, à exposição do arcabouço teórico que fundamenta o estudo. Nesse capítulo, são apresentados os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional e das abordagens multimodais que subsidiam a análise do gênero notícia, com ênfase nas relações entre linguagem verbal e linguagem visual.

CAPÍTULO 1

A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

O foco deste capítulo é a apresentação do arcabouço teórico que alicerça a realização desta pesquisa. Para tanto, na seção 1.1, é realizada a exposição de aspectos referentes à Linguística Sistêmico-Funcional (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014). Em 1.1.1, é apresentado de modo específico o sistema de transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional. Em seguida, na seção 1.2, é apresentada a abordagem teórica para o estudo de gêneros no âmbito dos estudos sistêmico-funcionais. Na seção 1.2.1, de modo mais específico, são apresentadas considerações sobre notícia a partir, especialmente, da perspectiva de estudo de gêneros da sistêmico-funcional (MARTIN; ROSE, 2008). Já na seção 1.3, é apresentada a Gramática do *Design* Visual, a qual oferece recursos para a leitura de imagens (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021). Por fim, nas duas últimas seções, 1.4 e 1.5, são expostas as abordagens para o estudo da interação intermodal - A Intermodalidade Ideacional (UNSWORTH, 2006) e a Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (PAINTER; MARTIN; ROSE, 2013).

1.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

Esta seção trata da apresentação da Linguística Sistêmico-Funcional (*LSF*), parte do arcabouço teórico que fundamenta a investigação proposta nesta pesquisa.

A *LSF*, fundamentada, principalmente, em estudos desenvolvidos por Michael Halliday (1985), é um arcabouço teórico-metodológico que vem sendo pensado e aprimorado desde a década de 1960. Para o seu expoente, a Linguística Sistêmico-Funcional é uma poderosa ferramenta de amplo acervo teórico-metodológico para investigação de fenômenos linguísticos. No âmbito dessa abordagem, a língua é compreendida como estrutura que se organiza a partir de funções sociais e contexto. Isso quer dizer que os usos de linguagens que os falantes desenvolvem em determinados contextos são estruturados de determinada maneira e não de outra por desempenharem determinados propósitos - funções sociais (FUZER; CABRAL, 2014).

Na *LSF*, o texto é tomado como objeto mínimo de estudo, o qual se estrutura como uma unidade semântica organizada em dois contextos: o contexto de cultura e o contexto de situação. Do primeiro contexto, faz parte todo o ambiente sociocultural que permite a realização de textos: ideologias, convenções sociais, instituições etc. É a partir desse macrocontexto que podemos refletir sobre os gêneros - tipos comuns de textos que alcançam propósitos comuns. Do segundo contexto, faz parte todo o ambiente imediato no qual o texto é instanciado. Halliday (1985), por sua vez, sistematizou a ocorrência desse microcontexto a partir de três variáveis: (i) *campo* – atividade com objetivo específico; (ii) *relações* – participantes da situação textual, participantes no texto e distância social; e (iii) *modo* – a totalidade do arranjo do texto.

É a partir dessas variáveis que podemos compreender o pensamento de Halliday sobre as metafunções da linguagem. Todo texto cumpre determinado propósito. Portanto, insere-se em determinado gênero – contexto de cultura. Todo gênero se instancia em determinada atividade particular de interação – contexto de situação. O contexto de situação, por sua vez, estrutura-se a partir das variáveis (i) *campo* – *metafunção ideacional*; (ii) *relações* – *metafunção interpessoal*; e (iii) *modo* – *metafunção textual*. Cada metafunção da linguagem representa, no sistema semiótico, propósitos subjacentes aos usos de linguagens (FUZER; CABRAL, 2014).

No tocante à metafunção ideacional, Halliday e Matthiessen (2014) destacam que sua realização ocorre por duas funções – a função experiencial, que faz referência às nossas experiências representativas de mundo, e a função lógica, que faz

referência às nossas possibilidades de combinação de grupos lexicais e oracionais em textos. Do ponto de vista da função experiencial, análises linguísticas ocorrem tendo como base as orações. Já do ponto de vista da função lógica, análises ocorrem tendo como base os grupos lexicais e oracionais de textos. Nesta pesquisa, faz-se o uso da função experiencial da metafunção ideacional. Nela, o sistema de análise relevante considerado é intitulado de *transitividade*. Nesse sistema, as análises das orações são realizadas tendo em vista a configuração dos elementos *processos*, *participantes* e *circunstâncias*, estes são apresentados na seção 1.1.1 deste capítulo.

Do ponto de vista da metafunção ideacional, que faz referência à variável *relações* do contexto de situação, as análises ocorrem com foco nas interações entre os participantes de um texto – aqui a oração é vista como troca de bens e serviços (FUZER; CABRAL, 2014). Seu sistema de análise é intitulado de *MODO* e a partir dele é possível a investigação de interações que se estabelecem entre escritores e leitores. Halliday e Matthiessen (2014) destacam que o sistema de *MODO* disponibiliza aos participantes de um texto recursos para a construção das suas funções (atos) de fala.

Já na perspectiva da metafunção textual, que faz referência à variável *modo* do contexto de situação, as análises ocorrem com foco no estudo do texto como um todo. Essa metafunção é responsável pela organização das demais metafunções. Seu sistema de análise é denominado de *estrutura temática*. É a partir dessa metafunção que podemos investigar a estrutura de textos já produzidos. Com isso, podemos compreender o que um autor coloca em destaque em um texto, o que não é posto em destaque, além, por exemplo, do fluxo lógico das informações dispostas textualmente.

No quadro a seguir, é apresentada uma sistematização dessa exposição.

Quadro 2 – Relações entre variável do contexto, metafunção e sistema

Variável do contexto de situação	Metafunção	Sistema da metafunção
Campo	Ideacional	Transitividade
Relações	Interpessoal	MODO
Modo	Textual	Estrutura temática

Fonte: com base em Halliday e Matthiessen (2014).

1.1.1 O Sistema de Transitividade

Na LSF, o sistema de transitividade faz referência à função experiencial da metafunção ideacional. Nesse sistema, a oração é vista como representação das experiências e a unidade de análise é a oração, a qual se configura em *processos*, *participantes* e possíveis *circunstâncias* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Quando destacamos que a oração representa nossas experiências estamos colocando em pauta o fato de que por meio dela expressamos nossos eventos – do mundo físico e do mundo psicológico. Por exemplo, quando reproduzo a oração “*Compreendi o pensamento de Halliday sobre a linguagem*”, deixo explícita a minha experiência, a qual sinaliza uma atividade por mim realizada no meu mundo interno, tendo em vista que a *compreensão* de alguma coisa ocorre por uma atividade mental.

Perceba que eu faço referência ao verbo *compreender* para destacar que a oração representa uma experiência do meu mundo interno. É por isso que em LSF consideramos os verbos como núcleo das orações. Na LSF, inclusive, não utilizamos a nomenclatura verbo, da gramática normativa, utilizamos a nomenclatura *processos*. Chamamos de processos porque fazem referência às atividades por nós realizadas. Sendo o processo o núcleo da oração, os demais participantes são acionados a partir dele. Cada processo em LSF seleciona seus participantes (FUZER; CABRAL, 2014).

Ainda em relação a oração mencionada, a partir da LSF, consideramos que se trata de uma experiência mental cognitiva. Por isso, o processo é chamado de mental cognitivo, tendo como participante um experienciador – “*eu*” oculto, um fenômeno (participante que é pensado/compreendido) – “*o pensamento de Halliday*” e uma circunstância de assunto - “*sobre a linguagem*”. Perceba que o processo é chamado de mental cognitivo e o participante que vivência o processo é chamado de experienciador, afinal ele vivência a atividade mental. Já o pensamento de Halliday é chamado de fenômeno, por se tratar do fenômeno pensado. É por isso que as nomenclaturas da LSF são semânticas. Elas por si já nos dão subsídio interpretativo.

A seguir, são expostos os componentes da oração no sistema de transitividade.

Quadro 3 – Componentes da oração no sistema de transitividade

Componentes	Definição	Exemplificação
Processo	Núcleo da oração. Indica a experiência e aciona os participantes.	<u>Compreendi</u> o pensamento de Halliday sobre a linguagem.
Participantes	Entidades que levam à ocorrência do processo e/ou são afetadas por ele.	<u>(eu)</u> Compreendi <u>o pensamento de Halliday</u> sobre a linguagem.
Circunstâncias	Indica, eventualmente, a circunstância em que o processo se desenvolve – tempo, lugar, modo, causa, assunto etc.	Compreendi o pensamento de Halliday <u>sobre a linguagem.</u>

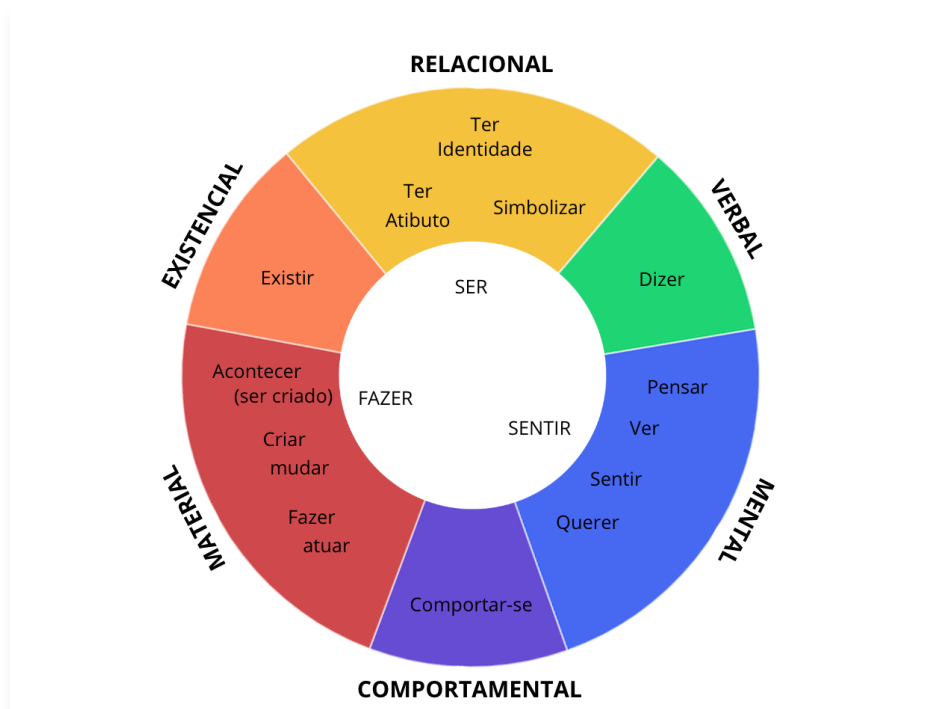
Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Como mencionado, no sistema de transitividade, os *processos* constituem o núcleo de uma oração, sendo deles o ponto de partida para o acionamento dos participantes. Na abordagem da LSF, consideramos três os principais processos pelos quais representamos nossas experiências – *processos materiais*, que dizem respeito às nossas experiências no mundo externo, como fazer, criar e atuar; *processos mentais*, que dizem respeito às nossas experiências no mundo interno, como ver, pensar e sentir; e *processos relacionais*, que dizem respeito às nossas experiências relacionadas às *relações de identificação e caracterização*, como ser, estar e parecer.

Entre esses três processos, há outros três secundários, *processos existenciais*, situados entre os relacionais e os materiais, que tratam das representações existenciais de participantes, como existir; *processos verbais*, situados entre os processos mentais e os relacionais, que tratam das representações do dizer, como dizer; e *processos comportamentais*, situados entre os materiais e os mentais, que tratam das representações comportamentais, como bocejar (FUZER; CABRAL, 2014).

Na figura a seguir, é possível visualizar os seis tipos de processos.

Figura 1 – Tipos de processos nas orações



Fonte: Com base em Halliday e Matthiessen (2014).

Em relação aos processos materiais, que dizem respeito aos eventos do fazer e acontecer, os eventuais participantes de acionamento são *ator*, *meta*, *beneficiário*, *escopo-processo* e *escopo-entidade*. O quadro a seguir apresenta uma explicação para cada participante.

Quadro 4 – Participantes possíveis das orações materiais

Participante	Definição	Exemplificação
Ator	Participante que pratica a ação do processo.	<u>João</u> sujou a casa.
Meta	Participante que recebe o impacto do processo feito pelo ator.	João sujou <u>a casa</u> .
Beneficiário	Participante que se beneficia de um processo.	Eu dei amor <u>a Maria</u> .
Escopo-processo	Participante que constrói o processo que se desenrola e não é afetado por ele.	Eu dei um <u>abraço apertado</u> .
Escopo-entidade	Participante que constrói o domínio em que o processo se desenrola e não é afetado por ele.	Os escoteiros seguiram <u>a trilha</u> .

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

As orações materiais podem ser estruturadas em *orações transitivas* e *orações intransitivas*. São *transitivas* as orações em que há mais de um participante e *intransitivas* as orações em que há apenas um participante, como é mostrado a seguir.

Quadro 5 – Orações materiais transitivas e intransitivas

Classificação	Exemplificação			
Transitiva	<u>Paulo</u>	defendeu	<u>a dissertação</u>	em Brasília.
	<u>Ator</u>	Processo	<u>Meta</u>	Circunstância
Intransitiva	<u>Paulo</u>	cresceu	em dias.	
	<u>Ator</u>	Processo	Circunstância	

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Thompson (2004) destaca que as orações materiais podem ser subdivididas em subtipos variados. Por exemplo, podemos classificar as orações materiais em *orações criativas* e *orações transformativas*. São *criativas* as orações em que o participante passa a existir no mundo a partir do processo, o processo traz o participante a existência no mundo. Já as *transformativas* são aquelas em que o participante já é existente e com o processo ele passa por alguma mudança, como é exposto a seguir.

Quadro 6 – Orações materiais criativas e transformativas

Classificação	Exemplificação			
Criativa	Paulo	produziu	a dissertação	no prazo previsto.
	Ator	Processo	Meta	Circunstância
	A meta passa a existir a partir do processo desenvolvido pelo Ator.			
Transformativa	Paulo	cresceu	após os dois anos de mestrado.	
	Ator	Processo	Circunstância	
	O Ator já existe e passa por uma transformação a partir da Circunstância.			

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Um outro aspecto constituinte das orações materiais é a possibilidade de existência de um *atributo*¹, que diz respeito à marcação de uma característica para um participante na oração. Essa característica, por sua vez, pode se apresentar como *atributo resultativo* ou como *atributo descritivo*. Será *resultativo* quando o processo se

¹ Em orações relacionais, também há a presença de *atributo*, mas como participante da oração.

completar e deixar como resultado uma característica para o participante. Será *descritivo* quando o processo especificar o estado em que se encontra o participante que faz parte constituinte do processo material. Exemplos são apresentados a seguir.

Quadro 7 – Atributo nas orações materiais

Exemplo de oração com atributo resultativo			
João	transformou	seu gato	em atirador profissional.
Ator	Processo	Meta	Atributo resultativo
Exemplo de oração com atributo descritivo			
Melissa	trabalhou	como assistente de sala	em uma escola.
Ator	Processo	Atributo descritivo	Circunstância

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Em relação as orações mentais, que dizem respeito às representações de eventos do mundo da consciência, Halliday e Matthiessen (2014) as classificam em quatro tipos: *orações perceptivas, cognitivas, afetivas e desiderativas*. No quadro abaixo, são apresentadas conceituação e exemplificação para cada tipo de oração.

Quadro 8 – Tipos de orações mentais

Tipo de oração	Conceituação	Exemplificação
Perceptiva	Representa experiências com base nos cinco sentidos – visão, olfato, gustação, audição e tato.	Maria <u>ouviu</u> gritos da janela.
Cognitiva	Representa experiências com base no que é pensado no nível da consciência.	Paulo <u>compreendeu</u> a teoria.
Afetiva	Representa experiências com base em sentimentos e afeições.	Francisca <u>gosta</u> de literatura.
Desiderativa	Representa experiências do interesse, do desejo, da vontade.	Os pais <u>desejam</u> o melhor para seus filhos.

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Os participantes das orações mentais são *fenômeno* e *experienciador*. O quadro a seguir apresenta conceituação e exemplificação para os dois participantes.

Quadro 9 – Participantes das orações mentais

Participantes	Conceituação		
Experienciador	Participante responsável pelo processo.		
Fenômeno	Participante sentido, pensado, percebido ou desejado pelo experienciador.		
Exemplificação			
O bebê	adorou	o achocolatado.	
Experienciador	Processo mental afetivo	Fenômeno	
Fernanda	entendeu	a teoria.	
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno	
O Brasil	sonha	com o hexa.	
Experienciador	Processo mental desiderativo	Fenômeno	
O bebê	viu	Seu leite	na mesa
Fenômeno	Processo mental perceptivo	Fenômeno	Circunstância

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

As orações com processos mentais podem ser elaboradas com o que chamamos de *projeção*. A *projeção* nas orações mentais diz respeito à presença de um Fenômeno realizado por uma outra oração, como nos exemplos expostos abaixo.

Quadro 10 – Orações mentais com projeção do Fenômeno

Exemplificação			
Os brasileiros	imaginaram	que venceriam a copa em 2022.	
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno por oração projetada	
Marcos	desejava	que as férias fossem mais longas.	
Experienciador	Processo mental desiderativo	Fenômeno por oração projetada	

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Em relação às orações relacionais, que dizem respeito ao estabelecimento de relação entre entidades, há três tipos em termos de classificação: *intensivas*, *possessivas* e *circunstanciais*. Nessas orações, para que ocorra o estabelecimento de relação, é necessária sempre a presença de dois participantes, estes, por sua vez, são acionados a partir do tipo de oração relacional. Para mais, todos os três tipos de orações por processos relacionais podem ser estruturados como *atributivos* e *identificativos*. São *atributivas* as orações relacionais que apresentam participante x

sendo um atributo do participante *y*, esse atributo pertence a uma classe comum. São identificativas as orações que apresentam participante *x* sendo a identidade do participante *y*, essa identidade é única, singular. Exemplos são apresentados a seguir.

Quadro 11 – Orações relacionais atributivas e identificativas

Tipo de oração		Atributiva	Identificativa
		<i>x</i> é atributo (comum) de <i>y</i>	<i>x</i> é identidade (única) de <i>y</i>
Intensivas	<i>x</i> é <i>y</i>	Lula foi um metalúrgico.	Lula foi o 39º presidente do Brasil.
Possessivas	<i>x</i> tem <i>y</i>	Lula tem um amor.	Lula tem o amor de Janja.
Circunstanciais	<i>x</i> é/está/será em <i>y</i>	A diplomação de Lula será numa segunda-feira.	A diplomação de Lula será dia 12 de dezembro de 2022.

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Os processos relacionais intensivos dizem respeito às orações que caracterizam uma entidade. Elas se desenvolvem por meio de processo em que há participante *x* sendo identificado por característica/identificador *y*. Por isso, sempre haverá *identificado* e *identificador*. Já as orações relacionais possessivas dizem respeito às orações em que participante *x* é posse de participante *y*. Por isso, sempre haverá *possuidor* e *possuído*. As orações relacionais circunstanciais, por sua vez, dizem respeito às orações em que dois atributos apresentam relação circunstancial. Participante *x*, chamado de portador, apresentando relação circunstancial com atributo *y*. No quadro a seguir, são apresentados exemplos para cada tipo de oração.

Quadro 12 – Orações relacionais intensivas, possessivas e circunstanciais

Tipo de oração	Exemplificação		
Intensiva	Mbappé	foi	o melhor artilheiro da copa em 2022.
	Identificado	Processo relacional intensivo identificativo	Identificador
Possessiva	A argentina	tem	a taça da copa de 2022
	Possuidor	Processo relacional possessivo	Possuído
Circunstancial	O velório do	foi	Em Vila Belmiro.
	Pelé	Processo relacional circunstancial	Atributo Circunstancial

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Em relação às orações verbais, que dizem respeito aos eventos do dizer, Halliday e Matthiessen (2014) destacam que há quatro possíveis tipos de participantes, são eles *Dizente*, *Verbiagem*, *Receptor* e *Alvo*. O quadro a seguir apresenta conceituação e exemplificação para os participantes das orações verbais.

Quadro 13 – Participantes das orações verbais

Participante	Conceituação	Exemplificação
Dizente	O próprio falante. Quem diz algo.	<u>João</u> disse sim para sua noiva.
Verbiagem	O que é dito pelo Dizente.	João disse <u>sim</u> para sua noiva.
Receptor	A quem é dirigida a mensagem produzida pelo Dizente.	João disse sim <u>para sua noiva</u> .
Alvo	Entidade atingida pelo ato dizer do Dizente.	A estudante denunciou <u>o professor</u> por assédio.

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Assim como as orações mentais, as verbais também podem apresentar participante, no caso a Verbiagem, por meio de oração projetada. As formas possíveis são *Citação* e *Relato*. Por *Citação*, são projetadas orações com vozes externas que não são alteradas pelo produtor de um texto. Já por *Relato*, são projetadas orações com vozes externas que passam por modificação por parte de quem produz um texto. Podemos fazer analogia ao que conhecemos por citação direta (Citação) e citação indireta (Relato). No quadro a seguir, são apresentados exemplos dessas projeções.

Quadro 14 – Oações verbais com projeção por Citação e Relato

Tipo de projeção	Exemplificação
Citação	Em seu discurso de posse, Lula destaca “Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!”
Relato	Em seu discurso de posse, Lula destacou que no passado lutávamos por acabar com a ditadura e que hoje devemos lutar por uma democracia para sempre.

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

No tocante às orações comportamentais, que dizem respeito às nossas experiências comportamentais, como tossir, bocejar, respirar, olhar etc., Halliday e

Matthiessen (2014) destacam que há os seguintes participantes: *Comportante e Comportamento*. Os autores destacam também a existência de uma complexidade com a verificação dos processos comportamentais em textos, já que há uma relação muito estreita entre processos comportamentais e outros processos, como verbais, mentais e materiais. Exemplos de orações comportamentais são mostrados a seguir.

Quadro 15 – Exemplos de orações comportamentais

Exemplificação de orações comportamentais			
Gabriel	tossiu	a noite toda.	
Comportante	Processo comportamental	Circunstância	
O bebê	vomitou	no colo da mãe.	
Comportante	Processo comportamental	Circunstância	
Márcia	chorou	lágrimas de crocodilo	Ontem
Comportante	Processo comportamental	Comportamento	Circunstância

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Em relação às orações existenciais, que dizem respeito à representação da existência de algo/alguém, Halliday e Matthiessen (2014) destacam a presença de um participante – *o existente*. O vocábulo típico desse processo é o “*haver*”, no sentido de existir. Geralmente, as orações existenciais são elaboradas com a presença de circunstâncias de lugar e modo. Exemplos são expostos a seguir.

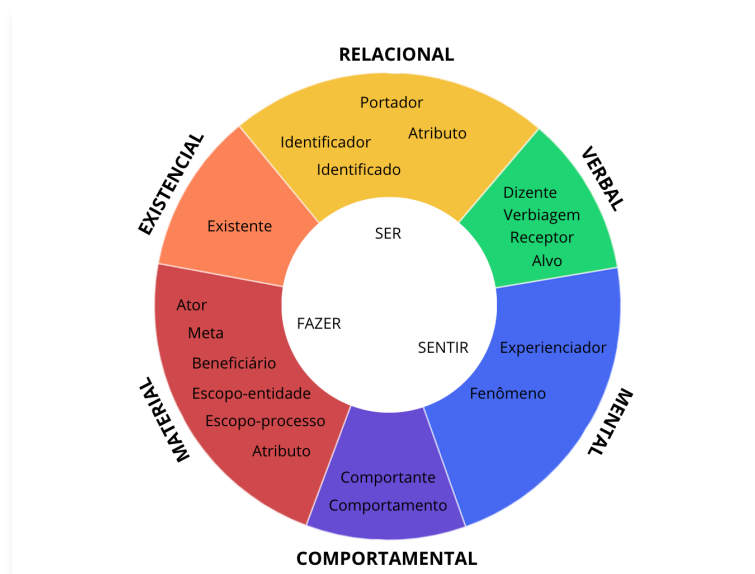
Quadro 16 – Exemplos de orações existenciais

Exemplificação de orações existenciais		
Há	seis tipos de processos	no sistema de transitividade
Processo Comportamental	Existente	Circunstância
Existe	uma grande evasão	nos cursos de licenciatura
Processo Comportamental	Existente	Circunstância

Fonte: Com base em Fuzer e Cabral (2014).

Na figura a seguir, é possível visualizar todos os participantes possíveis de acionamento nos seis tipos de processos das orações do sistema de transitividade.

Figura 2 – Tipos de participantes nas orações



Fonte: Fuzer e Cabral (2014).

Com os constituintes *processos* e *participantes* explicados, resta somente a explicação do constituinte *circunstâncias*. No sistema de transitividade, as *circunstâncias* dizem respeito à descrição do contexto em que se realizada o processo (FUZER; CABRAL, 2014). Elas são realizadas por grupos preposicionais e indicam, por exemplo, tempo, modo, espaço, causa etc. A seguir, são apresentados exemplos.

Quadro 17 – Alguns tipos de circunstâncias

Circunstâncias		Exemplos
Extensão	Distância A que distância?	Caminhar <i>(por)</i> 2 km.
		Parar <i>a cada cem metros</i> .
		Andar <i>léguas</i> .
	Duração Há quanto tempo?	Ficar <i>(por)</i> duas horas.
		Sentar <i>a cada dez minutos</i> .
		Parar <i>um longo tempo</i> .
Localização	Frequência Quantas vezes?	Bater <i>três vezes</i> .
		Explicar <i>várias vezes</i> .
	Lugar Onde?	Estudar <i>na biblioteca</i> .
		Chegar <i>perto</i> .
Modo	Tempo? Quando?	Sair <i>ao meio-dia</i> .
		Chegar <i>logo</i> .
	Meio Como? Com o quê?	Cortar <i>com uma faca</i> .
		Amarrar <i>com arame</i> .
Causa	Qualidade Como?	Chegar <i>calmamente</i> .
		Sair <i>rapidamente</i> .
	Comparação Como é? Com que parece?	Jogar <i>como Pelé</i> .
		Fazer <i>diferentemente dos outros</i> .
Contingência	Razão Por quê?	Chorar <i>por causa do namorado</i> .
		Ser punido <i>por violação das regras</i> .
	Finalidade Para quê?	Lutar <i>por liberdade</i> .
		Trabalhar <i>na expectativa de promoção</i> .
Acompanhamento	Benefício/representação Por quem?	Falar <i>por você</i> .
		Jogar <i>contra a seleção</i> .
	Condição Por quê?	Acionar o alarme <i>em caso de incêndio</i> .
		Falar <i>em condição de anonimato</i> .
Papel	Falta/Omissão	<i>Na falta dos pais</i> , chamar o tio.
		<i>Sem recursos</i> , não se faz obra.
	Concessão	Correr <i>apesar do cansaço</i> .
Assunto	Companhia Com quem? Com o quê?	Viajar <i>com a mãe</i> .
		Festejar <i>junto dos amigos</i> .
	Adição Quem mais? O que mais?	<i>Além das roupas</i> , levar os livros.
Ângulo	Estilo Ser como o quê?	Vir <i>como amigo</i> .
		Falar <i>como presidente</i> .
	Produto O quê? Em quê?	Voltar <i>como um indigente</i> .
		Cortar o papel <i>em tiras</i> .
	Sobre o quê?	Falar <i>sobre Paris</i> .
		Escrever <i>a respeito da aula</i> .
	Fonte	<i>De acordo com o Presidente</i> , o país melhorou.
		<i>Para Halliday</i> , a linguagem é multifuncional.
	Ponto de vista	É culpado <i>aos olhos da mídia</i> .
		<i>Na opinião do editor</i> , o texto está bom.

Fonte: Fuzer e Cabral (2014).

1.2 A abordagem da gêneros de texto na Sistêmico-Funcional

Com base nos estudos desenvolvidos pelo precursor da LSF, Michael Halliday, pesquisadores australianos da Universidade de Sidney, liderados por Martin e Rose, no início dos anos de 1980, passaram a desenvolver pesquisas sobre gêneros com o objetivo de colaborar com o melhoramento do ensino da leitura e da produção textual em ambientes escolares – educação básica e ensino superior. A perspectiva de gêneros na LSF surge a partir de uma inquietação com relação ao ensino de gêneros.

Além da perspectiva sistêmico-funcional, outras abordagens também têm se dedicado ao estudo de gêneros, como, por exemplo, o interacionismo sociodiscursivo da Escola de Genebra, que é considerado o mais influente no Brasil (SOARES, 2018); e a Escola Norte-Americana, também conhecida como Nova Retórica. A diferença principal entre outras abordagens e a abordagem tratada neste estudo está centrada na noção de gênero como processo social a partir do aparato da sistêmico-funcional.

Embora a abordagem de gêneros da sistêmico-funcional se desenvolva a partir de construtos da LSF, há atualizações de compreensão teórica quando referenciadas a seus alicerces. O gênero, por exemplo, para Halliday (1985) e Hassan (1989), era compreendido a partir do contexto de situação, no âmbito do registro, sendo um dos componentes da variável modo. Para a Escola de Sidney, o gênero é visualizado a partir do contexto de cultura. O gênero, nesse sentido, é quem estabelece alternativas de operacionalização do registro, e não inverso (VIAN JUNIOR; LIMA-LOPES, 2005).

Muniz da Silva (2015) destaca que os estudiosos de gêneros na abordagem da LSF, comumente conhecidos como grupo da *Escola de Sidney*, desenvolveram três fases de programas de letramento, os quais foram sistematizados de modo a disponibilizar estratégias para professores desenvolverem o ensino da leitura e da escrita de textos. Essas estratégias ficaram conhecidas como *pedagogia de gêneros*.

Na perspectiva da LSF, compreendemos o gênero como “processo social organizado em etapas e orientado por propósitos sociais” (MARTIN; ROSE, 2012). É processo social porque é produzido coletivamente (o produtor organiza o texto de acordo com o tipo de consumidor); é organizado em etapas porque são necessários estágios para a integração da composição textual; e é orientado por propósito social porque quando o produzimos, produzimos com um objetivo (MARTIN; ROSE, 2012).

Em relação às etapas dos gêneros, para cada etapa, podemos observar a presença de uma ou mais fases. Etapas são constituintes em textos que

consideramos previsíveis, ao passo que as fases são constituintes menos previsíveis. Por exemplo, para o gênero narrativa, pertencente à família das estórias, temos as etapas *orientação*, *complicação* e *resolução*. No âmbito dessas três etapas, podemos encontrar fases como cenário, descrição e *problema*, por exemplo. A análise das etapas e fases dos textos nos evidencia a Estrutura Esquemática dos Gêneros (EEG).

Em perspectiva educacional, Muniz da Silva (2018) destaca que as

Etapas organizam a estrutura global de cada texto, mas fases organizam como o texto se desenvolve em sua estrutura local. Por essa razão, é importante ser capaz de identificar as fases em um texto, para ensinarmos aos nossos estudantes como ler o texto com compreensão, e escrever novos textos que utilizam padrões similares. (MUNIZ DA SILVA, 2018, p. 317).

No âmbito dos estudos na Austrália, os pesquisadores mapearam gêneros que circulavam em contextos educacionais. Esses gêneros, por sua vez, foram organizados em famílias. A organização em famílias esteve relacionada ao fato de que determinados gêneros apresentam propósitos sociais comuns. Cada gênero, por sua vez, apresenta também seu propósito específico, bem como suas etapas e fases.

No quadro a seguir, é possível visualizar gêneros mapeados pela Escola de Sidney, além das suas especificidades: estruturação em famílias, propósitos e etapas.

Quadro 18 – Mapeamento de gêneros escolares pela Escola de Sidney

Família	Propósito comum	Gêneros	Propósito específico	Etapas
Estórias	Envolver	Relato	Relatar eventos	Orientação Registro de eventos
		Narrativa	Resolver uma complicação em uma estória	Orientação Complicação Resolução
		Exemplo	Julgar o caráter ou comportamento na estória	Orientação Incidente Interpretação
		Episódio	Compartilhar uma reação emocional	Orientação Evento importante Reação
		Notícia	Relatar eventos significativos	Lide Ângulos
Histórias	Informar	Autobiografia	Relatar eventos da própria vida	Orientação Eventos
		Biografia	Relatar etapas da vida de outrem	Orientação Eventos
		Relato Histórico	Relatar eventos históricos	Pano de fundo Eventos
		Relato Explicativo	Explicar etapas históricas	Pano de fundo Explicação do evento
Explicações		Explicação sequencial	Explicar uma sequência	Fenômeno Explicação
		Explicação condicional	Explicar causa e efeito	Fenômeno Explicação
		Explicação fatorial	Explicar múltiplas causas	Fenômeno: resultado Explicação de fatores
		Explicação consequencial	Explicar múltiplos efeitos	Fenômeno: causa Explicação: consequência
Procedimentos		Procedimento	Como fazer experimentos e observações	Propósito Equipamentos Passos
		Protocolo	Prescrever e proscrever ações	Propósito Regras
		Relato de procedimento	Relatar experimentos e ações	Propósito Método Resultados
Relatório		Relatório descritivo	Classificar e descrever entidades	Classificação Descrição
		Relatório classificatório	Descrever tipos de entidades	Classificação Descrição: tipos
		Relatório composicional	Descrever as partes de um todo	Classificação Descrição: partes
Argumentos	Avaliar	Exposição	Defender um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração da tese
		Discussão	Discutir dois ou mais pontos de vista	Problema Lados Resolução
Reação a textos		Resenha	Avaliar um objeto cultural	Contextualização Descrição do objeto cultural Avaliação
		Interpretação	Interpretar a mensagem de um texto	Avaliação Sinopse/descrição do texto Reafirmação
		Pessoal	Reagir emocionalmente a um texto	Avaliação Reação

Fonte: A partir de Muniz da Silva (2018), adaptado de Rose (2014), Martin e Rose (2012).

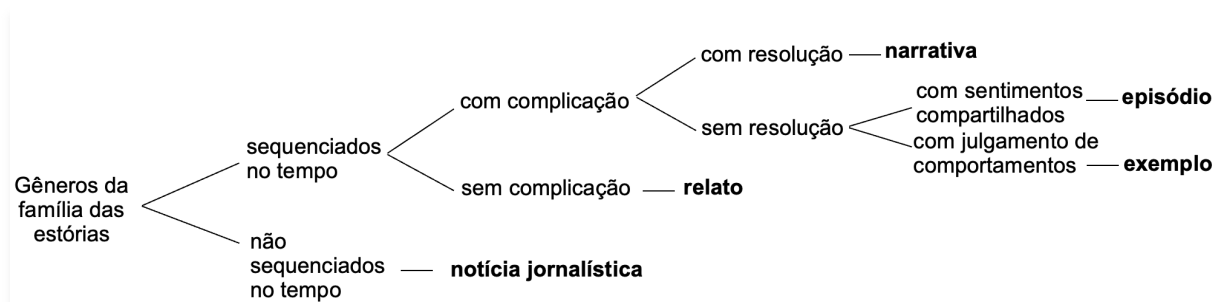
Como pode ser visualizado no quadro 18, a notícia, o gênero foco desta dissertação, está inserida na família das histórias, família de gêneros que têm o propósito social comum de envolver e engajar os leitores/consumidores.

1.2.1 A notícia jornalística na Sistêmico-Funcional

Na abordagem de gêneros da Escola de Sidney, a notícia jornalística se insere na família das histórias, cujo propósito social se volta para o engajamento dos leitores. No âmbito dessa família, Martin e Rose (2008) apresentam uma classificação em gêneros que se sequenciam temporalmente e gêneros que não se sequenciam temporalmente. A notícia é o único gênero da família das histórias que não se desenvolve com uma sequência temporal.

A seguir, é possível verificar a classificação dos gêneros da família das histórias.

Figura 3 – Classificação dos gêneros da família das histórias



Fonte: Com base em Martin e Rose (2008).

Butt et. al. (2003) destacam que as notícias tratam da apresentação de fatos que alteram a ordem natural das vivências cotidianas. Para isso, os produtores textuais, geralmente jornalistas, fazem o uso de uma linguagem que torna o evento do texto interessante em termos de leitura. É nesse sentido que compreendemos as notícias como pertencentes à família de gêneros cujo propósito é engajar os leitores.

Em *Media Literacy*, White (1994), a partir de suas pesquisas, menciona dois tipos de estruturas para notícias jornalísticas: (i) notícias baseadas em problemas – *issues report*; e (ii) notícias baseadas em eventos – *news event*. Neste estudo, operamos com um *corpus* composto por notícias que tratam de eventos - *news event*.

White (1994) ressalta que as notícias baseadas em eventos tratam de acontecimentos específicos, ao passo que as notícias baseadas em problemas tratam

de questões e opiniões, apresentando uma visão mais geral sobre as coisas. Pires (2017) destaca que as *issues report*, no contexto brasileiro, relacionam-se mais com os artigos de opinião. Por sua vez, as *news event*, segundo a referida autora, estão mais relacionadas com as notícias que tratam de algum evento socialmente relevante.

Butt et. al. (2003) salientam que as notícias apresentam a seguinte estrutura: (i) um núcleo - título e *lide*; e (ii) os satélites/ângulos - partes que retomam e expandem as informações contidas no *lide*. O *lide* é a parte que apresenta respostas para as perguntas – *quem? o quê? quando? onde? quando? e como?* (WHITE, 1998). Pires (2017) destaca que essas informações não são obrigatórias nos núcleos ou nos satélites, mas que elas são recorrentes nas notícias das mídias do contexto brasileiro.

Diferentemente de outros textos que possuem o propósito social de engajar leitores, como, por exemplo, as narrativas, as notícias costumam ser iniciadas já com o que entendemos por clímax do texto – parte de maior tensão, que se insere no núcleo da notícia. É a partir do clímax, parte que capta a atenção do leitor, que o produtor do texto constrói os satélites. A respeito disso, Butt et. al. (2003) destacam:

Nas narrativas, o suspense é criado pela desaceleração da ação e pelo aumento gradual até o ponto de maior ruptura, o ponto de crise. Em contraste, uma notícia começa com o ponto de crise, ou seja, começa com os eventos que o jornalista considera mais perturbadores. (BUTT ET. AL., 2003, p. 228).²

Devido ao fato de as notícias jornalísticas organizarem-se a partir de um núcleo informacional no início do texto, no qual se concentram os aspectos mais relevantes do acontecimento, os elementos posteriores — denominados satélites ou ângulos — não se organizam de forma cronológica ou sequencial. Esses satélites não estabelecem, necessariamente, relações de dependência lógica entre si, uma vez que cada um se vincula diretamente ao núcleo da notícia, expandindo-o a partir de diferentes perspectivas. Essa relativa autonomia estrutural dos satélites possibilita que sejam reordenados, suprimidos ou acrescentados ao texto sem prejuízo significativo para a coerência global da notícia, aspecto que se relaciona diretamente às práticas editoriais de edição e diagramação em contextos jornalísticos (BUTT ET AL., 2003).

Na elaboração dos satélites de uma notícia, é recorrente que jornalistas apresentem os elementos a partir das vozes de autoridade. O objetivo, com isso, é

² In narratives suspense is created by slowing down the action and gradually building up to the point of greatest disruption, the crisis points. In contrast, a news story begins with the crisis point, that is, it begins with the events the journalist thinks are the most disruptive. (BUTT ET. AL., 2003, p. 228).

fazer com que a notícia se apresente como confiável. Como consumidores desses textos, devemos refletir sobre as formas como os satélites são expostos pelos autores.

Um aspecto importante da notícia quando pensada como objeto de ensino é a compreensão de que todos os nossos estudantes, mesmo que não se tornem futuramente produtores de notícias jornalísticas, são e serão consumidores desses textos, o que torna relevante a construção de estudos a respeito desse gênero escolar.

Sobre essa pauta pedagógica em torno da notícia, Butt et. al. (2003) ressaltam:

Explorar a estrutura, a tecitura e a gramática do léxico das notícias permite que os alunos se tornem “alfabetizados em mídia”, ou seja, desenvolvam uma orientação crítica para os significados com os quais a mídia de massa nos bombardeia todos os dias. (BUTT ET. AL., 2003, p. 232).³

É com essa compreensão que esta pesquisa é posta em evidência. Consideramos, por exemplo, que a partir da presente pesquisa professores possam mobilizar reflexões que contribuam com o desenvolvimento de propostas de ensino voltadas para o fomento do letramento midiático por meio de textos do gênero notícia.

³ Exploring the structure, texture and lexico-grammar of news stories makes it possible for learners to become 'media literate' that is, to develop a critical orientation to the meanings which the mass media bombard us with every day. (BUTT, ET. AL., 2003, p. 232).

1.3 A Gramática do *Design Visual*

Esta seção trata da apresentação da Gramática do *Design Visual* (GDV), arcabouço teórico que oferece subsídio para estudos críticos de textos imagéticos. Para tanto, inicialmente, é feita uma contextualização sobre a teoria da Semiótica Social e da Multimodalidade, cujas proposições possibilitaram a composição da GDV.

Segundo Santos e Pimenta (2014), a Semiótica Social surgiu na Austrália na década de 1980. Nos estudos linguísticos, essa vertente marcou uma nova fase em estudos de textos em perspectiva multimodal, a qual se estabeleceu a partir de uma concepção teórica funcional da linguagem, nos moldes propostos por Halliday (1985).

Conforme Hodge e Kress (1988), a Semiótica Social dedica-se ao estudo das semioses, dos processos, efeitos de (re)produção e circulação de significados em todos os seus multimodos. Santos e Pimenta (2014) ressaltam que abordagens historicizadas e críticas balizam essa vertente de estudos, revelando uma atenção dada à exploração, sistematização e mapeamento de significados em dinâmicas culturais e ideológicas. Por isso, estudiosos em Semiótica Social procuram realizar o desvendamento de caminhos seguidos por produtores e interpretantes de textos (foco no percurso e processo interpretativo textual), com base em suas respectivas escolhas e interesses (concepção de texto como artefato constituído por motivação).

Na perspectiva da Semiótica Social, surgiram discussões sobre multimodalidade, que, segundo Kress e van Leeuwen (2021), corresponde a um campo de estudos que visa a exploração de significados, levando em consideração os vários modos e meios possíveis de significações modernas. Os modos de significação, por sua vez, correspondem ao conjunto organizado de recursos verbais e não verbais de sentido. Dessa forma, a multimodalidade se constitui como aspecto intrínseco ao uso da linguagem, pois cada manifestação dela ocorrerá por *multimodos*.

Na perspectiva da multimodalidade e com objetivo de apresentar alternativa para análise de textos multimodais, mais especificamente para leitura de textos imagéticos, Kress e van Leeuwen (2021) estabeleceram a Gramática do *Design Visual*. Para construção da GDV, os autores basearam-se na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). Em especial, basearam-se nas metafunções da linguagem verbal: ideacional, interpessoal e textual.

Adaptadas para leitura de textos imagéticos, Kress e van Leeuwen (2006) reorganizaram as metafunções em representacional, interativa e composicional. A

primeira metafunção, a representacional, trata da descrição de relação entre participantes imagéticos. A segunda metafunção, a interativa, trata da relação entre imagem e leitor. Já a terceira metafunção, a composicional, trata da relação de combinação dos elementos visuais do texto, integrando as duas outras metafunções.

Na metafunção representacional, Kress e van Leeuwen (2006) destacam a possibilidade de duas estruturas – estrutura narrativa, que trata de imagens que possuem vetores indicando ações sendo realizadas; e estrutura conceitual, que trata de imagens com a existência de uma lógica classificatória – participantes são apresentados como se estivessem subordinados a uma categoria superior. A estrutura narrativa apresenta participantes realizando ações e eventos e a estrutura conceitual apresenta participantes em termos de classificação (FERNANDES; ALMEIDA, 2008).

Como exemplo de estrutura narrativa, pode ser observada a figura abaixo, presente em um dos textos do nosso *corpus*, na qual é possível observar participantes humanos representados em processos de ação relacionados a uma limpeza, com vetores construídos pela disposição corporal e pelo uso dos instrumentos de trabalho.

Figura 4 – Exemplo de estrutura narrativa



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

A partir do tipo de vetor e quantidade de participantes em uma imagem, é possível perceber alguns processos narrativos como *ação*, *reação*, *processo verbal* e

processo mental. O processo de ação em uma imagem aciona o participante ator, o qual desempenha uma ação. Quando o ator possui uma ação que não é direcionada a nada ou a ninguém, consideramos que há uma estrutura narrativa não transacional. Quando há um direcionamento, consideramos que há uma estrutura transacional. Na estrutura transacional, a ação do ator é direcionada a um participante, o qual é chamado de meta. É possível também que ocorra uma estrutura imagética na qual dois participantes podem representar tanto o papel de ator quanto o papel de meta. Chamamos essa estrutura de bidirecional e os participantes envolvidos de interatores.

Um exemplo de estrutura narrativa de ação transacional pode ser observado na figura 5, imagem presente em nosso *corpus*, em que os participantes imagéticos atuam como atores em processos de ação direcionados a uma meta, entendida, nos termos da Gramática do *Design Visual*, como o participante ou elemento sobre o qual a ação incide. Na imagem, essa meta é explicitamente representada pelos resíduos recolhidos durante uma limpeza da praia – funcionários: participantes; meta: resíduos.

Figura 5 – Exemplo de narrativa com processo de ação



Fonte: G1 (2018).

O processo de reação ocorre quando um participante, chamado de reator, estabelece seu olhar rumo a algo ou alguém. O reator, na GDV, obrigatoriamente necessita ter traços humanos. Quando for possível identificar o objeto do olhar do reator, teremos o participante fenômeno e uma estrutura narrativa de reação transacional. Quando não for possível a identificação do objeto de olhar do reator, teremos uma estrutura narrativa não transacional (FERNANDES; ALMEIDA, 2008).

Os processos verbais e mentais ocorrem quando há estruturas imagéticas com balões que representam falas e pensamentos. Quando representar fala, o participante falante será dizente e o dizer será enunciado. Já quando representar um pensamento, o participante que pensa será o experienciador e o que é pensado será o fenômeno.

No quadro a seguir, é possível observar os critérios descritivos supracitados.

Quadro 19 - Representações narrativas da função representacional

Tipo de processo	Tipo de estrutura	Participantes
Processo de ação	Não transacional	Um ator
	Transacional	Ator e meta
	Bidirecional	Iteradores
Processo de reação	Não transacional	Um reator
	Transacional	Reator e alvo
Processo verbal	Balão de fala	Dizente e enunciado
Processo mental	Balão de pensamento	Experienciador e fenômeno

Fonte: Com base em Kress e van Leeuwen (2006).

Nos textos imagéticos com representações conceituais, textos com uma lógica de participantes organizados em termos de classificação, podemos encontrar os seguintes processos: *classificacional*, *analítico* e *simbólico*. O processo classificacional ocorre quando há um grupo de participantes, chamados de subordinados, organizados como pertencentes a um mesmo grupo e/ou classe no qual há um superordinado, um participante que representa os demais participantes. No processo analítico, teremos um participante, chamado de portador, que possui suas partes sendo representadas, participantes denominados de atributos. No processo simbólico, os participantes são representados em termos de identidade – o que significam ou o que são. O participante desse processo é chamado de portador.

No processo simbólico, o participante portador é representado em termos de seus atributos, os quais podem se apresentar de modo atributivo ou sugestivo. De modo atributivo, o portador é realçado por meio do seu posicionamento na imagem – saliência, disposição na imagem etc. De modo sugestivo, o portador é realçado por meio do uso de cores, iluminação, suavidade, foco (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006).

Fernandes e Almeida (2008) destacam que uma característica do processo simbólico sugestivo é a falta de detalhes do participante. A sua identificação, com isso, passa a ocorrer por meio de elementos sugestivos como o contorno, a silhueta etc.

No quadro a seguir, é exposto os critérios descritivos da estrutura conceitual.

Quadro 20 - Representações conceituais da função representacional

Tipo de processo	Participantes
Classificacional	Subordinado (classe comum) e superordinado (representante da classe).
Analítico	Portador (todo) e atributos (partes).
Simbólico	Portador, podendo ser apresentado de modo atributivo ou sugestivo.

Fonte: Com base em Kress e van Leeuwen (2006).

Na GDV, A metafunção interativa diz respeito às possibilidades de relação entre imagem e leitor. Em termos analíticos, por meio dessa metafunção, significa que podemos investigar estratégias de aproximação e de afastamento entre as imagens e os leitores. Os recursos interativos são *contato*, *distância*, *perspectiva* e *modalidade*.

O contato diz respeito à possibilidade de um participante imagético olhar para o leitor ou não. Kress e van Leeuwen (2006) destacam que há diferenças entre um participante que olha diretamente para o leitor e participantes que não estabelecem esse contato. O que determina se o participante olha ou não para o leitor é um vetor marcando suas linhas dos olhos, vetor que pode estar ou não direcionado ao olhar do consumidor do texto. Quando um participante olha diretamente para o leitor, temos um contato por demanda – o participante exige a atenção do observador. Quando um participante não olha diretamente, temos um contato por oferta – o participante imagético é disposto como objeto de contemplação e/ou de informação. Não é criada, portanto, relação direta entre o leitor e o participante (FERNANDES; ALMEIDA, 2008).

A distância social diz respeito à possibilidade de um participante imagético estar perto ou longe do leitor. Quanto mais próximo do leitor, maior a possibilidade de se estabelecer uma relação intuitiva de proximidade entre participante imagético e leitor. As categorias desse recurso são plano fechado (participante sendo apresentado da cabeça aos ombros), plano médio (participante sendo apresentado da cabeça aos joelhos) e plano aberto (participante sendo apresentado da cabeça aos pés). Quanto mais próximo do leitor, maior a possibilidade de visualização das expressões do participante imagético, o que pode colaborar com a criação de uma certa proximidade. Do mesmo modo, quanto mais distante mais estranho ao leitor o participante se expõe.

Um exemplo de distância social longa pode ser observado na figura 6, também recorte do nosso *corpus*, em que os participantes são apresentados em plano aberto, o que constrói uma relação de afastamento entre o leitor e os participantes imagéticos.

Figura 6 – Exemplo de distância social longa



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

A perspectiva diz respeito ao ângulo, ao ponto de vista em que o participante imagético é colocado em relação ao leitor. Kress e van Leeuwen (2006) destacam as seguintes angulações básicas: angulação frontal – o participante numa relação íntima e igualitária com o leitor; angulação oblíqua – o participante numa relação de alheamento em relação ao leitor, através de um posicionamento de perfil; e angulação vertical, que pode ser por igualdade, inferioridade ou superioridade em relação ao leitor. Para tratar dessa angulação, Kress e van Leeuwen (2006) seguem a lógica do posicionamento da câmara no cinema. Quando o participante é exposto em câmara no nível do olhar do leitor, é estabelecida e reforçada uma perspectiva de igualdade. Quando exposto de cima para baixo, câmara alta, o participante é estabelecido em uma perspectiva de inferioridade em relação ao leitor. Já quando o participante é exposto em câmara baixa, o leitor é quem se apresenta em uma perspectiva de inferioridade em relação ao participante da imagem (FERNANDES; ALMEIDA, 2008).

Por último, temos a modalidade, que diz respeito ao nível de realidade pelo qual a imagem se apresenta ao leitor. As imagens podem se apresentar desde o mais próximo do real quanto o mais irreal possível. A leitura do nível de realidade ocorre com a observação de recursos como cores, iluminações, contextualizações e brilhos.

A seguir, são expostos os recursos de análise através da metafunção interativa.

Quadro 21 - Parâmetro da metafunção interativa

Recursos	Elementos dos recursos
Contato	Demanda e oferta
Distância	Planos fechado, aberto e médio
Perspectiva	Ângulos frontal, oblíquo e vertical
Modalidade	Cor, contextualização, iluminação e brilho

Fonte: Com base em Kress e van Leeuwen (2006).

A metafunção composicional trata da relação entre os elementos das imagens. Ela é responsável pela organização/cominação dos elementos imagéticos dos textos. Kress e van Leeuwen (2006) apresentam três sistemas inter-relacionados no âmbito dessa metafunção, sendo eles - *valor da informação*, *saliência* e *estruturação*.

O valor da informação corresponde à disposição dos elementos na imagem em áreas como *esquerda/direita*, *topo/base* e *centro/margem*. Cada estruturação pode estar relacionada a algum propósito. Na disposição de imagens com áreas esquerda e direita, Kress e van Leeuwen (2006) destacam que os elementos a esquerda tendem a ser constituídos por informações de um conhecimento prévio do leitor, por isso levam a nomenclatura de *dado*. Já os elementos a direita tendem a apresentar alguma informação nova, que demandam maior atenção do leitor. O lado direito recebe a nomenclatura *novo*. Assim, em estruturações com *esquerda/direita*, temos *dado/novo*.

Um exemplo de organização composicional segundo o valor informativo *dado/novo* (*esquerda/direita*) pode ser observado na figura 7, em que os participantes humanos posicionados à esquerda da imagem remetem a uma informação já conhecida ou pressuposta no contexto do acontecimento, enquanto os elementos dispostos à direita introduzem as informações novas, orientando o percurso de leitura.

Figura 7 – Exemplo de composição dado/novo



Fonte: Agência Brasil (2018).

Em estruturas com topo e base, consideramos que as informações da parte superior da imagem tendem a apresentar informações mais relacionadas ao plano do que se considera por ideal, ao passo que as informações da parte inferior tendem a apresentar informações mais reais, concretas, práticas e ocasionalmente verdadeiras, se comparadas com as informações da parte superior. Nesse tipo de estruturação, *topo* e *base*, teremos as nomenclaturas *ideal* e *real* (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006).

Já em estruturas com centro e margens, consideramos que o que está disposto no centro é o núcleo informacional, ao passo que os elementos dispostos nas margens são seus dependentes, isto é, são subordinados ao elemento considerado o do centro.

Um exemplo de organização composicional segundo o valor informativo centro/margens pode ser observado na figura 8, também recorte do nosso *corpus* de estudo, em que a participante principal é posicionada no centro da imagem, configurando-se como núcleo informacional, enquanto os elementos dispostos nas margens funcionam como informação complementar e contextual do acontecimento.

Figura 8 – Exemplo de composição centro/margens



Fonte: G1 (2018).

A saliência na metafunção composicional diz respeito ao destaque, em maior ou em menor grau, ofertado aos elementos presentes em uma imagem. Através da observação da saliência, é possível compreender quais elementos recebem maior e menor importância em uma arquitetura textual. É interessante pensar que o destaque dado a elementos em uma imagem pode guiar o caminho da nossa leitura não linear.

Por fim, a estruturação na metafunção composicional diz respeito à presença ou não de uma interligação entre os objetos/elementos de uma imagem, isto é, diz respeito a existência ou não de uma conexão entre o que está disposto visualmente. Em imagens, podemos encontrar elementos que não se interligam ou apresentam baixa interligação e podemos encontrar elementos com uma alta interligação/conexão.

Em termos analíticos, a estruturação permite compreender se os elementos visuais de uma imagem são apresentados como partes fortemente integradas ou como componentes relativamente independentes. Quando há alta estruturação, os objetos, participantes e cenários tendem a estar visualmente conectados por meio de vetores de ação, proximidade espacial, continuidade de formas, cores ou direções, o que direciona o leitor a interpretar a imagem como uma unidade de sentido articulada.

Por outro lado, em imagens com baixa estruturação, os elementos aparecem mais dispersos ou isolados, com pouca conexão visual explícita entre si, favorecendo uma leitura fragmentada, na qual cada componente pode ser interpretado de forma mais autônoma. Assim, o grau de estruturação influencia diretamente o percurso de leitura da imagem e a forma como os significados são organizados e hierarquizados.

Em relação aos recursos dispostos na GDV para leitura de imagens, no tocante ao ensino e a aprendizagem de língua, é significativo perceber que é possível pensar no trabalho com a leitura e a produção de imagens em escolas que vá além do que tem se estabelecido como trabalho intuitivo, isto é, de que a leitura e a produção de imagens não demandam critérios, que devem ocorrer com base somente em intuição. É possível um trabalho com imagens a partir de uma metodologia e de uma gramática.

Nesse sentido, a GDV oferece ao ensino de língua portuguesa a possibilidade de sistematizar a leitura e a produção de imagens a partir de critérios analíticos explícitos, permitindo que estudantes compreendam como os significados visuais são construídos e organizados. Ao trabalhar com categorias como processos representacionais, recursos interativos e princípios composicionais, o professor pode orientar o olhar do aluno para além da apreciação subjetiva da imagem, promovendo

uma leitura crítica que considere escolhas de enquadramento, saliência, posicionamento dos participantes e relações entre imagem e leitor. Do mesmo modo, no campo da produção, a GDV possibilita que os estudantes reflitam sobre suas próprias escolhas visuais, compreendendo que imagens, assim como textos verbais, são construídas a partir de decisões semióticas orientadas por propósitos sociais.

A seguir, são expostos os elementos analíticos da metafunção composicional.

Quadro 22 - Parâmetro analítico da metafunção composicional

Recursos	Elementos dos recursos
Valor informativo	Esquerda/direita, topo/base, centro/margem
Saliência	Ênfase maior e menor de elementos da imagem
Estruturação	Conexão e desconexão entre os elementos imagéticos

Fonte: Com base em Kress e van Leeuwen (2006).

1.4 A intermodalidade

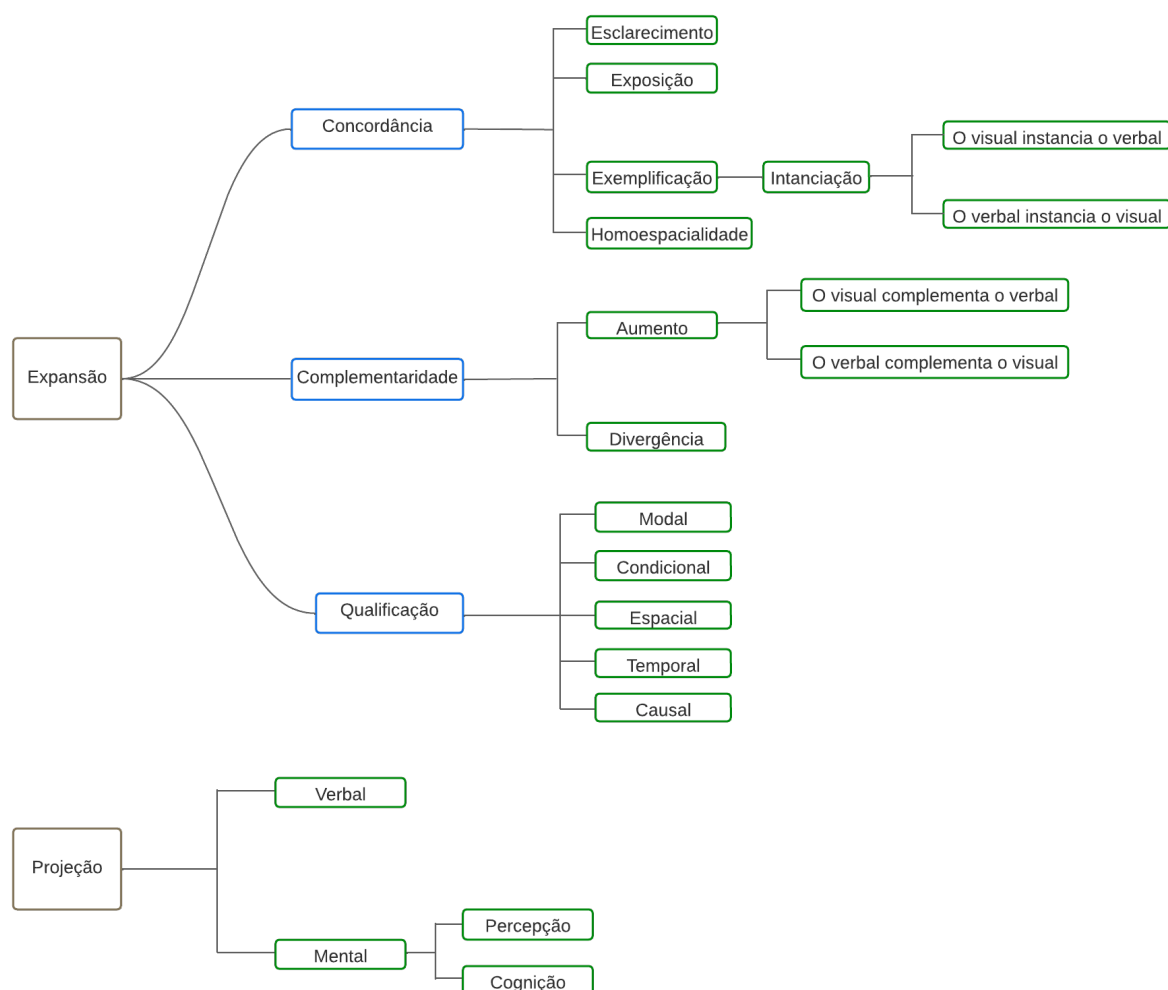
Para Unsworth (2006), a Gramática do *Design* Visual, de Kress e van Leeuwen (2006), constituiu-se nos estudos linguísticos uma significativa ferramenta para a análise de textos imagéticos. Contudo, o autor destaca que o referido arcabouço deixou uma certa lacuna no que diz respeito ao estudo da intermodalidade, isto é, no estudo das possíveis interações entre linguagem verbal e linguagem visual de textos.

É a partir dessa compreensão que Unsworth (2006) vem desenvolvendo estudos sobre intermodalidade. Assim como o autor citado, outros estudiosos também se propuseram a desenvolver sistematizações para a investigação de intermodalidade, como, por exemplo, Martinec e Salway (2005) e Kong (2006). Como neste estudo o foco está direcionado para a intermodalidade a partir das contribuições de Unsworth (2006), os estudos dos demais pesquisadores não serão apresentados.

Em seu trabalho de 2006, Unsworth se debruçou no estudo das possibilidades em que o verbal e o imagético podem construir conjuntamente relações de sentido. Seu sistema de análise intermodal, para tanto, concentra-se no significado ideacional e articula-se ao sistema de relações lógico-semânticas proposto por Halliday (1985).

A seguir, é apresentado o sistema intermodal proposto por Unsworth (2006).

Figura 9 – Sistema intermodal ideacional verbo-visual de Unsworth (2006)



Fonte: Traduzido de Unsworth (2006), p. 1175.

Como pode ser observado na Figura 9, o sistema intermodal ideacional verbo-visual proposto por Unsworth (2006) estrutura-se em dois eixos: *expansão* e *projeção*.

No eixo *expansão*, Unsworth (2006) apresenta os subsistemas *concordância*, *complementaridade* e *qualificação*. O subsistema de *concordância* trata da intermodalidade verbo-visual de equivalência ideacional. O subsistema de *complementaridade* trata da intermodalidade verbo-visual de adicionamento de informação: uma imagem adiciona informação a um texto verbal ou um texto verbal adiciona informação a um texto imagético. O subsistema de *qualificação* trata da intermodalidade verbo-visual de atribuição circunstancial – modo, causa, tempo etc.

No âmbito do subsistema de *concordância*, há quatro possibilidades intermodais: (i) *esclarecimento*, que se refere a textos em que a parte imagética esclarece/explica a parte verbal do texto (ou vice-versa); (ii) *exposição*, que se refere

a textos em que a imagem constrói uma reexpressão alternativa do que está representado verbalmente (ou vice-versa); (iii) *exemplificação*, que se refere a textos em que a imagem pode ser um exemplo ou instância do que está representado na parte verbal do texto ou o a parte verbal do texto pode apresentar um exemplo do que está representado de forma mais geral na imagem; e (iv) *homoespacialidade*, que trata de textos em que o verbal e o visual constituem semioses homogêneas espacialmente interligadas - a arquitetura estrutural das palavras constitui espacialmente a imagem.

Como exemplo de concordância por exemplificação, pode ser observada a figura 10, imagem presente no nosso *corpus* de análise, em que o imagético atua como instância concreta do processo descrito verbalmente na notícia. Nesse caso, o texto verbal apresenta, de forma geral, a informação sobre a limpeza urbana após o Réveillon, enquanto a imagem exemplifica esse acontecimento ao representar visualmente garis em atividade. A imagem, portanto, não acrescenta novos eventos, mas materializa visualmente o que é exposto de maneira mais abstrata na verbiagem.

Figura 10 – Exemplo de concordância por exemplificação



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

No subsistema de *complementaridade*, há duas possibilidades intermodais: (i) *aumento*, que trata de textos em que a imagem adiciona ou expande o significado do que está representado verbalmente (ou vice-versa); e (ii) *divergência*, que trata de textos em que a imagem adiciona informação que não se integraliza com o que está exposto verbalmente (ou vice-versa). Em divergência, há um desacordo verbo-visual.

Um exemplo de complementaridade por aumento pode ser identificado na figura 11, em que a imagem amplia o domínio do texto verbal ao introduzir dimensões espaciais e sociais não plenamente desenvolvidas na verbiagem. No texto, a informação verbal concentra-se nos dados quantitativos da retirada de lixo, enquanto a imagem contextualiza o acontecimento ao evidenciar a ocupação intensa do espaço no evento festivo, ampliando a compreensão do cenário social em que a ação ocorre.

Figura 11 – Exemplo de complementaridade por aumento



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

Já no subsistema de *qualificação*, Unsworth (2006) apresenta cinco possibilidades intermodais: (i) *modal*, que se refere a textos em que o imagético apresenta o modo no qual o que está representado verbalmente se realiza (ou vice-versa); (ii) *condicional*, que se refere a textos em que um dos modos semióticos apresenta condição e o outro consequência; (iii) *espacial*, que se refere a textos em que um dos modos semióticos localiza o outro no espaço; (iv) *temporal*, em que um dos modos semióticos situa o outro temporalmente; e (v) *causal*, em que um dos modos semióticos apresenta a causa daquilo que é exposto no outro modo semiótico.

Quanto ao eixo *projeção*, Unsworth (2006) apresenta duas possibilidades intermodais: *verbal* e *mental*. Ambas se referem a textos em que um modo semiótico apresenta citação ou relato de palavras ou ideias daquilo que está representado no outro modo semiótico. Exemplo do eixo *projeção* ocorre recorrentemente em balões de fala e/ou pensamento em textos dos gêneros história em quadrinhos, charges etc.

Embora o sistema intermodal ideacional proposto por Unsworth (2006) apresente um certo aprofundamento nas possibilidades de estudo de interação entre o visual e o verbal de textos multimodais contemporâneos, o próprio autor destaca em seu estudo que muitas de suas considerações teóricas são iniciais (sobretudo em relação ao estudo do sistema de *projeção*) e que qualquer sistema intermodal de relações-semânticas ainda carece de maior robustez para que dê conta da amplitude de potencialidades de geração de significados passíveis de ocorrer em distintos textos pertencentes a diferentes contextos. Nesse sentido, Unsworth (2006) deixa explícito que seu sistema intermodal não deve ser compreendido como algo pronto e acabado.

É por isso que alguns pesquisadores, como Lanzoni (2020), fazem uso das considerações teóricas propostas por Unsworth (2006) como ferramenta de análise e expandem as potencialidades analíticas de investigação da intermodalidade de textos.

Para este estudo, a proposta de Unsworth (2006) para análise da intermodalidade de textos é significativa por se articular com os nossos interesses pedagógicos de contribuir para que o ensino de textos multimodais em escolas brasileiras se pautem também na análise da intermodalidade. Isto é, a proposição teórica proposta por Unsworth (2006), ao nosso olhar, é possível de adaptação por professores para estudo de textos multimodais com estudantes da Educação Básica.

1.5 A Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional

A Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (ADMSF) vem sendo desenvolvida pelos autores Painter, Martin e Unsworth (2013) com o objetivo de oferecer um aparato teórico para a análise da relação entre as linguagens verbal e visual de textos multimodais. Para isso, os autores aplicaram as proposições da ADMSF na análise de narrativas visuais de livros infantis (DIAS; VIAN JUNIOR, 2017).

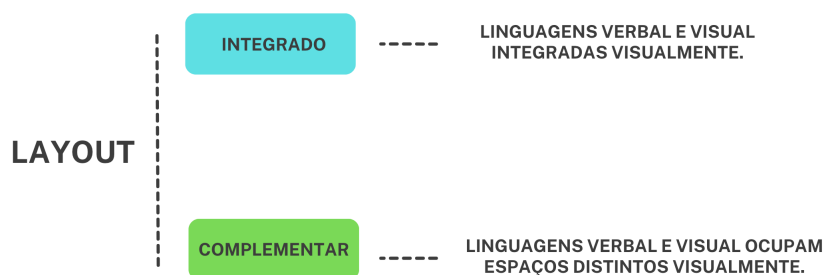
A ADMSF faz parte do grupo de teorias que se desenvolveram a partir da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1985), assim como a Gramática do *Design* Visual, de Kress e van Leeuwen (2006). Dias e Vian Junior (2017) destacam o surgimento da ADMSF a partir de uma recontextualização da GDV. Para a elaboração da ADMSF, Painter, Martin e Unsworth (2013) basearam-se na compreensão de que tanto a parte verbal quanto a parte visual devem ser levadas em consideração conjuntamente quando se busca a interpretação dos textos multimodais.

Em sua proposição teórica ainda não totalmente desenvolvida, Painter, Martin e Unsworth (2013) oferecem um arcabouço para a leitura da sinergia das modalidades semióticas dos textos a partir das três metafunções da linguagem: as representações construídas nos textos (metafunção ideacional), o modo como as relações sociais se concebem (metafunção interpessoal) e a organização dos textos (metafunção textual).

Nesta pesquisa, fazemos um recorte da teoria da ADMSF para a análise dos dados. Nosso interesse é compreender como se organizam visualmente as linguagens verbal e visual dos textos do gênero notícia. Por isso, nosso foco recai sobre o sistema de integração intermodal proposto na ADMSF, o qual apresenta dois modos/layouts de possibilidade integrativa – layout integrado e layout complementar.⁴ No layout integrado, a linguagem verbal aparece como parte integrante da linguagem visual. Já no layout complementar, linguagem verbal e linguagem visual ocupam espaços distintos na organização visual do texto, como exemplifica a figura a seguir.

⁴ Para uma compreensão integrada da ADMSF a partir de seus sistemas, sugerimos a leitura da obra *Reading visual narratives: image analysis of children's picture books*, de Painter, Martin e Unsworth (2013).

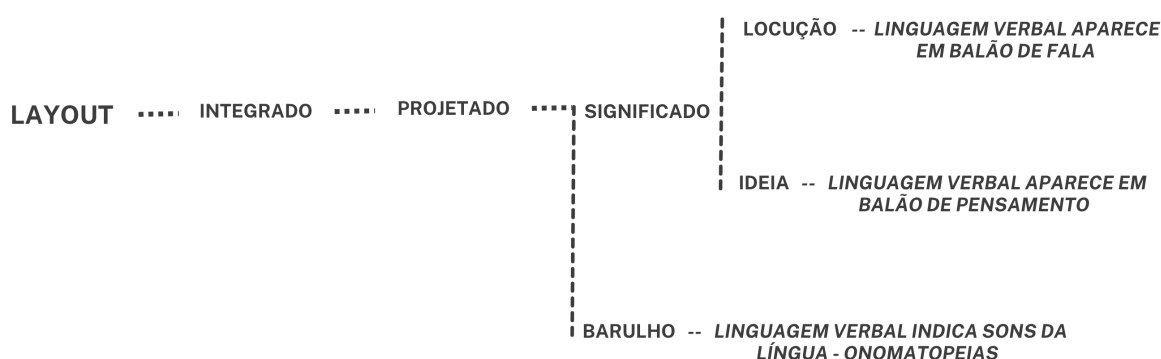
Figura 12 – Opções de integração intermodal



Fonte: Com base em Painter, Martin e Unsworth (2013).

No âmbito do layout integrado, é possível a estruturação de dois tipos diferentes de layouts – os layouts projetados e os layouts integrados. No que diz respeito ao layout integrado projetado, sua estruturação ocorre com certa recorrência em textos dos gêneros história em quadrinhos, charges, cartuns etc. Esse modo de estruturação tem como essência a interligação das linguagens verbal e visual de tal modo que se torna essencial a leitura da unidade verbo-visual-sonora como um todo no processo de construção de significado (DIAS; VIAN JUNIOR, 2017). Dito de outro modo, para a construção do significado, faz-se necessária a leitura interligada das imagens, dos balões de fala e/ou de pensamento e das possíveis onomatopeias – representações sonoras da linguagem. A figura a seguir apresenta o sistema integrado projetado.

Figura 13 – Opções do layout integrado projetado



Fonte: Com base em Painter, Martin e Unsworth (2013).

No sistema integrado expandido, há dois principais modos de composição visual – modo instalado e modo reinstalado, sendo o modo instalado o mais comum nesse tipo de layout (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). O *layout* integrado

expandido instalado é caracterizado por duas formas – instalado incluído, quando a linguagem verbal é colocada sobre a imagem; e instalado colocalizado, quando a linguagem verbal e a linguagem visual partilham de um mesmo espaço em branco como fundo. Já o layout integrado reinstalado, por exemplo, pode ocorrer por meio da apresentação da linguagem verbal em blocos de textos, como destaca Moreno Junior (2018). A figura a seguir apresenta de um modo geral o sistema integrado expandido.

Figura 14 – Opções de layout integrado expandido

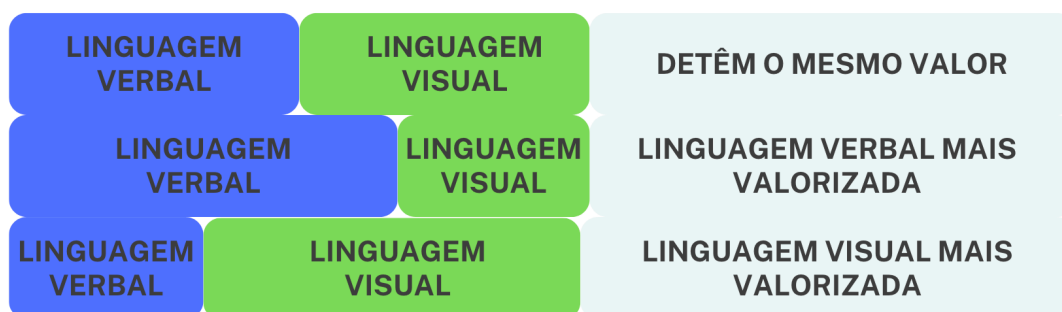


Fonte: Com base em Painter, Martin e Unsworth (2013).

No que diz respeito aos layouts complementares, linguagens verbal e visual ocupam espaços distintos na composição textual. Esse tipo de layout, no processo de organização do *corpus*, mostrou-se predominante nos textos do gênero notícia. Em nossa pesquisa, a seleção desse sistema de análise se mostrou relevante porque nos ajuda a compreender a relevância que a linguagem visual pode ou não adquirir na composição dos textos – tanto na mídia fonte de circulação das notícias quanto no livro didático que recontextualiza as notícias. Na composição visual, esse layout pode se apresentar de maneira horizontal ou vertical e a análise se recai especialmente para a verificação de uma proeminência ou não de uma dada linguagem sobre a outra.

Na figura a seguir, podemos observar algumas possibilidades de composição da linguagem verbal e da linguagem visual a partir do sistema de layout complementar.

Figura 15 – Possibilidades de composição horizontal do layout complementar

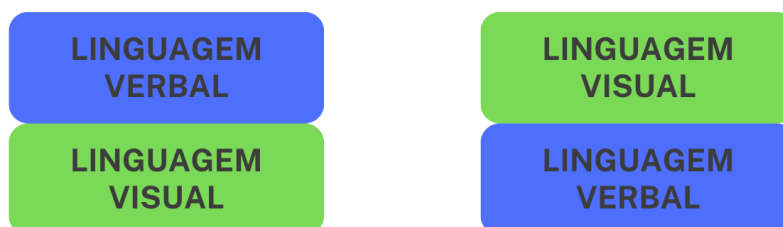


Fonte: Dias e Vian Junior (2017).

A figura acima demonstra três possibilidades de composição de layouts do tipo complementar. É possível encontrar textos em que há uma equivalência de valor das linguagens e textos em que uma linguagem se faz mais proeminente do que a outra.

Na figura a seguir, apresentamos possibilidades de composição de layout complementar a partir de uma perspectiva vertical. Ressaltamos que a partir dela também é realizável a verificação da proeminência ou não de uma dada linguagem.

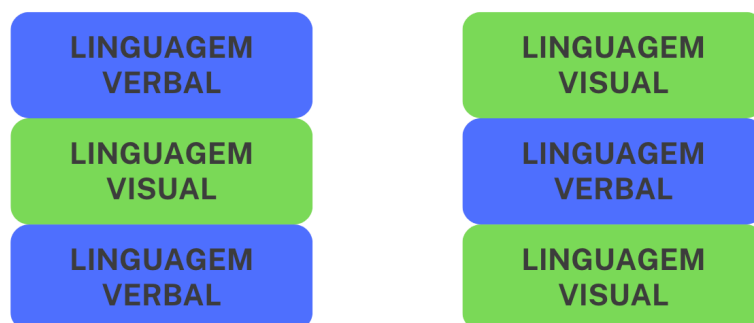
Figura 16 – Possibilidades de layout vertical do tipo complementar



Fonte: Dias e Vian Junior (2017).

Além da composição das linguagens em perspectiva horizontal e vertical, Painter, Martin e Unsworth (2013) destacam a possibilidade de composição de textos com um arranjo chamado sanduíche: imagem-verbiagem-imagem ou verbiagem-imagem-verbiagem, por exemplo. Esse arranjo pode se apresentar tanto vertical quanto horizontalmente. Sua característica básica é a estruturação de uma dada linguagem entre (no meio de) outra linguagem. A figura a seguir apresenta exemplos.

Figura 17 – Possibilidades de layout sanduíche do tipo complementar



Fonte: Adaptado de Dias e Vian Jr. (2017).

Como exemplo de *layout* complementar do nosso *corpus* de pesquisa, pode ser observada a figura 18, em que imagem e verbiagem ocupam blocos espaciais distintos organizados em arranjo sanduíche. A separação espacial caracteriza o *layout* complementar e demanda do leitor a articulação entre as modalidades verbal e visual.

Figura 18 – Exemplo de *layout* complementar



Fonte: Agência Brasil (2018).

Para esta pesquisa, o sistema de layout proposto pela ADMSF se faz relevante por contribuir de forma sistemática para a verificação do modo como se arranjam linguagem verbal e linguagem visual nos textos do gênero notícia que compõem o *corpus* de análise, isto é, através dessa categoria de análise, podemos compreender

como os textos do gênero notícia estão sendo estruturados em termos de layout nos ambientes digitais e como o livro didático em estudo propõe essa recontextualização.

A partir da apresentação das bases teóricas que sustentam esta pesquisa, envolvendo a Linguística Sistêmico-Funcional, a Gramática do *Design* Visual, os estudos de gênero e as abordagens intermodais, estabelecemos o suporte conceitual necessário para a investigação empírica proposta. No capítulo seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados, detalhando o tipo de pesquisa, o *corpus* selecionado e a parametrização analítica que orienta a análise dos dados.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Toda pesquisa científica se desenvolve a partir de um processo arquitetônico minucioso, que inclui a delineação prévia de todas as ações, processuais e possíveis, necessárias para a construção do itinerário rumo ao esperado encontro com o que se selecionou como objetivo de pesquisa. Este capítulo, dentro dessa perspectiva, tem como foco a apresentação da metodologia deste estudo. Para isso, na seção 2.1, é feita a apresentação do tipo de pesquisa desta dissertação. O tópico 2.2, por sua vez, contextualiza o *corpus* selecionado para esta pesquisa. Já o tópico 2.3 apresenta a parametrização analítica sistematizada para a investigação dos dados desta pesquisa.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta dissertação se insere no campo de pesquisas que adotam a abordagem qualitativa para a construção de conhecimento, posto que são realizadas, no percurso interpretativo deste estudo, interpretações da materialidade de textos do gênero notícia. Segundo Denzin e Lincoln (2006), pesquisas qualitativas se constituem como um campo de investigação que inclui pesquisadores como observadores do mundo, constituindo-os como participantes de práticas materiais e interpretativas que oferecem uma visibilidade ao mundo. Neste estudo, a visibilidade ao mundo se constitui a partir de considerações interpretativas a respeito da rede de configuração intermodal presente em textos do gênero notícia, os quais se fazem objeto de ensino.

Conforme Flick (2009), a adoção da abordagem qualitativa em produção de pesquisa demanda a compreensão de três princípios de adequação por parte de pesquisadores: (i) adequação na seleção de métodos e teorias; (ii) adequação na seleção de métodos e teorias que contemplem as questões de pesquisa; e (iii) adequação às características específicas de pesquisa qualitativa da área de estudo; ou seja, qualquer pesquisador envolvido com estudos de abordagem qualitativa necessita situar e problematizar a sua pesquisa no campo de pesquisas qualitativas.

Neste estudo, a abordagem qualitativa se articula com objetivos exploratórios de compreensão da intermodalidade de textos do gênero notícia. Segundo Gil (1991), pesquisas com objetivos exploratórios visam a construção de uma certa familiaridade com determinado problema que é colocado em pauta para estudo. Além da adoção de uma abordagem qualitativa com objetivos exploratórios, destaco que este trabalho se inclui também em pesquisas de natureza aplicada, haja vista possuir a proposição de elaboração de conhecimentos para uma certa empregabilidade prática, utilizando-se de conhecimentos teóricos para esta finalidade (SANTOS; MOLINA; DIAS, 2007).

Além disso, destaco que este estudo se apoia em procedimento documental no estudo do *corpus* que foi arrolado (textos do gênero notícia), pois se compreende como documentos as notícias incluídas em livros didáticos do *PNLD*, as quais se apresentam inicialmente em mídias digitais (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

2.2 Corpus da pesquisa

O *corpus* de estudo desta pesquisa foi selecionado a partir dos livros didáticos de língua portuguesa do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, aprovado pelo PNLD de 2020 e selecionado pela rede municipal de ensino da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, para o quadriênio de 2020 a 2023. A obra pertence a uma coleção de livros didáticos para os anos finais do ensino fundamental submetida ao PNLD pela editora IBEP. A coleção selecionada possui como autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e leva o seguinte título – Tecendo Linguagens.

A escolha de desenvolver um trabalho acadêmico a partir dos textos do livro didático Tecendo Linguagens ocorreu a partir do contexto local em que me insiro como professor-pesquisador. Resido em Palmas e nessa capital atuo como professor da Educação Básica nos sextos e sétimos anos. No exercício docente, tenho observado que os livros didáticos, de certa forma, têm apresentado propostas para o ensino de gêneros, sendo, inclusive, um critério de seleção e aprovação de livros pelo PNLD, mas essas propostas ao meu olhar ainda demandam de aprofundamentos quando se pensa, por exemplo, no ensino de textos a partir da concepção da multimodalidade - (re)produção e consumo de textos a partir dos seus elementos verbais e não verbais.

Ao ingressar no mestrado, eu já tinha como proposta o estudo do gênero notícia a partir de uma perspectiva multimodal. O estudo do gênero notícia se apresentou como uma inquietação para mim por ser um gênero de consumo recorrente nas diversas práticas sociais que permeiam nossas vivências em sociedade. Esse gênero costuma ser trabalhado inicialmente no sexto ano com os estudantes e retomado nas outras séries da Educação Básica. É por meio dele que nos informamos acerca dos eventos significativos que ocorrem em nosso meio – local e global. Isso faz da notícia um gênero de relevância social, pois o consumo crítico dele nos permite tomar consciência acerca dos eventos que demandam atenção no funcionamento do mundo.

A delimitação do *corpus* desta pesquisa centrou-se no trabalho com o gênero notícia a partir da coleção da editora IBEP, aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e adotada pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir desse recorte institucional, procedeu-se à seleção dos textos pertencentes ao gênero textual notícia.

Como critério metodológico de delimitação, priorizaram-se textos apresentados em sua integralidade verbal, isto é, notícias que não se configurassem como meros

recortes ou fragmentos adaptados no livro didático. Ademais, foram excluídos do *corpus* textos que estabeleciam referência a notícias veiculadas em formato audiovisual, especialmente aquelas associadas a imagens em movimento. Assim, notícias fragmentadas e textos que remetiam a conteúdos noticiosos em vídeo não foram considerados para análise, em razão da necessidade de delimitação do estudo e de sua adequação aos objetivos e ao escopo teórico-metodológico da pesquisa.

As notícias que integram o *corpus* são identificadas a seguir por seus respectivos títulos, bem como pela indicação do ano escolar do material didático ao qual foram extraídas:

- **Texto I - Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo da Praia de Copacabana** – notícia retirada do livro didático do 6º ano.
- **Texto II - Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano** – notícia retirada do livro didático do 6º ano.
- **Texto III - 500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo** – notícia retirada do livro didático do 7º ano.
- **Texto IV - Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes** – notícia retirada do livro didático do 7º ano.
- **Texto V - Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: “Na Venezuela está muito ruim”** – notícia retirada do livro didático do 7º ano.
- **Texto VI - Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur** – notícia retirada do livro didático do 7º ano.
- **Texto VII - Canadá oferece residência temporária a refugiados por Trump** – notícia do livro didático do 7º ano.

2.3 Parametrização analítica

No que diz respeito à parametrização analítica desta pesquisa, inicialmente, para uma exposição, julgamos relevante retornar aos nossos objetivos (geral e específicos) para que a explicação dos passos de análise estruturados faça referência explícita aos objetivos traçados. Isto é, buscaremos aqui demonstrar que cada passo de análise se desenvolveu com base no que foi proposto como objetivo da pesquisa.

Como exposto na introdução, o objetivo geral da nossa pesquisa consiste em:

1. *investigar a estruturação funcional e sociossemiótica de textos do gênero notícia inseridos no livro didático de língua portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental II, aprovado pelo PNLD de 2020 e adotado pela rede pública municipal da cidade de Palmas, capital do Tocantins, com o intuito de examinar a relação entre linguagem verbal e linguagem visual na constituição dos textos do gênero.*

Para a realização desse objetivo geral, foram sistematizados três objetivos específicos, os quais, por sua vez, apresentam suas questões de pesquisa. São essas perguntas de pesquisa que buscamos responder através da nossa análise de dados.

O primeiro objetivo específico é *verificar a configuração imagética das notícias no livro didático e nas mídias de circulação*. Para tanto, a pergunta que norteia esse objetivo é: *Que significados metafuncionais apresentam as imagens nos textos?* Como o primeiro objetivo específico se volta para o estudo das imagens que compõem cada notícia, a análise de cada texto que compõe o nosso *corpus* é iniciada a partir da leitura das imagens. Essa leitura, por sua vez, é feita a partir da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Para a análise das imagens, fazemos uso das categorias das metafunções da GDV: representacional, interacional e textual.

Após a análise das imagens, fazemos o estudo da estrutura verbal dos textos selecionados (segundo passo analítico). Essa análise é realizada com o objetivo de contemplar o segundo objetivo de pesquisa proposto, que é *analisar as notícias apresentadas a partir da Estrutura Esquemática de gêneros*, buscando responder à segunda questão de pesquisa - *Qual a Estrutura Esquemática de gênero recorrente nas notícias apresentadas?* Para a realização dessa análise da parte verbal dos textos, sistematizamos nossa fundamentação a partir das considerações teóricas de Martin e Rose (2008) sobre gêneros e no sistema de transitividade da Linguística

Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O sistema de transitividade é utilizado para a investigação da parte textual verbal dos textos por nos possibilitar compreender a estruturação dos textos em processos, participantes e circunstâncias.

Com a análise das partes visual e verbal das notícias contempladas, o terceiro passo da nossa análise dos textos (dados da pesquisa) é *examinar a interação intermodal dos textos nomeados como notícias pelo livro didático*, este sendo o terceiro e último objetivo específico da pesquisa, o qual se relaciona com a seguinte questão de pesquisa que buscamos responder: *Quais interações intermodais ocorrem nos textos do gênero notícia?* Nessa parte da análise de dados, nossa fundamentação é feita com base no Sistema Ideacional Intermodal proposto por Unsworth (2008) e na categoria analítica chamada de Layout proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013) para a matedfunção textual da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional.

Nesta pesquisa, portanto, iniciamos a análise dos textos a partir da linguagem visual. Depois fazemos a análise da parte verbal para na sequência relacionarmos o não verbal e o verbal para a compreensão da intermodalidade presente nas notícias. É relevante deixar novamente explícito que em nossa análise nós levamos em consideração os textos tanto a partir da mídia fonte quanto a partir do livro didático. Fazemos referência analítica ao modo como cada suporte materializa o mesmo texto.

Concluída a exposição dos procedimentos metodológicos, do *corpus* e da parametrização analítica adotada, consideramos delineado o percurso que orienta a análise desta pesquisa. No capítulo seguinte, passamos à apresentação da análise multimodal das notícias que compõem o *corpus*, contemplando, de forma articulada, a configuração imagética, a organização verbal e a interação intermodal dos textos.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE MULTIMODAL DAS NOTÍCIAS

O foco deste capítulo é a análise dos dados desta pesquisa, a partir do arcabouço teórico-metodológico anteriormente apresentado. Nesse sentido, busca-se examinar textos do gênero notícia sob uma perspectiva multimodal, considerando a articulação entre linguagem verbal e linguagem visual na construção dos significados. Para tanto, o capítulo encontra-se organizado em três seções analíticas. Na seção 3.1, é realizada a análise da configuração imagética das notícias, com base nos pressupostos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Em seguida, na seção 3.2, procede-se à análise da organização verbal do gênero notícia, contemplando sua estrutura esquemática e aspectos léxico-gramaticais, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e dos estudos sistêmico-funcionais de gênero (MARTIN; ROSE, 2007). Na seção 3.3, é examinada a interação intermodal entre linguagem verbal e linguagem visual, a partir do sistema intermodal ideacional proposto por Unsworth (2006), articulado à categoria de layout da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). Por fim, na seção 3.4, são retomados e articulados os principais achados das análises desenvolvidas ao longo do capítulo, de modo a responder explicitamente aos objetivos e às questões de pesquisa, evidenciando as implicações teóricas e analíticas decorrentes da investigação.

3.1 A configuração imagética das notícias

A análise da configuração imagética das notícias que compõem o *corpus* desta pesquisa constitui o primeiro movimento analítico deste capítulo, em consonância com o percurso metodológico ora delineado. Conforme explicitado na parametrização analítica, a leitura dos textos é iniciada a partir da linguagem visual, considerando-se que, no gênero notícia, as imagens não desempenham função meramente ilustrativa, mas atuam como recursos semióticos centrais na construção dos significados e na organização das experiências sociais representadas. Tal perspectiva revela-se particularmente pertinente em contextos contemporâneos de circulação midiática, nos quais a multimodalidade se configura como traço constitutivo dos textos jornalísticos.

O estudo do *corpus* evidencia, de forma recorrente, uma assimetria significativa entre a configuração imagética das notícias em suas mídias fontes de circulação e a forma como essas mesmas notícias são reapresentadas no livro didático. Nas mídias fontes, o modo visual é mobilizado de maneira sistemática, integrando-se à linguagem verbal na construção do acontecimento noticiado. No livro didático, por sua vez, observa-se um movimento de redução, substituição ou supressão das imagens, conforme descrito nos apêndices desta dissertação. Esse deslocamento não pode ser compreendido como um procedimento neutro, uma vez que implica transformações no potencial de significação do gênero quando recontextualizado para fins didáticos.

No que se refere à presença de imagens nos dois suportes, os dados revelam padrões distintos de organização. Apenas um dos textos do *corpus* mantém a mesma imagem tanto na mídia fonte quanto no livro didático (texto III), conforme figura a seguir, o que sugere, nesse caso, uma tentativa de preservação do recurso visual original.

Figura 19 – Imagem do texto III no livro didático e na mídia fonte



Fontes: Veja (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Essa imagem do texto III, sob a perspectiva da GDV, conforme apresentado no apêndice desta dissertação⁵, indica uma estrutura representacional predominantemente narrativa, na qual os participantes humanos são configurados em processos de ação transacionais, materializados pelos movimentos corporais na embarcação inflável, o que evidencia uma dinâmica de urgência e instabilidade. No plano interativo, a ausência de contato visual direto caracteriza a imagem como uma oferta visual, posicionando o leitor como observador da cena e estabelecendo uma relação relativamente impessoal entre os representados e o observador. Do ponto de vista composicional, a organização segundo a estrutura ideal/real opõe a embarcação de resgate, associada à dimensão institucional da ação humanitária, e os corpos dos migrantes, vinculados à dimensão concreta da experiência vivida, reforçando a tensão entre a lógica institucional do resgate e a precariedade da situação que é apresentada.

Nos Textos I, II e V, observa-se que as imagens apresentadas no livro didático diferem daquelas veiculadas na mídia fonte de circulação, o que indica que a recontextualização didática do gênero notícia se realiza por meio da substituição do recurso visual. Tal substituição não se limita a uma alteração formal, mas implica a

⁵ Todas as imagens dos textos do *corpus* desta pesquisa foram descritas a partir de GDV. Verificar os apêndices para uma compreensão mais detalhada.

seleção de um novo recorte do acontecimento. Como resultado, a maneira pela qual o evento é visualmente construído para os leitores em contexto escolar é reorientada, podendo produzir efeitos semânticos que distinguem a leitura entre os dois suportes.

No texto I, por exemplo, conforme figuras 20 (*mídia fonte*) e 21 (*livro didático*) a seguir, observa-se que as duas imagens associadas ao mesmo texto constroem sentidos distintos a partir de suas configurações visuais. A imagem utilizada na mídia fonte organiza-se predominantemente em uma estrutura representacional narrativa, na qual os participantes humanos são individualizados e representados em processos de ação no espaço urbano, enfatizando a dimensão experiencial e dinâmica da cena. Em contraste, a imagem selecionada no livro didático apresenta uma estrutura representacional conceitual classificacional, na qual os participantes são representados como um coletivo homogêneo, enquadrado a partir de uma perspectiva panorâmica. Essa diferença semântica evidencia que, embora as imagens remetam ao mesmo acontecimento, elas orientam leituras distintas: a primeira privilegia a ação e a vivência social, enquanto a segunda enfatiza a ideia abstrata de uma aglomeração.

Figura 20 – Imagem do texto I na mídia fonte



Fonte: Agência Brasil (2018).

Figura 21 – Imagem do texto I no livro didático



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

No Texto II, conforme as figuras 22 (*mídia fonte*) e 23 (*livro didático*), observa-se que as duas imagens associadas ao mesmo texto também constroem sentidos distintos a partir de recortes temporais diferenciados do processo de limpeza da praia. A imagem veiculada na mídia fonte organiza-se em uma estrutura representacional narrativa, na qual os participantes humanos são configurados em processos de ação relacionados à limpeza em processo de finalização, com a presença de resíduos organizados para remoção, o que nos enfatiza uma dimensão conclusiva do trabalho.

Em contraste, a imagem selecionada no livro didático apresenta uma configuração visual que remete a um momento anterior do acontecimento, no qual o lixo ainda se encontra espalhado pelo espaço e a limpeza está por se efetivar. Do ponto de vista composicional, essa imagem enfatiza a materialidade do espaço ainda não higienizado, mantendo a dinâmica da ação em aberto. Essa diferença evidencia que, embora ambas as imagens se refiram ao mesmo evento, elas orientam leituras visuais distintas, ao representar temporalidades diferentes do processo de limpeza, possibilitando construções semânticas divergentes a partir do mesmo texto noticioso.

Figura 22 – Imagem do texto II na mídia fonte



Fonte: Oliveira e Amaral (2018).

Figura 23 – Imagem do texto II no livro didático



Fonte: G1 Rio de Janeiro (2018).

Nas imagens do Texto V, conforme figuras 24 (*mídia fonte*) e 25 (*livro didático*), observa-se uma diferença semântica decorrente da quantidade e da diversidade de imagens mobilizadas em cada suporte. Na mídia de circulação, o acontecimento é

representado por meio de um conjunto ampliado de imagens, predominantemente organizadas em estruturas representacionais narrativas, nas quais os participantes humanos são configurados em processos de ação e processos reacionais, associados ao deslocamento contínuo, à travessia da fronteira e a práticas coletivas no espaço urbano e fronteiriço. Os vetores de ação são construídos pela orientação corporal dos participantes, pelo prolongamento das vias e pela progressão espacial, o que enfatiza a dinamicidade do fluxo migratório e a multiplicidade de experiências envolvidas no evento. Essa pluralidade imagética amplia o domínio ideacional do texto, oferecendo ao leitor diferentes recortes do acontecimento e reforçando sua complexidade social.

Em contraste, a imagem selecionada no livro didático condensa visualmente o acontecimento em um único enquadramento. Essa imagem organiza-se também em uma estrutura representacional narrativa, centrada em um processo de ação não transacional, no qual os participantes são representados em deslocamento contínuo ao longo da estrada, com uma meta espacial implícita associada à travessia da fronteira. Do ponto de vista interativo, o enquadramento em plano aberto e a apresentação dos participantes em distância social longa constroem uma relação de observação relativamente distanciada entre leitor e participantes imagéticos. Composicionalmente, a organização em centro/margens posiciona o grupo de imigrantes como núcleo informacional da imagem, enquanto o espaço natural e a estrada em perspectiva funcionam como elementos de contextualização do percurso migratório. Ao privilegiar um único recorte visual, o livro didático reduz a diversidade de ações, espaços e experiências presentes na mídia fonte, orientando a leitura para apenas uma representação mais estabilizada e generalizante do fenômeno migratório.

Dessa forma, a comparação entre a pluralidade imagética da mídia de circulação e a condensação visual operada no livro didático evidencia que a recontextualização didática do texto V implica uma restrição do potencial semântico do modo visual. Enquanto a mídia fonte explora diferentes configurações narrativas para construir a complexidade do acontecimento, o livro didático seleciona um único enquadramento para sintetizar o evento, limitando as possibilidades de leitura visual e reduzindo a abrangência dos sentidos construídos a partir da linguagem imagética.

Figura 24 – Imagens do texto V na mídia fonte



Fonte: G1 (2018).

Figura 25 – Imagem do texto V no livro didático



Fonte: Oliveira e Amaral (2018)

Já nos textos IV, VI e VII, observa-se um padrão distinto de recontextualização imagética, marcado pela presença de imagens exclusivamente na mídia fonte de circulação, sem qualquer reapresentação visual correspondente no livro didático. Diferentemente dos textos analisados anteriormente, nesses casos, o processo de recontextualização didática não se realiza por substituição ou redução do recurso visual, mas por sua supressão total, o que implica uma alteração mais radical no funcionamento multissemiótico do gênero textual notícia no suporte escolar didático.

No Texto IV, conforme figura 26, a imagem veiculada na mídia fonte apresenta uma configuração representacional predominantemente narrativa, na qual o participante principal é representado em um processo reacional de demanda, configurado pelo olhar direto em direção ao leitor e pelo gesto manual associado à situação de fala pública. Conforme propõe a GDV, esse tipo de estrutura estabelece uma relação interpessoal direta, interpelando o observador e reforçando a autoridade discursiva do ator social representado (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Do ponto de vista composicional, a organização segundo o eixo esquerda/direita contribui para a hierarquização da informação, posicionando o participante principal como foco informacional. A ausência dessa imagem no livro didático elimina tais recursos visuais de interpelação e autoridade, deslocando integralmente para o texto verbal a responsabilidade pela construção do posicionamento discursivo presente na notícia.

Figura 26 – Imagem do texto IV na mídia fonte



Fonte: G1 (2018).

Situação semelhante ocorre no texto VI, cuja imagem na mídia fonte (figura 27), apresenta uma estrutura representacional narrativa transacional, em que os vetores de ação são construídos pelos movimentos corporais dos agentes institucionais durante a operação de resgate. A composição visual organiza-se segundo a lógica dado/novo, na qual os imigrantes ocupam a posição do dado humanitário recorrente, enquanto os agentes da Guarda Costeira assumem o papel de novo, simbolizando a intervenção estatal e a resposta institucional à crise. No plano interativo, o enquadramento em plano aberto e a distância social longa posicionam o leitor como observador externo da cena. A não incorporação dessa imagem no livro didático resulta na supressão de elementos visuais que explicitam a dimensão institucional e material da ação de resgate, empobrecendo o potencial do texto no contexto escolar.

Figura 27 – Imagem do texto VI na mídia fonte



Fonte: Agência Brasil (2018)

No Texto VII, figura 28, a imagem presente na mídia fonte estrutura-se predominantemente de forma narrativa, representando o participante principal em uma situação de fala pública. Do ponto de vista representacional, identificam-se vetores construídos pelos gestos manuais, pela postura corporal e pelo enquadramento do microfone, que configuram uma ação discursiva de natureza simbólica, ainda que a “meta” dessa ação não se apresente materialmente no enquadramento, sendo pressuposta pelo contexto comunicativo. No plano interativo, o enquadramento em plano médio e a distância social correspondente posicionam o leitor em uma relação de relativa proximidade controlada com o ator social, reforçando sua centralidade e sua autoridade institucional, sem estabelecer, contudo, uma

interpelação direta por contato visual constante. Do ponto de vista composicional, a organização em centro/margens atribui ao participante principal o papel de núcleo informacional da cena, enquanto os elementos periféricos (fundo e demais participantes) funcionam como contextualização do evento. A ausência dessa imagem no livro didático implica a supressão de recursos visuais que ancoram a autoridade do enunciador e a performatividade do pronunciamento, restringindo a leitura do acontecimento à dimensão verbal e reduzindo o potencial de compreensão do evento.

Figura 28 – Imagem do texto VII na mídia fonte



Fonte: Agência Brasil (2018).

De modo geral, a supressão completa das imagens nos textos IV, VI e VII no livro didático evidencia um processo de recontextualização que reduz significativamente o potencial semiótico do gênero notícia, afastando-o de suas formas contemporâneas de circulação midiática. Ao eliminar o modo visual, o livro didático restringe as possibilidades de leitura que articulam ação, atores sociais, espacialidade e relações interpessoais, o que limita a exploração pedagógica da multimodalidade e reforça uma certa concepção predominantemente verbal da notícia.

3.2 A organização verbal

A análise da organização verbal das notícias que compõem o *corpus* desta pesquisa tem como objetivo examinar de que modo o gênero notícia se estrutura linguisticamente, considerando tanto a sua estrutura esquemática quanto as escolhas léxico-gramaticais mobilizadas na construção dos acontecimentos noticiados. Tal análise é fundamentada na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, especialmente nas contribuições de Halliday e Matthiessen (2014), bem como na concepção de gênero orientado por propósito social, conforme Martin e Rose (2008).

Martin e Rose (2008) destacam que os gêneros se organizam em etapas (relativamente previsíveis) e são orientados por propósitos sociais. À luz dessa concepção, observa-se que as notícias analisadas apresentam uma regularidade na organização esquemática, marcada, de modo geral, pela presença de título, subtítulo, lide e desenvolvimento (ângulo). O título cumpre papel central na antecipação do conteúdo informativo e na orientação temática do texto, frequentemente por meio de escolhas lexicais que enfatizam ação, quantificação e/ou posicionamento institucional.

No que se refere aos títulos das notícias do *corpus*, verifica-se um uso recorrente de processos materiais, frequentemente associados à quantificação, recurso que contribui para a construção de efeitos de mensurabilidade e objetivação dos acontecimentos. No texto I, o título “*Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo da Praia de Copacabana*” mobiliza o processo material “*retiram*”, acompanhado de um valor numérico preciso, construindo o acontecimento como uma ação concreta, concluída e mensurável. De modo semelhante, no texto II, o título “*Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano*” articula o processo material “*recolhe*” à quantificação e explicita o ator institucional responsável pela ação, reforçando uma representação discursiva de eficiência administrativa. No Texto VI, a construção “*diminuiu 74% em 2018*” segue o mesmo padrão ao apresentar o fenômeno migratório como resultado estatístico, associado à atribuição institucional introduzida pelo processo verbal “*diz Acnur*”, o que legitima a informação apresentada.

Em alguns casos, os títulos recorrem à voz passiva, como ocorre, por exemplo, no texto III - “*500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo*”. Conforme discutem Halliday e Matthiessen (2014), a escolha pela voz passiva desloca o foco da ação para os participantes afetados pelo processo, desfocalizando o agente responsável pelo processo. Nesse texto, os migrantes e

refugiados são construídos como beneficiários da ação de resgate, enquanto a instituição responsável pela ação aparece de forma menos proeminente, o que contribui para uma representação discursiva centrada na vulnerabilidade dos sujeitos.

No texto IV, ainda no que diz respeito à manchete, observa-se um deslocamento em relação aos padrões anteriores, uma vez que o título *“Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes”* estrutura o acontecimento noticiado a partir de um processo verbal. Nesse caso, o evento é um dizer institucional, no qual o fala do dizente político se constitui como a própria notícia. Essa escolha gramatical desloca o foco da materialidade dos acontecimentos para o campo discursivo e ideológico, enfatizando posicionamentos políticos em detrimento de ações concretas.

Em relação ao lide das notícias, observa-se que ele desempenha papel fundamental na organização informacional do gênero, ao condensar os elementos centrais do acontecimento e orientar a progressão temática dos textos. Nos textos do *corpus*, observa-se a presença recorrente de circunstâncias de tempo e lugar nos lides, como *“no primeiro dia do ano”* (texto II), *“em 2018”* (texto VI) ou *“em um único dia”* (texto III), além da introdução sistemática de fontes institucionais, como em *“segundo a Comlurb”* (texto I) e *“de acordo com a Acnur”* (texto VI). Conforme evidenciado nos apêndices, essas escolhas funcionam como mecanismos de legitimação discursiva, conferindo autoridade às informações na abertura dos textos.

No desenvolvimento das notícias analisadas (os ângulos), foi possível verificar a ampliação das informações introduzidas no *lide* por meio da inclusão de dados quantitativos adicionais, contextualizações e projeções discursivas. Nos textos I e II, relacionados à gestão urbana, predominam processos materiais que constroem órgãos públicos como atores centrais das ações descritas, como em *“mais de 3 mil garis atuaram na limpeza”* (texto I) ou *“as equipes recolheram resíduos ao longo da orla”* (texto II). Essas construções reforçam uma representação discursiva de controle institucional e de capacidade operacional do poder público sobre os espaços urbanos.

Nos textos que abordam a migração e o refúgio (textos III, V, VI e VII), observa-se a recorrência de processos materiais e relacionais que constroem governos, forças de segurança e organismos internacionais como atores centrais das ações descritas. No texto VII, por exemplo, o enunciado *“Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump”* mobiliza um processo material cujo ator é um país, enquanto os refugiados aparecem como beneficiários da ação. De modo semelhante,

no texto VI, as explicações para a diminuição do fluxo migratório são atribuídas a políticas institucionais, reforçando uma leitura do fenômeno a partir da lógica estatal.

Em contrapartida, imigrantes e refugiados tendem a ser representados predominantemente como metas ou beneficiários dos processos, como se observa em construções como *“foram resgatados”* (texto III), *“continuam a cruzar a fronteira”* (texto V) ou *“receberão residência temporária”* (texto VII). Quando as vozes desses sujeitos são incorporadas ao texto, isso ocorre de forma pontual e subordinada, por meio de orações projetadas. No texto V, por exemplo, a projeção por citação *“Na Venezuela está muito ruim”* introduz uma avaliação experiencial que expressa sofrimento e precariedade; entretanto, conforme descrito nos apêndices, essa voz, assim como outras vozes de imigrantes e refugiados, aparece de forma breve e isolada, contrastando com a predominância de vozes institucionais ao longo do texto.

Outro aspecto recorrente da organização verbal das notícias diz respeito ao uso sistemático de relato e citação como estratégias discursivas. Nos textos do *corpus*, observa-se que declarações de autoridades políticas e institucionais estruturam a progressão temática, como no texto IV, em que falas do então presidente dos Estados Unidos orientam o desenvolvimento da notícia, ou no texto VII, em que posicionamentos governamentais canadenses são destacados. As vozes dos sujeitos diretamente afetados pelos acontecimentos, como já mencionado, aparecem com menor frequência e menor desenvolvimento discursivo, evidenciando relações de hierarquização entre os sujeitos representados (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014).

De modo geral, a análise da organização verbal das notícias indica que os textos apresentam uma estrutura esquemática prototípica do gênero notícia e escolhas léxico-gramaticais coerentes com seu propósito social de informar. Contudo, conforme evidenciado pelos dados do *corpus* e pelas descrições apresentadas nos apêndices, tais escolhas não são neutras, uma vez que constroem representações específicas dos acontecimentos, distribuem agência de forma desigual entre os participantes e hierarquizam vozes no discurso. Esses aspectos reforçam o papel ativo da linguagem verbal na produção de significados sociais e evidenciam, de certa forma, a sua articulação com os demais modos semióticos analisados neste capítulo.

3.3 A interação intermodal e a organização do layout nas notícias

Conforme demonstrado nos tópicos anteriores, a análise da configuração imagética das notícias (3.1) evidenciou regularidades na construção dos significados visuais, sobretudo no que diz respeito às metafunções representacional, interacional e composicional. Do mesmo modo, a análise da organização verbal do gênero notícia (3.2) permitiu observar recorrências estruturais e léxico-gramaticais que caracterizam esse gênero. Partindo dessas duas dimensões analíticas, este tópico busca articular linguagens verbal e visual, examinando de que modo essas semioses se integram na constituição dos textos do gênero notícia, a partir da perspectiva da intermodalidade.

A análise da intermodalidade foi realizada com base no sistema intermodal ideacional proposto por Unsworth (2006), em articulação com a categoria de layout da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). Essa articulação teórico-analítica possibilita compreender não apenas quais relações de sentido se estabelecem entre o verbal e o visual, mas também como essas relações se materializam espacialmente na organização dos textos, aspecto central para uma leitura crítica de textos multimodais contemporâneos.

De modo geral, os dados analisados indicam que os textos do gênero notícia do *corpus* da pesquisa mobilizam predominantemente relações intermodais do eixo de expansão, conforme proposto por Unsworth (2006), especialmente por meio dos subsistemas de concordância e complementaridade. Essas relações dialogam diretamente com os achados do tópico 3.1, no qual foi possível observar que as imagens tendem a representar visualmente eventos, participantes e circunstâncias já mencionados na parte verbal do texto, reforçando ou ampliando os seus significados.

No texto I, conforme figura 29, observa-se que a interação intermodal entre linguagem verbal e visual se estrutura, tanto na mídia fonte quanto no livro didático, predominantemente por complementaridade por aumento, conforme o sistema ideacional proposto por Unsworth (2006). Em ambos os suportes, as imagens não reiteram diretamente o processo material de retirada do lixo explicitado verbalmente, mas ampliam o domínio ideacional do texto ao contextualizar visualmente o acontecimento noticiado. Enquanto o texto verbal informa a retirada de grandes volumes de resíduos após o Réveillon, o modo visual constrói o cenário social e espacial que justifica a magnitude da ação, evidenciando a intensa ocupação da orla de Copacabana durante o evento.

Figura 29 – Interação intermodal no texto I



Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018) e Agência Brasil (2018).

Na mídia fonte, a imagem associada à notícia apresenta um recorte visual mais próximo da experiência cotidiana do espaço urbano após o evento festivo, com participantes humanos circulando pela orla e elementos visuais que remetem à estrutura do Réveillon ainda em funcionamento. Essa configuração visual amplia o sentido do texto verbal ao situar o leitor no contexto imediato do acontecimento, reforçando a leitura do evento como parte de uma dinâmica social em curso. Do ponto de vista do *layout*, observa-se uma organização complementar, em que a imagem ocupa posição de destaque no suporte, antecedendo ou competindo visualmente com a verbiagem, conferindo ao modo visual uma relevância na orientação inicial da leitura.

No livro didático, por sua vez, a interação intermodal mantém-se no eixo da complementaridade por aumento, porém com uma reconfiguração significativa do *layout*. A imagem selecionada apresenta um enquadramento panorâmico, que enfatiza a dimensão coletiva e massiva do evento, deslocando o foco da vivência individual para a representação abstrata da aglomeração. Embora essa imagem também amplie o texto verbal ao contextualizar o acontecimento, ela orienta uma leitura distinta, menos centrada na ação em curso e mais voltada à escala do evento. Em termos de organização composicional, é possível verificar que o *layout* do livro didático atribui, de certa forma, maior centralidade à verbiagem, relegando a imagem a um papel secundário, isto é, subordinado à progressão linear da verbiagem do texto.

Essa comparação evidencia que, embora a relação intermodal seja mantida nos dois suportes sob a forma de complementaridade por aumento, o processo de

recontextualização didática altera significativamente o peso semiótico do modo visual. Na mídia fonte, a imagem participa ativamente da construção do sentido global da notícia, orientando a leitura e ampliando a compreensão do acontecimento. No livro didático, essa mesma função é atenuada, uma vez que o *layout* privilegia a verbiagem, reduzindo o impacto intermodal produzido pelo texto noticioso em circulação midiática.

No Texto II, conforme figura 30, observa-se que a relação intermodal estabelecida entre os modos verbal e visual é de concordância por exemplificação tanto na mídia fonte quanto no livro didático. Em ambos os suportes, o texto verbal apresenta, de modo mais abrangente, a informação sobre a retirada de lixo após o Réveillon, mobilizando dados quantitativos e institucionais; já o modo visual opera como uma instância concreta do acontecimento, exemplificando o processo de limpeza ao representar a atuação dos trabalhadores na praia de Copacabana. Ainda que as imagens sejam diferentes em cada suporte, elas convergem ao oferecer uma visualização do evento, funcionando como exemplo do que foi exposto verbalmente.

Figura 30 – Interação intermodal no texto II



Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018) e G1 Rio de Janeiro (2018).

Na mídia fonte, a imagem privilegia um recorte mais aberto do espaço, com os garis distribuídos ao longo da faixa de areia e com marcas visuais que sugerem uma situação já encaminhada para a conclusão do trabalho (areia relativamente limpa e sacos de lixo fechados). Essa composição reforça a função de exemplificação ao tornar visível a materialização da limpeza mencionada no texto verbal, contribuindo para a construção de um efeito de evidência empírica do que é noticiado. No plano do *layout*, observa-se uma organização do tipo *layout* complementar (PAINTER;

MARTIN; UNSWORTH, 2013), com disposição vertical, em que a verbiagem ocupa uma maior extensão espacial na página e a imagem atua como apoio visual do relato.

No livro didático, embora a nomenclatura intermodal permaneça como concordância por exemplificação, a imagem selecionada reorienta parcialmente a leitura ao enfatizar um recorte em que o lixo aparece de forma mais visível no espaço e o trabalho de limpeza se apresenta como mais explicitamente em curso. Essa escolha visual mantém a exemplificação do acontecimento, mas produz um efeito semântico diferente do observado na mídia fonte: em vez de focalizar a cena já encaminhada à conclusão, a imagem didática evidencia com maior nitidez a materialidade do problema e a necessidade da ação de limpeza. Do ponto de vista do *layout*, também se observa um *layout* complementar, porém com uma redistribuição de proeminência: no suporte didático, a imagem tende a ganhar maior destaque relativo na composição, aproximando-se mais do bloco verbal e ocupando um espaço visual mais central no conjunto, o que amplia sua força na orientação inicial da leitura.

Nesse sentido, o texto II do *corpus* da pesquisa evidencia que a recontextualização didática não implica necessariamente redução do modo visual. Neste caso, mesmo mantendo-se a relação intermodal por exemplificação, a seleção de uma imagem distinta e sua maior proeminência no *layout* do livro didático reconfiguram os sentidos mobilizados: a mídia fonte tende a exemplificar a limpeza como desfecho, enquanto o livro didático enfatiza a limpeza como atividade em curso.

No texto III, observa-se um caso singular, uma vez que a mesma imagem é mobilizada tanto na mídia fonte quanto no livro didático. Essa manutenção do recurso visual implica a preservação da relação intermodal originalmente estabelecida, ainda que a reorganização espacial produza efeitos distintos de leitura em cada suporte.

A relação entre os modos verbal e visual configura-se como complementaridade por divergência, conforme figura 31. O texto verbal informa sobre o resgate de 500 imigrantes e refugiados ocorrido em um único dia no Mediterrâneo, situando o acontecimento temporalmente em 2018. A imagem, por sua vez, embora tematicamente relacionada ao conteúdo noticioso, apresenta um registro fotográfico de um resgate realizado em 2016. Dessa forma, o modo visual não corresponde diretamente ao evento específico descrito verbalmente, configurando um desacordo ideacional entre os modos, nos termos de Unsworth (2006). A imagem amplia o domínio temático do texto ao representar a situação de resgate de migrantes no

Mediterrâneo, mas o faz a partir de um recorte temporal distinto, o que gera tensão entre generalização visual e especificação verbal.

Figura 31 - Interação intermodal no texto III

Texto no livro didático e na mídia fonte

500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2016, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

15/01/2016



Refugiados aguardam resgate no Mar Mediterrâneo - 12/01/2016 (Handout/Reuters/Reuters)

Observa-se uma relação de **complementaridade por divergência** entre os modos verbal e visual. Enquanto o texto verbal informa sobre o resgate de 500 imigrantes e refugiados ocorrido em um único dia no Mediterrâneo, a imagem apresenta um registro de resgates realizados em 2016, dois anos antes do evento noticiado. Nesse sentido, embora o modo visual se relacione tematicamente ao conteúdo do texto ao representar a situação de resgate de migrantes no Mediterrâneo, ele não corresponde diretamente ao evento específico descrito verbalmente, configurando um desacordo ideacional entre os modos.

Fonte: a partir de Veja (2018).

Do ponto de vista do *layout*, tanto na mídia fonte quanto no livro didático observa-se a predominância de um *layout* complementar, no qual linguagem verbal e linguagem visual ocupam espaços distintos na organização da página. Na mídia de circulação, a imagem assume posição de destaque, antecedendo o corpo textual e ocupando uma área significativa do espaço visual. Essa proeminência contribui para a orientação inicial da leitura e intensifica o impacto visual do acontecimento, o que pode favorecer uma interpretação mais imediata e emocional da situação de resgate.

No livro didático, embora a imagem seja a mesma utilizada na mídia fonte, sua inserção ocorre após o bloco verbal, diferentemente do que se observa na mídia de circulação, em que o modo visual antecede a verbiagem. Essa reorganização do *layout*, ainda no âmbito do *layout* complementar (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), reorienta o percurso de leitura, conduzindo o leitor inicialmente pelo texto verbal para, apenas em um segundo momento, acessar a imagem. Dessa forma, o modo visual passa a operar como elemento de reforço posterior do conteúdo verbal, sem alterar a natureza da relação intermodal de complementaridade por divergência, mas modificando o papel que a imagem desempenha na construção contínua dos sentidos.

Assim, o texto III evidencia que a recontextualização didática pode preservar o recurso visual sem, contudo, manter intacto o modo como esse recurso organiza o percurso de leitura. Ainda que a imagem seja mantida, a sua reposição após a verbiagem no livro didático reconfigura a dinâmica intermodal do texto, fazendo com que o leitor acesse inicialmente a informação verbal para, em seguida, relacioná-la ao conteúdo visual. Esse rearranjo reforça uma leitura mais guiada pelo texto escrito, característica do suporte didático, e evidencia que a recontextualização incide não apenas sobre a presença ou ausência da imagem, mas sobre o papel que o imagético pode desempenhar na articulação entre os modos semióticos dos textos multimodais.

Nos textos IV, VI e VII, observa-se um padrão intermodal distinto dos casos anteriores, caracterizado pela presença de imagem na mídia fonte e pela sua supressão no livro didático, o que implica uma reconfiguração significativa da articulação entre os modos verbal e visual. Na mídia fonte de circulação, as imagens estabelecem relações intermodais relevantes com o texto verbal, enquanto que no suporte didático o gênero notícia passa a ser apresentado exclusivamente por meio da verbiagem, eliminando-se a dimensão visual do acontecimento presente no texto.

No texto IV, conforme figura 32, a imagem da mídia de circulação mantém uma relação de concordância por exposição com o texto verbal, ao instanciar visualmente o pronunciamento do presidente em um contexto institucional de fala pública. O modo visual materializa o ato de dizer mencionado no título e no desenvolvimento da notícia, reforçando ideacionalmente a autoridade do ator social e a natureza declarativa do evento. No livro didático, a retirada dessa imagem desloca integralmente a construção do sentido para o modo verbal, suprimindo um recurso visual que contribui para a identificação do ator social, contexto político e da situação comunicativa, por exemplo.

Figura 32 - Interação intermodal no texto IV

Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes

Trump sofre pressão por lei que separa crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. Modelo do governo Obama passa a ser aplicado de forma rigorosa.

Por G1
18/05/2018 18h10 - Atualizado há 7 min



© presidente americano Donald Trump disse nesta segunda-feira (18) que o governo dos Estados Unidos que acabou de assumir não vai ser campo de imigrantes - Foto: Graham S. Johnson

Observa-se uma relação de **concordância por exposição** entre os modos verbal e visual. A imagem instancia visualmente o evento relatado no texto, ao representar o pronunciamento do presidente Donald Trump, materializando o ato de dizer mencionado verbalmente. Nesse sentido, o modo visual reexpressa ideacionalmente o conteúdo do texto, reforçando a autoridade do enunciador e a natureza declarativa do evento noticiado.

Fonte: a partir da Veja (2018).

De modo similar, no texto VI, conforme figura 33, a imagem veiculada na mídia fonte estabelece uma relação de complementaridade por exemplificação, ao instanciar visualmente o fenômeno estatístico apresentado verbalmente. Enquanto o texto verbal constrói o evento em termos abstratos e quantitativos, a imagem apresenta um caso concreto de resgate no Mediterrâneo, ampliando o domínio ideacional do texto ao tornar visível a dimensão humana do fluxo migratório. A ausência dessa imagem no livro didático elimina essa instância visual de exemplificação, restringindo a leitura do fenômeno à lógica estatística e institucional expressa apenas na parte verbal do texto.

Figura 33 - Interação intermodal no texto VI

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

Da CNN NEWS
Publicado em 1/04/2018 - 13:28
Nova York (EUA)



Migrantes resgatados no Mediterrâneo pela Guarda Costeira da Itália/OM/Francesco Malavolta/Arquivo

Observa-se uma relação de **complementaridade por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal apresenta de forma geral a diminuição do número de migrantes que chegam à Itália, enquanto a imagem instancia visualmente esse fenômeno ao representar um caso concreto de chegada de migrantes por meio de operações de resgate realizadas pela Guarda Costeira italiana.

Fonte: a partir da Agência Brasil (2018).

No Texto VII, conforme figura 34, a imagem da mídia fonte também opera por complementaridade por exemplificação, ao representar o primeiro-ministro canadense em situação de pronunciamento público, funcionando como instância visual do posicionamento político anunciado no texto verbal. A imagem reforça o caráter institucional da ação, ao associar o anúncio da medida à figura do líder político como porta-voz do Estado. No livro didático, a supressão da imagem elimina essa ancoragem visual do discurso institucional, apresentando o posicionamento do político apenas a partir da verbiagem.

Figura 34 - Interação intermodal no texto VII



Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

Em conjunto, os textos IV, VI e VII evidenciam que a recontextualização didática do gênero notícia não se limita à reorganização do *layout*, mas envolve a eliminação sistemática de relações intermodais presentes na mídia fonte. Ao retirar o modo visual, o livro didático reduz o potencial de articulação entre linguagens, restringindo as possibilidades de leitura. Esse padrão reforça uma concepção predominantemente verbal do gênero notícia no contexto escolar e limita a exploração da multimodalidade, aspecto central para compreensão de textos em suas formas hodiernas de circulação.

No Texto V do *corpus* da pesquisa, observa-se que a interação intermodal se apresenta de forma particularmente complexa na mídia fonte, em razão da mobilização de múltiplas imagens associadas a diferentes momentos e dimensões do acontecimento noticiado, em contraste com a redução significativa do modo visual no livro didático, o qual seleciona apenas uma imagem para acompanhar o texto verbal.

Na mídia fonte, observa-se que há cinco imagens presentes que estabelecem relações intermodais variadas⁶, predominantemente situadas no eixo da expansão, conforme Unsworth (2006). Em alguns casos, verifica-se concordância por exemplificação, quando o texto verbal apresenta, de modo geral, a continuidade do fluxo migratório e as imagens instanciam visualmente episódios específicos desse processo, como grupos de migrantes em deslocamento ao longo da estrada ou famílias atravessando a fronteira. Nessas ocorrências, o modo visual funciona como uma instância concreta do que é construído verbalmente de maneira mais abrangente.

Em outros momentos, a relação intermodal configura-se como complementaridade por aumento, sobretudo quando as imagens introduzem dimensões não plenamente desenvolvidas no texto verbal. Isso ocorre, por exemplo, nas imagens que focalizam o espaço institucional de triagem, a presença de forças de segurança ou o bloqueio de vias urbanas durante uma manifestação. Nesses casos, por exemplo, o modo imagético não apenas ilustra o conteúdo verbal, mas amplia o campo de significação, ao tornar visíveis aspectos materiais, espaciais e coletivos do fenômeno migratório que permanecem implícitos ou secundários na linguagem verbal.

Do ponto de vista do *layout*, a mídia fonte de circulação apresenta uma organização fortemente intercalada entre verbiagem e imagem, com alternância recorrente entre blocos verbais e visuais ao longo do texto noticioso. Conforme Painter, Martin e Unsworth (2013), esse tipo de layout complementar com múltiplos elementos visuais contribui para o aumento da densidade semiótica do texto, favorecendo uma leitura em que o acontecimento é progressivamente reconstruído a partir de diferentes recortes visuais e discursivos. A disposição sequencial das imagens orienta para uma compreensão processual e multifacetada do evento, de modo que articula deslocamento, conflito, institucionalização e experiência individual.

No livro didático, por sua vez, essa complexidade intermodal é substancialmente reduzida. A seleção de apenas uma imagem implica a condensação das relações intermodais originalmente mobilizadas, fazendo com que o texto verbal assuma a centralidade quase exclusiva na construção dos sentidos do texto. A imagem pelo livro didático escolhida estabelece uma relação de concordância por exemplificação, ao instanciar visualmente o deslocamento de imigrantes, mas deixa

⁶ Verificar apêndices.

de contemplar outras dimensões relevantes do acontecimento, como as ações institucionais, os conflitos urbanos e os diferentes estágios do percurso de migração.

Além disso, no *layout* do livro didático, observa-se uma organização mais linear, em que a imagem aparece integrada a um bloco extenso de verbiagem. Essa configuração reforça a hierarquização do modo verbal em detrimento do visual, reconfigurando a interação intermodal presente na mídia fonte e limitando as possibilidades de leitura que articulam múltiplos pontos de vista sobre a imigração.

Desse modo, o texto V evidencia de forma exemplar como a recontextualização didática opera não apenas por meio da seleção lexical ou estrutural do texto verbal, mas também pela redução e reorganização do modo visual, afetando diretamente as relações intermodais e o potencial de significação do gênero notícia. Ao eliminar a pluralidade de imagens presentes na mídia de circulação, o livro didático simplifica a experiência multimodal do texto e restringe a leitura do acontecimento a um recorte visual único, menos denso e menos representativo da complexidade social envolvida.

3.4 Considerações sobre os resultados da pesquisa

Este tópico tem por finalidade consolidar e discutir, de forma integrada, os principais resultados obtidos ao longo da análise multimodal das notícias que compõem o *corpus* desta pesquisa. Retomamos, de modo geral, o objetivo geral e os objetivos específicos apresentados na introdução do trabalho, buscando demonstrar em que medida o percurso analítico desenvolvido nos tópicos de análise de dados 3.1, 3.2 e 3.3 responde às problematizações inicialmente formuladas e contribui para a compreensão do funcionamento do gênero notícia no contexto delimitado no estudo.

No que se refere ao objetivo geral — investigar a estruturação funcional e sociossemiótica de textos do gênero notícia inseridos em livros didáticos de língua portuguesa para os 6º e 7º anos, com foco na articulação entre linguagem verbal e linguagem visual — e à questão geral deste estudo, *de que modo a articulação entre os modos verbal e visual é configurada nos textos do gênero notícia recontextualizados em livros didáticos*, os resultados evidenciam que a recontextualização didática produz alterações sistemáticas na constituição multimodal do gênero. Embora os textos preservem, no plano verbal, características estruturais reconhecíveis, observa-se que a redução, substituição ou reorganização do modo visual impacta o potencial de significação desses textos como produções multimodais.

Nas mídias de circulação, a notícia se configura como um texto fortemente multimodal, no qual a imagem participa ativamente da construção dos sentidos ideacionais, interpessoais e textuais. O modo visual contribui para a representação dos acontecimentos, para o posicionamento do leitor em relação aos participantes sociais e para a organização composicional do texto. No livro didático, por outro lado, verifica-se uma tendência recorrente de diminuição da centralidade do modo visual, seja por supressão, seja por escolhas imagéticas mais genéricas ou condensadas. Esse deslocamento reorienta a leitura do gênero para uma lógica com destaque mais para a verbiagem, afastando-o de suas formas contemporâneas de circulação social.

Em termos mais concretos, essa reorientação da leitura pode ser observada, por exemplo, quando imagens originalmente responsáveis por situar um acontecimento, destacar participantes sociais ou estabelecer relações de proximidade e distanciamento com o leitor são suprimidas no livro didático. Nessas condições, informações que, nas mídias de circulação, seriam parcialmente construídas pelo modo visual passam a depender exclusivamente da linguagem verbal, intensificando

a centralidade da verbiagem na organização do texto. Como consequência, o leitor é conduzido a uma interpretação mais linear e menos intermodal da notícia, o que reduz a exploração dos sentidos ideacionais, interpessoais e textuais que emergem da articulação entre os modos semióticos nas formas hodiernas de circulação do gênero.

No âmbito do primeiro objetivo específico, que buscou verificar a configuração imagética das notícias no livro didático e nas mídias fontes de circulação, e da respectiva questão de pesquisa — *como se configura o modo visual das notícias nos livros didáticos em comparação às mídias de circulação, considerando os significados metafuncionais mobilizados pelas imagens* —, a análise fundamentada na GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) evidenciou padrões empíricos distintos de recontextualização. Apenas um texto do corpus (texto III) mantém a mesma imagem nos dois suportes, o que possibilita a preservação dos significados representacional, interacional e composicional originalmente mobilizados na mídia fonte de circulação.

Nos demais textos, observam-se três movimentos principais: a substituição do recurso visual (textos I, II e V), a supressão total da imagem (textos IV, VI e VII) e, em menor escala, a manutenção da imagem com reorganização do layout (texto III). Esses movimentos não se configuram como simples alterações formais, mas como escolhas que redefinem quais aspectos semióticos são tornados visíveis ao leitor em contexto escolar e quais são silenciados ou minimizados no processo de didatização.

Por exemplo, quando o livro didático promove a substituição da imagem (textos I, II e V), modifica-se o aspecto semiótico que havia recebido visibilidade nas mídias de circulação, uma vez que o recurso visual originalmente responsável por ancorar o acontecimento, destacar participantes sociais ou orientar a interpretação do leitor é substituído por outra representação. Nos casos em que ocorre a supressão total da imagem (textos IV, VI e VII), esses aspectos semióticos são silenciados, fazendo com que sentidos anteriormente construídos de modo intermodal passem a depender exclusivamente da linguagem verbal. Já na situação em que a imagem é mantida, mas tem seu local de apresentação reorganizado, como no texto III, em que o recurso visual é deslocado para após o texto verbal, observa-se uma alteração no percurso de leitura, uma vez que a imagem deixa de atuar de forma antecipatória ou integrada, passando a exercer papel complementar ou retrospectivo na construção dos sentidos.

Em relação ao segundo objetivo específico, voltado para a análise da estrutura esquemática e das escolhas léxico-gramaticais das notícias, e à respectiva questão de pesquisa — *de que modo a estrutura esquemática e as escolhas léxico-gramaticais*

do gênero notícia são preservadas ou reconfiguradas nos textos recontextualizados em livros didáticos —, os resultados indicam uma preservação, de modo relativamente estável, da organização prototípica do gênero notícia, conforme Martin e Rose (2007). A recorrência de títulos, lides e desenvolvimentos/ângulos nos textos do *corpus* sugere a manutenção do propósito informativo do gênero nos suportes investigados.

Todavia, a análise da transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) revelou padrões discursivos relevantes que ultrapassam a mera organização estrutural. Os títulos recorrem majoritariamente a processos materiais associados à quantificação, produzindo efeitos de objetividade e mensurabilidade dos acontecimentos, como observado nos textos I, II e VI. Em outros casos, como no texto III, a voz passiva desloca o foco da ação para os participantes afetados, enquanto, no texto IV, o uso de processos verbais constrói o próprio ato de dizer institucional como acontecimento noticiado, deslocando a centralidade da ação para o discurso político.

Esses padrões podem ser observados de forma mais concreta nos próprios títulos das notícias analisadas. Nos textos I e II, por exemplo, os títulos “*Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo da Praia de Copacabana*” e “*Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano*” mobilizam processos materiais (“*retiram*”, “*recolhe*”) acompanhados de valores numéricos precisos, o que constrói os acontecimentos como ações concluídas, mensuráveis e objetivamente quantificáveis. No texto VI, a formulação “*diminuiu 74% em 2018*” segue o mesmo padrão ao apresentar o fenômeno migratório a partir de um dado estatístico, o que evidencia, assim, um efeito de factualidade associado à linguagem institucional.

Já no texto III, o título “*500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo*” exemplifica o uso da voz passiva, uma vez que o processo material “*são resgatados*” desloca o foco da ação para os participantes afetados (imigrantes e refugiados), deixando o agente responsável pelo resgate em segundo plano. Em contraste, no texto IV, o título “*Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes*” estrutura o acontecimento por meio de um processo verbal (“*diz*”), de modo que o próprio ato de enunciar se configura como o evento noticiado, evidenciando o deslocamento da centralidade da ação para um discurso institucional.

No desenvolvimento das notícias, observa-se a predominância de participantes institucionais como atores centrais dos processos, especialmente nos textos relacionados à gestão urbana e às políticas migratórias. Em contrapartida, sujeitos diretamente afetados pelos eventos, como imigrantes e refugiados, tendem a ser

representados como metas ou beneficiários de ações, e suas vozes aparecem de forma pontual e subordinada. Esse padrão evidencia relações de hierarquização discursiva que atravessam o gênero notícia e são reproduzidas no contexto didático.

Em relação ao terceiro objetivo específico, centrado na análise da interação intermodal, e à respectiva questão de pesquisa — *quais interações intermodais ocorrem nas notícias analisadas e como essas relações são reconfiguradas no livro didático* —, os resultados indicam a predominância de relações do eixo da expansão (UNSWORTH, 2006), com variações entre concordância e complementaridade. No texto I, observa-se complementaridade por aumento em ambos os suportes, embora o peso semiótico da imagem seja maior na mídia fonte. No texto II, a relação de concordância por exemplificação se mantém, mas a escolha de imagens distintas reorienta os sentidos construídos, enfatizando temporalidades diferentes do evento.

O texto III configura um caso singular, no qual a mesma imagem é mantida, mas reposicionada no layout do livro didático. Essa alteração não modifica a nomenclatura intermodal, mas reconfigura o percurso de leitura no livro, fazendo com que os leitores acessem inicialmente o conteúdo verbal para, apenas posteriormente, relacioná-lo ao imagético, reforçando a centralidade da verbiagem no suporte didático.

Nos textos IV, VI e VII, a eliminação do modo visual no livro didático interrompe relações intermodais que, na mídia fonte, desempenhavam papel central na ancoragem do acontecimento. Já no texto V, a redução de múltiplas imagens para um único enquadramento no livro didático resulta na perda de densidade intermodal e na simplificação da leitura do fenômeno migratório, restringindo a complexidade semiótica originalmente mobilizada pela mídia fonte de circulação com cinco imagens.

De modo geral, os resultados evidenciam que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados e que as respectivas questões de pesquisa foram respondidas. Foi possível identificar quais significados metafuncionais são mobilizados pelas imagens nas notícias analisadas, compreender de que modo a estrutura esquemática e as escolhas léxico-gramaticais do gênero notícia são preservadas ou reconfiguradas no contexto do livro didático e examinar que tipos de relações intermodais se estabelecem entre os modos verbal e visual, bem como as formas pelas quais essas relações são reconfiguradas no layout dos textos do *corpus*.

Do ponto de vista pedagógico, esses achados tornam-se relevantes ao se considerar que a BNCC orienta o ensino de Língua Portuguesa para a leitura de textos que articulam múltiplas linguagens. Ao evidenciar que o livro didático tende a reduzir

a densidade multimodal do gênero notícia, os resultados apontam para uma tensão entre as demandas curriculares por práticas de leitura multimodais e a forma como determinados materiais didáticos recontextualizam os gêneros para o espaço escolar.

Nesse sentido, os dados sugerem que o trabalho pedagógico com o gênero notícia pode demandar do professor um movimento de valorização da multimodalidade, de modo a explorar criticamente os recursos visuais e intermodais que, muitas vezes, são atenuados no processo de didatização. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas de ensino que considerem a multimodalidade não como elemento acessório, mas como uma dimensão constitutiva dos textos contemporâneos e da formação de leitores nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A partir da análise desenvolvida das sete notícias selecionadas, considerando a configuração imagética, a organização verbal e a interação intermodal, estabelecemos a base analítica necessária para a sistematização dos resultados do estudo. A seguir, apresentamos as *Considerações Finais*, nas quais retomamos os principais achados da pesquisa, discutimos suas contribuições teóricas e pedagógicas e apontamos limitações e possibilidades para investigações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo investigar a configuração multimodal de textos do gênero notícia inseridos nos livros didáticos de língua portuguesa do 6º e 7º anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas, considerando a articulação entre linguagem verbal e linguagem visual na constituição dos sentidos. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, o que permitiu examinar as notícias tanto em sua mídia de circulação original quanto em sua recontextualização no livro didático.

A análise da configuração imagética das notícias evidenciou que as imagens não se limitam a um papel meramente ilustrativo, mas participam ativamente da construção dos significados dos textos, mobilizando recursos representacionais, interacionais e composicionais, conforme proposto pela Gramática do Design Visual. No entanto, observou-se que, no contexto do livro didático, essas potencialidades imagéticas são frequentemente reduzidas, seja pela supressão imagética, seja pela diminuição da proeminência visual, o que impacta possibilidades de leitura multimodal.

No que se refere à organização verbal, a análise revelou que as notícias apresentam regularidades estruturais e léxico-gramaticais que caracterizam o gênero, com destaque para a predominância de processos materiais e para a organização esquemática típica da notícia. Esses aspectos reforçam a função informativa do gênero e evidenciam sua relevância social e pedagógica, especialmente no contexto escolar, no qual a notícia costuma ser apresentada de forma recorrente para estudo.

A partir da articulação entre as análises imagética e verbal, foi possível examinar as relações intermodais estabelecidas nos textos, com base no sistema intermodal ideacional de Unsworth e na categoria de layout da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional. Os resultados indicaram a predominância de relações intermodais do eixo da expansão, sobretudo por concordância e complementaridade, bem como a recorrência do layout complementar como forma de organização dos textos. Observou-se, contudo, que a mídia fonte tende a atribuir maior destaque à linguagem visual, enquanto o livro didático privilegia a centralidade do texto verbal, reorganizando os potenciais de significado do gênero de texto notícia.

Essas constatações permitem afirmar que o processo de recontextualização didática das notícias não se limita a uma transposição de textos, mas envolve escolhas discursivas e semióticas que reconfiguram a interação entre os modos. Nesse sentido,

a pesquisa contribui para os estudos sobre multimodalidade ao evidenciar como o livro didático, enquanto artefato pedagógico, seleciona, hierarquiza e reorganiza linguagens, influenciando as formas de leitura e interpretação dos textos multimodais.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados reforçam a necessidade de práticas de ensino que considerem explicitamente a multimodalidade, promovendo a leitura crítica de textos que articulam diferentes modos semióticos. A abordagem teórico-analítica adotada nesta pesquisa mostra-se, assim, pertinente não apenas para a análise acadêmica, mas também como possibilidade de adaptação ao contexto da Educação Básica, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura compatíveis com os textos contemporâneos, que são marcados pela multimodalidade.

Além disso, as limitações identificadas no processo de recontextualização das notícias no livro didático — como a supressão, substituição ou redução da proeminência de elementos imagéticos — podem ser compreendidas não apenas como restrições ao potencial multimodal dos textos, mas também como oportunidades pedagógicas. Nesse sentido, tais modificações podem ser exploradas pelo professor como objeto de reflexão em sala de aula, promovendo a problematização das escolhas editoriais e de seus efeitos na construção dos sentidos. Ao comparar a versão original das notícias com aquelas apresentadas no material didático, os estudantes podem ser incentivados a desenvolver uma postura crítica diante dos processos de seleção e reconfiguração dos modos semióticos, ampliando, assim, a competência de leitura e a compreensão acerca do funcionamento social dos textos.

Por fim, reconhecemos que esta pesquisa apresenta limitações relacionadas ao recorte do *corpus* e ao foco em um único gênero textual. Investigações futuras podem ampliar o escopo do estudo, contemplando outros gêneros multimodais, diferentes coleções didáticas ou níveis de ensino, bem como aprofundar discussões sobre estratégias pedagógicas para o ensino da intermodalidade no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- AMOÊDO, R. S.; SOARES, N. M. O texto visual no livro didático de língua portuguesa: reflexões e desafios em multimodalidade. **Horizontes**, v. 38, n. 01, 2020.
- BARROS, G. P.; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? **Bakhtiniana**, v. 7, n. 2, 2012. p. 38-56.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BUTT, D.; FAHEY, R.; SPINKS, S. & ALLOP, C. **Using Functional Grammar: An Explorer's Guide**. National. Centre for English Language Teaching and Research, Sidney: Claredon Printing, 2003.
- DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15- 41.
- DIAS, R.; VIAN JUNIOR, O. Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional de livros didáticos de inglês do Ensino Médio da educação pública. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 20, p. 176-212, 2017.
- FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: Almeida, D. B. L. **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa Editora da UFPB, 2008. p. 11-31.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FUZER, C. CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. 1989.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to functional grammar**. 2. Ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. London: Polity Press, 1988.

FEEZ, S.; IEDEMA, R.; WHITE, P. R. R. **Media literacy**. Sydney: Disadvantaged schools program, NSW Department of school education, 1994.

KONG, Kenneth. A taxonomy of the discourse relations between words and visual. **Information Design Journal**. John Benjamins Publishing Company, 2006, p. 207.230. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/jbp/idj/2006/00000014/00000003/art00003> Acesso em: 21 jan. 2023.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 3. ed. London: New York: Routledge, 2021.

LANZONI, G. I. **Coesão verbo-imagética: um estudo sistêmico-funcional sobre multimodalidade em mídias digitais**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School**. Equinox, 2012.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: Mapping culture**. Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 2008.

MARTINEC, R. SALWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**. Londres, Thousand Oaks e Nova Deli, v. 4, n. 3, 2005, p. 339-374. DOI: <https://vcj.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1470357205055928>

MOZDZENSKI, L. **Multimodalidade e gênero textual: analisando criticamente cartilhas jurídicas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

MUNIZ DA SILVA, E. C. **Gêneros e práticas de letramento no ensino fundamental**. Brasília, 2007. 258 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MUNIZ DA SILVA, E. C. Gêneros na teoria sistêmico-funcional. **D.E.L.T.A**, 34, 2018, p. 305-330.

PAINTER, C.; MARTIN, J. R.; UNSWORTH, L. **Reading visual narratives: image analysis of children's picture books**. Sheffield, UK; Bristol, CT, USA: Equinox Publishing, 2013.

PIRES, C. Z. **Unindo pontas da teoria e da prática: contribuições da pedagogia de gêneros sob o viés da linguística sistêmico-funcional na leitura e na escrita de**

notícias jornalísticas. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to write, reading to learn: genre, knowledge, and pedagogy in the Sydney School**. Bristol: Equinox, 2012.

SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da Semiótica Social à Multimodalidade: a orquestração de significados. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 295-324, 2014.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. D. GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SOARES, R. M. **Gêneros em contos e crônicas em livros didáticos de português no Ensino Médio: um estudo sistêmico-funcional**. 2018. 438 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, DF, 2018.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. Routledge, 2004.

UNSWORTH, L. Image/Text Relations and Intersemiosis: Toward Multimodal Text Description for Multiliteracies Education. In: **33rd International Systemic Functional Congress**, 2006.

VIAN JR. O.; LIMA-LOPES, R. 2005. **A perspectiva teleológica de Martin para a análise dos gêneros textuais**. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 29-45.

APÊNDICE A – AS NOTÍCIAS NO LIVRO DIDÁTICO E NA MÍDIA FONTE

Texto I

Mídia fonte



Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo da Praia de Copacabana

Publicado em 01/01/2018 - 14:49 Por Andréa Vieira - Agência de Notícias - Rio de Janeiro

0:00 / 2:08

Resumo

Geral
Festa da virada em Copacabana reuniu 2,4 milhões de pessoas

Festa na Praia de Copacabana reuniu 2,4 milhões de pessoas

A festa de Réveillon na Praia de Copacabana deixou mais de 285 toneladas de lixo, recolhidas por 3 mil garis que se revezaram em uma operação que começou ontem (31) e terminou hoje (1º) antes das 10h, segundo a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb). O volume é um pouco menor que o do ano passado, quando 290 toneladas de lixo foram retiradas do local após o evento.

Para a festa da virada, que reuniu **2,4 milhões de pessoas**, foram colocados cerca de 700 contêineres extras em Copacabana, facilitando o depósito do lixo. Segundo a Comlurb, essas lixeiras ajudaram a reduzir o descarte de grandes volumes nas ruas, como embalagens de gelo e de cerveja, que costumam ser encontradas ao amanhecer na Avenida Atlântica após grandes eventos.

Em toda a orla da cidade do Rio de Janeiro, foram retiradas das praias 653 toneladas de lixo esta manhã, 100 toneladas a mais que em 2017. A praia carioca com maior aumento da quantidade de lixo foi a da Bica, na Ilha de Governador, na zona norte, que recebeu shows na madrugada.

Fiscalização

Para manter as praias limpas, equipes da prefeitura estão espalhadas pela orla para multar quem descartar lixo fora do local apropriado. Na temporada de verão, banhistas acabam deixando nas areias e no calçadão latas de cerveja, bitucas de cigarro e muitas garrafas PET. A multa para esse tipo de infração é de pelo menos R\$ 170 e é aplicada por equipes do programa Lixo Zero.

Antes da virada, como forma de chamar atenção, a Comlurb aplicou 38 multas de até R\$ 200 mais em Copacabana para quem descartou lixo no chão. Apesar das autuações, o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira, avalia que as pessoas estão mais conscientes e até levam o lixo para descartar em casa quando não encontram lixeiras. "Houve uma percepção da equipe que, realmente, houve uma redução, geral, no volume de lixo".

A fiscalização de hoje será feita na orla e também no Terreirão do Samba, no centro, onde o tradicional bloco de carnaval Cordão da Bola Preta comemora seus 100 anos de fundação.

Edição: Lucas Lourenço

Livro didático



Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo de Copacabana

Em toda a orla do Rio, foram recolhidas 653 toneladas de lixo

RIO DE JANEIRO - Da Agência Brasil
01/01/2018 - 14h49 (atualizado em 01/01/2018 - 14h54)

Festa reuniu 2,4 milhões de pessoas na praia de Copacabana (RJ), 2018.

A festa de Réveillon na praia de Copacabana deixou mais de 285 toneladas de lixo, recolhidas por 3 mil garis que se revezaram em uma operação que começou no domingo (31) e terminou na segunda-feira (1º) antes das 10h, segundo a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana). O volume é um pouco menor que o do ano passado, quando 290 toneladas de lixo foram retiradas do local após o evento.

Para a festa da virada, que reuniu 2,4 milhões de pessoas, foram colocados cerca de 700 contêineres extras em Copacabana, facilitando o depósito de lixo. Segundo a Comlurb, essas lixeiras ajudaram a reduzir o descarte de grandes volumes nas ruas, como embalagens de gelo e de cerveja, que costumam ser encontradas ao amanhecer na Avenida Atlântica após grandes eventos.

Em toda a orla da cidade do Rio de Janeiro, foram retiradas das praias 653 toneladas de lixo esta manhã, 100 toneladas a mais que em 2017. A praia carioca com maior aumento da quantidade de lixo foi a da Bica, na Ilha do Governador, na zona norte, que recebeu shows na madrugada.

Para manter as praias limpas, equipes da prefeitura estão espalhadas pela orla para multar quem descartar lixo fora do local apropriado. Na temporada de verão, banhistas acabam deixando nas areias e no calçadão latas de cerveja, bitucas de cigarro e muitas garrafas PET. A multa para esse tipo de infração é de pelo menos R\$ 170 e é aplicada por equipes do programa Lixo Zero.

Antes da virada, como forma de chamar atenção, a Comlurb aplicou 38 multas de até R\$ 200 em Copacabana para quem descartou lixo no chão. Apesar das autuações, o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira, avalia que as pessoas estão mais conscientes e até levam o lixo para descartar em casa quando não encontram lixeiras. "Houve uma percepção da equipe que, realmente, houve uma redução, geral, no volume de lixo".

A fiscalização de hoje será feita na orla e também no Terreirão do Samba, no centro, onde o tradicional bloco de carnaval Cordão da Bola Preta comemora seus 100 anos de fundação.

APÓS Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo de Copacabana. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 1º jan. 2018. Disponível em: <bit.ly/2RByrVE>. Acesso em: 26 set. 2018.

Fontes: Agência Brasil (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto II

Mídia fonte

Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano

A quantidade total de lixo aumentou na cidade: foi de 558 toneladas em 2017.

Por G1 Rio
01/01/2018 15h18 · Atualizado há 4 anos



Mais de mil garis realizam a limpeza de Copacabana — Foto: Divulgação / Comlurb

A Comlurb recolheu no primeiro dia do ano 653,56 toneladas de lixo de todos os oito locais de festa na cidade, **sendo 285,65 toneladas apenas em Copacabana**. Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.

Ainda de acordo com a Comlurb, a quantidade total de lixo aumentou na cidade (fora de 558 toneladas em 2017), mas em Copacabana houve uma pequena redução, passando de 290 toneladas em 2017 para 285,65 este ano. A Ilha do Governador teve o maior aumento de lixo entre as festas do Réveillon, passando de 20 para 37 toneladas.

"Estamos orgulhosos. Fizemos um grande trabalho. Mesmo com aumento de público em Copacabana, a quantidade de lixo ficou estável em relação ao ano passado. Isso se deu por três razões básicas: a colaboração do povo, que deu grande demonstração de poder de conscientização; a nossa fiscalização do lixo zero, que inibiu o descarte irregular; e o trabalho maravilhoso dos nossos guerreiros garis do exército laranja, que não mediram esforços para deixar tudo limpo em tempo recorde", afirmou o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira.

Livro didático

https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/comlurb-recolhe-653-toneladas-de-lixo-em-todo-o-rio-no-primeiro

Notícia

Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano

A quantidade total de lixo aumentou na cidade: foi de 558 toneladas em 2017

Por G1 Rio
01/01/2018 16h18

A Comlurb recolheu no primeiro dia do ano 653,56 toneladas de lixo de todos os oito locais de festa na cidade, sendo 285,65 toneladas apenas em Copacabana. Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.

Ainda de acordo com a Comlurb, a quantidade total de lixo aumentou na cidade (fora de 558 toneladas em 2017), mas em Copacabana houve uma pequena redução, passando de 290 toneladas em 2017 para 285,65 este ano. A Ilha do Governador teve o maior aumento de lixo entre as festas do Réveillon, passando de 20 para 37 toneladas.

"Estamos orgulhosos. Fizemos um grande trabalho. Mesmo com aumento de público em Copacabana, a quantidade de lixo ficou estável em relação ao ano passado. Isso se deu por três razões básicas: a colaboração do povo, que deu grande demonstração de poder de conscientização; a nossa fiscalização do lixo zero, que inibiu o descarte irregular; e o trabalho maravilhoso dos nossos guerreiros garis do exército laranja, que não mediram esforços para deixar tudo limpo em tempo recorde", afirmou o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira.

Mais de mil garis realizam a limpeza da praia de Copacabana (RJ), 2018.

COMLURB recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano. G1, Rio de Janeiro, 1º jan. 2018. Disponível em: <https://glo.bo/2N58Ets>. Acesso em: 26 set. 2018.

Fontes: G1 Rio de Janeiro (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto III

Mídia fonte

500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

Por EFE
13 abr 2018, 21h44



Refugiados aguardam resgate no Mar Mediterrâneo - 12/07/2016 (Handout/Reuters/Reuters)

Cerca de **500 imigrantes e refugiados** foram resgatados nesta sexta-feira no **mar Mediterrâneo** em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, informou a Guarda Litorânea da **Itália**.

As operações aconteceram em coordenação com a Central Operacional da Guarda Litorânea em Roma, dependente do Ministério de Infraestruturas e Transportes italiano, segundo um comunicado.

Nas operações participaram embarcações do Eunavfor-Med, uma operação da União Europeia no Mar Mediterrâneo, e da ONG SeaWatch.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.

Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Líbia, está "cada vez mais perigoso", levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

AGÊNCIA EFE. 500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo. Veja, São Paulo, 13 abr. 2018. Disponível em: <<https://abr.al/2OYnk5N>>. Acesso em: 28 set. 2018.

RELACIONADAS

- Barco com refugiados naufraga na Grécia e deixa 14 mortos
- Áustria quer dispensa de cota de acolhimento de refugiados da UE

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 migrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.

Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da **Líbia**, está "cada vez mais perigoso", levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

Livro didático

<https://veja.abril.com.br/mundo/500-imigrantes-e-refugiados-sao-resgatados-em-um-unico-dia-no-mediterraneo/>

500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

Por EFE
13 abr. 2018, 21h44

Cerca de 500 imigrantes e refugiados foram resgatados nesta sexta-feira no mar Mediterrâneo em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, informou a Guarda Litorânea da Itália.

As operações aconteceram em coordenação com a Central Operacional da Guarda Litorânea em Roma, dependente do Ministério de Infraestruturas e Transportes italiano, segundo um comunicado.

Nas operações participaram embarcações do Eunavfor-Med, uma operação da União Europeia no mar Mediterrâneo, e da ONG SeaWatch.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.

Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Líbia, está "cada vez mais perigoso", levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

AGÊNCIA EFE. 500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo. Veja, São Paulo, 13 abr. 2018. Disponível em: <<https://abr.al/2OYnk5N>>. Acesso em: 28 set. 2018.



Refugiados aguardam resgate no mar Mediterrâneo, 12 de julho de 2016.

Fontes: Veja (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto IV

Mídia fonte

Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes

Trump sofre pressão por lei que separa crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. Medida do governo Obama passou a ser aplicada de forma rigorosa.

Por G1

18/06/2018 14h16 - Atualizado há 4 meses



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (18) que o país não se converterá em um campo de migrantes, em uma dramática confirmação da política de tolerância zero em relação à migração clandestina.

"Os Estados Unidos não serão um campo de imigrantes, e não serão um complexo para manter refugiados", enfatizou, voltando a responsabilizar os legisladores democratas pela lei que considera "horrível".

Trump sofre pressão de democratas e republicanos contra o endurecimento da medida de separar as crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. A medida foi elaborada e aprovada durante o governo de Barack Obama, apesar de ter sido aplicada apenas em casos excepcionais. No início de maio, o governo Trump passou a aplicá-la de forma rigorosa.

O presidente responsabiliza os democratas pela lei e diz que são eles que devem mudá-la. "Digo que é muito fortemente culpa dos democratas", disse Trump nesta segunda na Casa Branca.

De acordo com o governo de Washington, em um recente período de seis semanas, **quase 2.000 menores de idade foram separados** de seus pais, ou tutores.

Neste domingo, a primeira-dama Melania Trump defendeu um acordo bipartidário para reformular as leis migratórias. No Congresso, a oposição democrata denuncia uma prática "diabólica". O mal-estar também se instalou entre a maioria republicana.

A ex-primeira-dama Laura Bush, mulher do ex-presidente republicano George W. Bush, criticou abertamente a abordagem republicana em um artigo publicado neste domingo no "The Washington Post".

"Moro em um estado fronteiriço. Compreendo a necessidade de reforçar e proteger as fronteiras, mas esta política de tolerância zero é cruel. É imoral. E isso quebra o meu coração", afirmou Laura.

Michelle Obama, mulher do ex-presidente democrata Barack Obama, reutilizou o comentário de Laura Bush afirmando: "As vezes a verdade transcende partido".

Livro didático

1

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/trump-diz-que-eua-nao-serao-um-campo-de-imigrantes.ghtml>

Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes

Trump sofre pressão por lei que separa crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. Medida do governo Obama passou a ser aplicada de forma rigorosa.

Por G1

18/06/2018 14h16 - Atualizado há 4 meses

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (18) que o país não se converterá em um campo de migrantes, em uma dramática confirmação da política de tolerância zero em relação à migração clandestina.

"Os Estados Unidos não serão um campo de imigrantes, e não serão um complexo para manter refugiados", enfatizou, voltando a responsabilizar os legisladores democratas pela lei que considera "horrível".

Trump sofre pressão de democratas e republicanos contra o endurecimento da medida de separar as crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. A medida foi elaborada e aprovada durante o governo de Barack Obama, apesar de ter sido aplicada apenas em casos excepcionais. No início de maio, o governo Trump passou a aplicá-la de forma rigorosa.

O presidente responsabiliza os democratas pela lei e diz que são eles que devem mudá-la. "Digo que é muito fortemente culpa dos democratas", disse Trump nesta segunda na Casa Branca.

De acordo com o governo de Washington, em um recente período de seis semanas, quase 2.000 menores de idade foram separados de seus pais, ou tutores.

Neste domingo, a primeira-dama Melania Trump defendeu um acordo bipartidário para reformular as leis migratórias. No Congresso, a oposição democrata denuncia uma prática "diabólica". O mal-estar também se instalou entre a maioria republicana.

A ex-primeira-dama Laura Bush, mulher do ex-presidente republicano George W. Bush, criticou abertamente a abordagem republicana em um artigo publicado neste domingo no "The Washington Post".

"Moro em um estado fronteiriço. Compreendo a necessidade de reforçar e proteger as fronteiras, mas esta política de tolerância zero é cruel. É imoral. E isso quebra o meu coração", afirmou Laura.

Michelle Obama, mulher do ex-presidente democrata Barack Obama, reutilizou o comentário de Laura Bush afirmando: "As vezes a verdade transcende partido".

TRUMP diz que EUA não serão um campo de imigrantes. G1, 18 jun. 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/2MzwT4h>>. Acesso em: 28 set. 2018.

82

Fontes: G1 (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto V

Mídia fonte

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Por G1 RR* – Boa Vista

20/08/2018 17h15 – Atualizado há 2 meses



Venezuelanos continuam cruzando a fronteira do Brasil em Pacaraima, no Norte de Roraima, apesar do conflito registrado no último sábado (18). Segundo o Exército, 850 venezuelanos entraram no Brasil só no domingo (19) e 86 saíram.

O prefeito de Pacaraima, Juliano Torquato (PRB), disse nesta segunda (20) que o clima na cidade é 'tranquilo' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas. Apesar disso, o transporte escolar de 300 estudantes que vivem em Santa Elena de Uaiaré, na Venezuela, foi suspenso pela prefeitura por receio de ataques.

"Os venezuelanos estão cruzando a fronteira, pedindo documentação normal, e seguindo viagem", afirmou, acrescentando que eles saem da cidade em ônibus e táxi. "A maioria que está no Centro de Triagem [posto de atendimento na fronteira] está querendo seguir viagem, e alguns fazendo compras no comércio".

Na noite de domingo, a governadora pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspenda a imigração e que seja criada uma cota de refugiados para que os imigrantes sejam redistribuídos entre os outros 26 estados do país. Um reforço da Força Nacional chega nesta tarde à região.



O tumulto de sábado teve início depois que um empresário da cidade foi agredido e roubado na noite de sexta (17). Segundo a polícia, a suspeita é de que os autores do crime são venezuelanos. Não havia ambulância na cidade e o Exército não cedeu a que é utilizada na operação Acolhida – que atende os imigrantes, e a rede de saúde da cidade em um carro civil. O comerciante recebeu alta no domingo.

Os imigrantes que vivem nas ruas da municipalidade passaram a ser perseguidos e tiveram seus bens pessoais confiscados, diz a polícia. São eles: celulares, dinheiro e documentos. Desde então, pelo menos 500 querem voltar ao Brasil, segundo um jornal local.



Para Analice Martinez o sentimento é de medo. Ela cruzou a fronteira nesta segunda, mesmo dia em que entrou em vigor um novo pacote de medidas do ditador Nicolás Maduro para tentar conter a inflação prevista para 1.000.000% neste ano no país.

"Estou com muito medo, porque nunca havia passado por isso", disse Analice. Cardenas Parada, por outro lado, disse que não sentiu medo ao entrar no Brasil. "Estou atrás de trabalho. Sai da Venezuela porque lá está muito ruim. Nem comia", afirmou.

Marjorie Aldana estava em Pacaraima quando aconteceu o tumulto. Ela disse que depois disso entrou na Venezuela, buscou os quatro filhos e voltou a cruzar a fronteira do Brasil.



"Espero um futuro melhor para os meus filhos aqui no Brasil. São Deus vai nos ajudar", declarou. "Os venezuelanos que estão vindo para Boa Vista estão atrás de trabalho, que é uma coisa que eles não têm na Venezuela. As pessoas do Brasil oferecem os braços para mim e por isso não tenho medo", conta.

Wendel Vale, brasileiro que vive em Pacaraima, disse que apesar de não terem venezuelanos acampados nas ruas, ainda há um clima de tensão entre os moradores. No domingo, eles fizeram uma carreta pela cidade.

"A cidade está calma, mas nós ainda estamos preocupados e apreensivos", relatou. "A carreta foi para pra mostrar para os imigrantes que estamos bastante atentos agora".



Outro morador disse que tem receio de que alguns dos venezuelanos expulsos voltem para a cidade, mas não há relatos de novos tumultos.

"Conversei com algumas pessoas pela cidade e o que existe por parte de alguns moradores é o receio de que haja uma retaliação por parte de venezuelanos que foram expulsos. Não de todos, até porque hoje muitos venezuelanos voltaram a entrar na cidade, mas daqueles que vivem nas ruas praticando delitos, vendendo drogas, prostituição", declarou João Kleber, morador de Pacaraima.

* Colaborou a Rede Amazônia Roraima

APÓS ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'. G1, Roraima, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.bo/2RzdTP>. Acesso em: 28 set. 2018.

Livro didático

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Prefeito Juliano Torquato (PRB) diz que 'Pacaraima está tranquila' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas: 'muitos estão seguindo direito e não param na cidade'. Governadora pediu ao STF que suspenda imigração e que venezuelanos sejam enviados a outros estados do Brasil.

Por G1 RR* – Boa Vista
20/08/2018 17h15 – Atualizado há 2 meses



Venezuelanos cruzando a fronteira do Brasil nesta segunda-feira (20) entre as cidades de Pacaraima e Boa Vista, 2018.

Venezuelanos continuam cruzando a fronteira do Brasil em Pacaraima, no Norte de Roraima, apesar do conflito registrado no último sábado (18). Segundo o Exército, 850 venezuelanos entraram no Brasil só no domingo (19) e 86 saíram.

O prefeito de Pacaraima, Juliano Torquato (PRB), disse nesta segunda (20) que o clima na cidade é 'tranquilo' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas. Apesar disso, o transporte escolar de 300 estudantes que vivem em Santa Elena de Uaiaré, na Venezuela, foi suspenso pela prefeitura por receio de ataques.

Crise na fronteira entre Brasil e Venezuela envolve colapso econômico e queda de braço judicial, entende

"Os venezuelanos estão cruzando a fronteira, pedindo documentação normal, e seguindo viagem", afirmou, acrescentando que eles saem da cidade em ônibus e táxi. "A maioria que está no Centro de Triagem [posto de atendimento na fronteira] está querendo seguir viagem, e alguns fazendo compras no comércio".

Na noite de domingo, a governadora pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspenda a imigração e que seja criada uma cota de refugiados para que os imigrantes sejam redistribuídos com os outros 26 estados do país. Um reforço da Força Nacional chega nesta tarde à região.

O tumulto de sábado teve início depois que um empresário da cidade foi agredido e roubado na noite de sexta (19). Segundo a polícia, a suspeita é de que os autores do crime são venezuelanos. Não havia ambulância na cidade e o Exército não cedeu a que é utilizada na operação Acolhida – que atende os imigrantes – e ele teve de sair da cidade em um carro civil. O comerciante recebeu alta no domingo.

Os imigrantes que viviam nas ruas do município passaram a ser perseguidos e tiveram seus barracos incendiados. Ao todo, 1,2 mil foram expulsos e voltaram à Venezuela. Desse total, menos de 500 querem voltar ao Brasil, de acordo com jornal local.

Para Analice Martinez o sentimento é de medo. Ela cruzou a fronteira nesta segunda, mesmo dia em que entrou em vigor um novo pacote de medidas do ditador Nicolás Maduro para tentar conter a inflação prevista para 1.000.000% neste ano no país.

"Estou com muito medo, porque nunca havia passado por isso", disse Analice.

Cardenas Parada, por outro lado, disse que não sentiu medo ao entrar no Brasil. "Estou atrás de trabalho. Sai da Venezuela porque lá está muito ruim. Nem comia", afirmou.

Marjorie Aldana estava em Pacaraima quando aconteceu o tumulto. Ela disse que depois disso entrou na Venezuela, buscou os quatro filhos e voltou a cruzar a fronteira do Brasil.

"Espero um futuro melhor para os meus filhos aqui no Brasil. São Deus vai nos ajudar", declarou. "Os venezuelanos que estão vindo para Boa Vista estão atrás de trabalho, que é uma coisa que eles não têm na Venezuela. As pessoas do Brasil abrem os braços para mim e por isso não tenho medo", conta.

Wendel Vale, brasileiro que vive em Pacaraima, disse que apesar de não terem venezuelanos acampados nas ruas, ainda há um clima de tensão entre os moradores. No domingo, eles fizeram uma carreta pela cidade.

"A cidade está calma, mas nós ainda estamos preocupados e apreensivos", relatou. "A carreta foi para mostrar para os imigrantes que estamos bastante atentos agora".

Outro morador disse que tem receio de que alguns dos venezuelanos expulsos voltem para se vingar, mas não há relatos de novos tumultos.

"Conversei com algumas pessoas pela cidade e o que existe por parte de alguns moradores é o receio de que haja uma retaliação por parte de venezuelanos que foram expulsos. Não de todos, até porque hoje muitos venezuelanos voltaram a entrar na cidade, mas daqueles que vivem nas ruas praticando delitos, vendendo drogas, prostituição", declarou João Kleber, morador de Pacaraima.

* Colaborou a Rede Amazônia Roraima

APÓS ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'. G1, Roraima, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.bo/2RzdTP>. Acesso em: 28 set. 2018.

Fontes: G1 (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto VI

Mídia fonte

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

Publicado em 11/04/2018 - 13:28 Por Da ONU News - Nova York (EUA)

0:00 / 2:30



Migrantes resgatados no Mediterrâneo pela Guarda Costeira da Itália/ANSA/Contrasto

Intercionadas

Itália diz que não há acordo para acolher imigrantes africanos de Israel

A Agência de Refugiados das Nações Unidas (Acnur) divulgou hoje (11) um estudo sobre migração na Europa nos primeiros três meses de 2018 que mostra uma redução de 74% nas chegadas de refugiados e migrantes à Itália. A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias. O relatório Jornadas Desesperadas revela ainda que a queda drástica ocorre desde julho de 2017. A informação é da ONU News.

Segundo o estudo, pelo menos 500 pessoas morreram ou desapareceram no primeiro trimestre deste ano em travessias em direção à Itália. A agência da ONU assinalou que o movimento migratório para a Itália foi reduzido principalmente entre os que partem da Líbia, se comparado ao fluxo do ano passado.

A Acnur destaca que os perigos ao longo do caminho migratório aumentaram. A taxa de mortalidade entre os que cruzam a fronteira da Líbia aumentou para uma em cada 14 pessoas, ao contrário da proporção de uma em cada 29 pessoas no mesmo período em 2017.

Uma das questões mais preocupantes é o agravamento da saúde dos recém-chegados a partir daquele país africano. Aumentou o número dos que desembarcam extremamente fracos, magros e em geral com problemas de saúde.

O diretor do Escritório da Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no mar no ano passado enquanto seguiam ao continente europeu. Em 2016 foram 5,1 mil óbitos.

Livro didático

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

Publicado em 11/04/2018 - 13:28
Por ONU News Nova York (EUA)

A Agência de Refugiados das Nações Unidas (Acnur) divulgou hoje (11) um estudo sobre migração na Europa nos primeiros três meses de 2018 que mostra uma redução de 74% nas chegadas de refugiados e migrantes à Itália. A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias. O relatório Jornadas Desesperadas revela ainda que a queda drástica ocorre desde julho de 2017. A informação é da ONU News.

Segundo o estudo, pelo menos 500 pessoas morreram ou desapareceram no primeiro trimestre deste ano em travessias em direção à Itália. A agência da ONU assinalou que o movimento migratório para a Itália foi reduzido principalmente entre os que partem da Líbia, se comparado ao fluxo do ano passado.

A Acnur destaca que os perigos ao longo do caminho migratório aumentaram. A taxa de mortalidade entre os que cruzam a fronteira da Líbia aumentou para uma em cada 14 pessoas, ao contrário da proporção de uma em cada 29 pessoas no mesmo período em 2017.

Uma das questões mais preocupantes é o agravamento da saúde dos recém-chegados a partir daquele país africano. Aumentou o número dos que desembarcam extremamente fracos, magros e em geral com problemas de saúde.

O diretor do Escritório da Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no mar no ano passado enquanto seguiam ao continente europeu. Em 2016 foram 5,1 mil óbitos.

NÚMERO de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur, Agência Brasil, Brasília, DF, 11 abr. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2znX6n0>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Fontes: Agência Brasil (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

Texto VIII

Mídia fonte

Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump

Publicado em 30/01/2017 - 16:41 Por Da Radio France Internationale - OTTAWA

0:00 / 2:58



Relacionadas

Internacional
Protestos nos aeroportos aumentam pressão contra Donald Trump

Internacional
Trump manda fechar as fronteiras dos Estados Unidos para refugiados

O premiê canadense Justin Trudeau foi um dos líderes internacionais que se manifestou contra a decisão de Trump de impedir a entrada nos EUA de pessoas provenientes de sete países muçulmanos. Da Radio France Internationale - REUTERS/Chris Bojin

O Canadá vai oferecer residência temporária às pessoas que ficarem bloqueadas no país devido à recente proibição migratória do presidente americano, Donald Trump, que bloqueou a entrada nos Estados Unidos de viajantes procedentes de sete países de maioria muçulmana, afirmou neste domingo (29) o ministro da Imigração canadense, Ahmed Hussein. As informações são da Radio France Internationale.

"Quero assegurar às pessoas que estejam bloqueadas no Canadá que vou usar a minha autoridade para conceder-lhes uma autorização de residência temporária, se necessário, como já fizemos no passado", disse o chanceler, durante encontro com a imprensa.

Ele não precisou, durante a coletiva, quantas pessoas ficaram bloqueadas no Canadá depois de Trump suspender, na sexta-feira (27), a entrada nos EUA, durante 120 dias, de refugiados, e o ingresso, por 90 dias, de cidadãos do Irã, Iraque, Síria, Iêmen, Sudão, Somália e Líbia.

Hussein, que é de origem somaliana, informou ainda que os cidadãos dos sete países que sofrem a interdição migratória americana e que possuam um cartão de residente permanente canadense válido, ainda podem entrar nos Estados Unidos. O decreto de Trump se aplica aos cidadãos dos sete países listados que estivessem em trânsito no Canadá. Mais de 35 mil cidadãos canadenses binacionais também possuem a nacionalidade de um desses sete países, afirmou Hussein.

"Para aqueles que estão fugindo da perseguição, do terror e da guerra, saibam que o Canadá os acolherá, independentemente de sua fé", tuitou no sábado (28) o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau. O Canadá afirmou ter recebido garantias de Washington de que os canadenses com dupla nacionalidade não seriam afetados pelo decreto norte-americano.

Livro didático

Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump

Publicado em 30/01/2017 - 16:41
Por Radio France Internationale (OTTAWA)

O Canadá vai oferecer residência temporária às pessoas que ficarem bloqueadas no país devido à recente proibição migratória do presidente americano, Donald Trump, que bloqueou a entrada nos Estados Unidos de viajantes procedentes de sete países de maioria muçulmana, afirmou neste domingo (29) o ministro da Imigração canadense, Ahmed Hussein. As informações são da Radio France Internationale.

"Quero assegurar às pessoas que estejam bloqueadas no Canadá que vou usar a minha autoridade para conceder-lhes uma autorização de residência temporária, se necessário, como já fizemos no passado", disse o chanceler, durante encontro com a imprensa.

Ele não precisou, durante a coletiva, quantas pessoas ficaram bloqueadas no Canadá depois de Trump suspender, na sexta-feira (27), a entrada nos EUA, durante 120 dias, de refugiados, e o ingresso, por 90 dias, de cidadãos do Irã, Iraque, Síria, Iêmen, Sudão, Somália e Líbia.

Hussein, que é de origem somaliana, informou ainda que os cidadãos dos sete países que sofrem a interdição migratória americana e que possuam um cartão de residente permanente canadense válido, ainda podem entrar nos Estados Unidos. O decreto de Trump se aplica aos cidadãos dos sete países listados que estivessem em trânsito no Canadá. Mais de 35 mil cidadãos canadenses binacionais também possuem a nacionalidade de um desses sete países, afirmou Hussein.

"Para aqueles que estão fugindo da perseguição, do terror e da guerra, saibam que o Canadá os acolherá, independentemente de sua fé", tuitou no sábado (28) o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau. O Canadá afirmou ter recebido garantias de Washington de que os canadenses com dupla nacionalidade não seriam afetados pelo decreto norte-americano.

CANADÁ oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump. Agência Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2KJgeXc>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Fontes: Agência Brasil (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO I

Livro didático



Metafunção representacional

Trata-se de um processo conceitual classificacional, no qual os participantes humanos são representados como um coletivo homogêneo, sem individualização. A ausência de traços distintivos entre os participantes e o enquadramento amplo da cena contribuem para a construção de uma representação que enfatiza a dimensão massiva e coletiva do evento, deslocando o foco da experiência individual para a ideia de aglomeração social.

Metafunção interativa

No plano interativo, os participantes são apresentados em distância social longa, o que estabelece uma relação impessoal entre os representados e o leitor. A perspectiva de câmera alta posiciona o observador em um ponto de vista elevado, favorecendo uma leitura panorâmica do evento e reduzindo o envolvimento interpessoal direto, ao mesmo tempo em que sugere controle visual sobre a cena representada.

Metafunção composicional

Do ponto de vista composicional, o arranjo imagético organiza-se segundo uma estrutura centro-margens, na qual o palco principal ocupa a posição central, funcionando como núcleo informacional da imagem. A multidão distribui-se pelas margens, compondo um campo visual contínuo, com alta saliência conferida pela escala do enquadramento e pelo contraste cromático. Essa organização reforça a centralidade do evento e a magnitude da participação coletiva.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Mídia fonte



Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual os participantes humanos são representados em processos de ação e reação. Os vetores são construídos pelos movimentos corporais dos participantes que caminham pelo espaço urbano, caracterizando processos de ação, bem como pelas direções do olhar, que configuram processos reacionais. Essa combinação de ações simultâneas contribui para a representação de uma cena cotidiana dinâmica, marcada pela circulação e pela interação dispersa entre os participantes.

Metafunção interativa

No plano interativo, os participantes são apresentados em distância social longa, o que estabelece uma relação relativamente impessoal entre os representados e o leitor. A câmera posiciona-se no nível do olhar, produzindo um efeito de igualdade simbólica entre observador e participantes, sem sugerir relações de poder ou hierarquia.

Metafunção composicional

Do ponto de vista composicional, o arranjo imagético organiza-se em uma estrutura centro-margens, na qual o elemento vertical central (painel publicitário institucional) funciona como eixo organizador da cena. Os participantes humanos distribuem-se pelas margens laterais, compondo um campo visual dinâmico. A saliência do elemento central é reforçada pela escala, pela verticalidade e pelo contraste cromático em relação ao fundo urbano, orientando a leitura da imagem.

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

APÊNDICE C – DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO II

Imagem no livro didático

IDEAL

REAL



Mais de mil garis realizam a limpeza da praia de Copacabana (RJ), 2018.

COMLURB/PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual os participantes são representados em processos de ação e processos reacionais. Os processos de ação são construídos pelos movimentos corporais dos trabalhadores que realizam a limpeza do espaço, configurando vetores de ação não transacionais. Os processos reacionais manifestam-se nas direções do olhar entre os participantes, indicando interação visual no interior da cena.

Metafunção interativa

No plano interativo, os participantes são apresentados em distância social longa, estabelecendo uma relação relativamente impessoal com o leitor. A câmera posiciona-se no nível do olhar, produzindo um efeito de igualdade simbólica entre observador e participantes, sem sugerir relações hierárquicas ou de poder.

Metafunção composicional

Do ponto de vista composicional, a imagem organiza-se segundo a estrutura ideal/real, na qual a parte superior apresenta o palco montado, associado a uma dimensão mais idealizada e simbólica do evento, enquanto a parte inferior mostra os trabalhadores em atividade de limpeza, vinculando-se a uma dimensão concreta e prática da realidade. Essa oposição reforça a distinção entre a imagem do espetáculo e o trabalho material que o sustenta.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Imagem na mídia fonte

IDEAL

REAL



Mais de mil garis realizam a limpeza de Copacabana — Foto: Divulgação / Comlurb

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual os participantes são representados em processos de ação e reacionais. Os processos de ação são construídos pelos movimentos corporais dos trabalhadores que realizam a limpeza da praia, configurando vetores de ação não transacionais. Os processos reacionais manifestam-se nas direções do olhar entre os participantes, indicando interação visual no interior da cena.

Metafunção interativa

No plano interativo, os participantes são apresentados em distância social longa, o que estabelece uma relação relativamente impessoal entre os representados e o leitor. A câmera posiciona-se no nível do olhar, produzindo um efeito de igualdade simbólica, sem sugerir relações hierárquicas ou de poder.

Metafunção composicional

Do ponto de vista composicional, a imagem organiza-se segundo a estrutura ideal/real, na qual a parte superior apresenta a cena do evento já encerrado, associada a uma dimensão mais idealizada do espetáculo, enquanto a parte inferior evidencia a areia da praia em primeiro plano, remetendo à dimensão concreta e material do espaço após o evento.

Fonte: a partir de G1 Rio de Janeiro (2018).

APÊNDICE D – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO III

Imagem no livro didático e na mídia fonte



Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual os participantes são representados predominantemente em processos de ação transacionais, configurados pelos movimentos corporais de subir, sustentar e equilibrar-se na embarcação. Esses vetores corporais evidenciam uma dinâmica de urgência e instabilidade. Observam-se também processos reacionais pontuais, manifestados nas direções do olhar entre os participantes e em direção ao entorno, indicando atenção e vigilância diante da situação vivenciada.

Metafunção interativa

No plano interativo, os participantes são apresentados em distância social longa, o que estabelece uma relação impessoal entre os representados e o leitor. A câmera posiciona-se aproximadamente no nível do olhar, produzindo um efeito de igualdade simbólica; no entanto, a ausência de contato visual direto caracteriza a cena como uma oferta visual, posicionando o observador como testemunha da situação, e não como interlocutor.

Metafunção textual

Do ponto de vista composicional, a imagem organiza-se segundo a estrutura ideal/real, na qual a parte superior apresenta a embarcação de resgate e o horizonte marítimo, associados a uma dimensão mais abstrata e institucional da ação humanitária. A parte inferior concentra os corpos dos migrantes na embarcação inflável, vinculando-se à dimensão concreta, material e corporal da experiência vivida. Essa oposição reforça a tensão entre a lógica institucional do resgate e a vulnerabilidade física dos participantes.

Fonte: a partir da Veja (2018).

Observação: É a mesma imagem no livro didático e na mídia fonte.

APÊNDICE E – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO IV

Imagem na mídia fonte

Esquerda Direita	Metafunção representacional A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual o participante principal é representado por meio de processos reacionais de demanda, configurados pelo olhar direto em direção ao leitor, e por processos de ação não transacionais, evidenciados pelo gesto da mão levantada durante o discurso. Metafunção interativa Participantes próximos dos leitores - plano fechado (foco da cabeça aos ombros). Esse enquadramento contribui para a construção de proximidade, ao mesmo tempo em que reforça a autoridade discursiva do participante principal, típica de situações institucionais de fala pública. Metafunção textual Do ponto de vista composicional, a imagem organiza-se segundo o eixo esquerda/direita. O participante secundário à esquerda ocupa a posição do Dado, associado a uma informação já conhecida ou contextual, enquanto Donald Trump, posicionado à direita, assume o papel de Novo, sendo apresentado como o foco informacional principal da cena, direcionando a leitura e a interpretação do evento.
--	---



O presidente americano Donald Trump disse nesta segunda-feira (15) em evento na Casa Branca, que os EUA não podem abrir um campo de imigrantes — Foto: Jonathan Ernst/Reuters

Fonte: a partir do G1 (2018).

Observação: Não há imagem no livro didático.

APÊNDICE F – DESCRIÇÃO DAS IMAGENS DO TEXTO V

Imagem no livro didático

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Prefeito Juliano Torquato (PRB) diz que 'Pacaraima está tranquila' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas: 'muitos estão seguindo direto e não param na cidade'. Governadora pediu ao STF que suspenda imigração e que venezuelanos sejam enviados a outros estados do Brasil.

Por G1 RR* - Boa Vista
20/06/2018 17h15 - Atualizado há 2 meses



Venezuelanos cruzando a fronteira do Brasil nesta segunda-feira (20) entre as cidades de Pacaraima e Boa Vista, 2018.

Metafunção representacional

Estrutura narrativa com processo de ação, na qual os participantes são representados em deslocamento contínuo. O vetor é construído pela orientação corporal e pelo prolongamento da estrada, configurando uma meta espacial implícita, associada à travessia da fronteira.

Metafunção interativa

Participantes distantes dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés ao fundo). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos.

Metafunção composicional

estrutura centro/margens organiza a cena em torno do grupo de migrantes em deslocamento, que ocupa o centro da imagem como núcleo informacional. As margens, compostas pelo espaço natural e pela estrada em perspectiva, funcionam como elementos de contextualização do percurso migratório.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Imagem na mídia fonte

Esquerda

Direita



Venezuelanos cruzando a fronteira do Brasil nesta segunda-feira (20) — Foto: Rede Amazônia Roraima/Reprodução

Metafunção representacional

Estrutura narrativa com processo de ação, na qual os participantes são representados em deslocamento contínuo ao longo da estrada, configurando vetores construídos pela orientação corporal e pela perspectiva do percurso.

Metafunção interativa

Participantes distante dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos.

Metafunção composicional

A organização esquerda/direita estrutura a informação visual segundo a lógica Dado/Novo, na qual os participantes posicionados à direita assumem o papel de Novo, orientando a progressão informacional da leitura.

Fonte: a partir de G1 (2018).

Imagem na mídia fonte



Fronteira entre Brasil e Venezuela tem intenso movimento de imigrantes — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Metafunção representacional

Estrutura narrativa com processo de ação não transacional, na qual os participantes são representados em deslocamento contínuo no espaço urbano fronteiriço, com vetores construídos pela orientação corporal e pelo fluxo da via.

Metafunção interativa

Participantes distantes dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos.

Metafunção composicional

A organização esquerda/direita estrutura a informação segundo a lógica Dado/Novo, em que o lado esquerdo contextualiza a dinâmica fronteiriça já conhecida, enquanto o lado direito enfatiza o fluxo migratório em progressão, orientando a leitura para a atualização do evento.

Fonte: a partir de G1 (2018).

Imagem na mídia fonte



Analice Martinez cruzou a fronteira nesta segunda: 'estou com muito medo' — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa, na qual a participante é representada por meio de um processo reacional de demanda, configurado pelo olhar direto em direção ao leitor. Esse vetor de olhar estabelece uma relação interpessoal imediata, na qual a participante interpela o observador, solicitando sua atenção e envolvimento com a situação representada.

Metafunção interativa

Participante com distância média em relação ao leitor - plano médio. Não estabelece, assim, tanto proximidade quanto distanciamento.

Metafunção composicional

Estrutura composta por elementos em posicionamento centro/margens. Analice ocupa o centro da imagem. A estruturação da imagem reforça a perspectiva de Kress e van Leeuwen (2006) de que o centro corresponde ao núcleo informacional da imagem que se organiza em centro/margens.

Fonte: a partir de G1 (2018).

Imagem na mídia fonte

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa com processo de ação não transacional, na qual os participantes são representados em deslocamento contínuo ao longo da via. Os vetores de ação são construídos pela orientação corporal dos sujeitos e pelo prolongamento da estrada, indicando movimento e progressão espacial. No entanto, não há uma meta explicitamente representada no enquadramento, uma vez que o destino do deslocamento não é visualmente acessível, o que caracteriza a ação como não transacional.

Metafunção interativa

Participantes distante dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos.

Metafunção composicional

Estrutura composta por elementos em posicionamento centro/margens. Marjore e seus filhos ocupam o centro da imagem. A estruturação da imagem reforça a perspectiva de Kress e van Leeuwen (2006) de que o centro corresponde ao núcleo informacional da imagem que se organiza em centro/margens.



Marjore Aidana voltou ao Brasil após ataques de sábado (18): 'fui buscar meus filhos' — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Fonte: a partir de G1 (2018).

Imagem na mídia fonte

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa com processo de ação coletiva, na qual os participantes são representados em uma prática material de bloqueio da via. Os vetores de ação são construídos pela disposição corporal dos sujeitos, pela presença do fogo e dos objetos utilizados como barricada, configurando uma ação que incide diretamente sobre o espaço urbano. Trata-se de um processo de ação transacional, uma vez que a ação dos participantes tem como meta o bloqueio da estrada, elemento visualmente representado e afetado pela intervenção.

Metafunção interativa

Participantes distante dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés ao fundo). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos.

Metafunção textual

Estrutura composta por elementos em posicionamento topo/base. O topo da imagem concentra os participantes e o espaço urbano ao fundo, enquanto a base enfatiza a materialidade do bloqueio, com o fogo e os detritos, funcionando como sustentação visual e simbólica da interrupção da mobilidade.



A entrada da cidade de Pacaraima foi bloqueada por 5 horas durante tumulto de sábado (18) — Foto: Inaê Brandão/G1 RR

Fonte: a partir de G1 (2018).

APÊNDICE G – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO VI

Imagem na mídia fonte

Esquerda	Direita	Metafunção representacional estrutura narrativa transacional, uma vez que os vetores de ação são construídos pelos movimentos corporais dos agentes da guarda costeira, que intervêm diretamente sobre os migrantes durante a operação de resgate. Metafunção interativa Participantes distante dos leitores - plano aberto (participantes sendo apresentados da cabeça aos pés ao fundo). Ajuda a construir um distanciamento entre leitor e participantes imagéticos. Metafunção textual Estrutura composta por elementos em posicionamento esquerda/direita. Imigrantes à esquerda funcionários da Guarda Costeira da Itália à direita. Essa organização esquerda/direita estrutura a leitura segundo a lógica Dado/Novo, na qual os migrantes, à esquerda, são apresentados como o dado humanitário recorrente do fluxo migratório, enquanto os agentes da Guarda Costeira, à direita, assumem o papel de Novo, representando a intervenção institucional e a resposta estatal à crise.
------------------------	-----------------------	--



Migrantes resgatados no Mediterrâneo pela Guarda Costeira da Itália OIM/Francesco Malavolta/Arquivo

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

Observação: Não há imagem no texto apresentado no livro didático.

APÊNDICE H – DESCRIÇÃO DA IMAGEM DO TEXTO VII

Imagem na mídia fonte



O premiê canadense Justin Trudeau foi um dos líderes internacionais que se manifestou contra a decisão de Trump de impedir a entrada nos EUA de pessoas provenientes de sete países muçulmanos. Da Radio France Internationale - REUTERS/Chris Bolin

Metafunção representacional

A imagem apresenta uma estrutura narrativa com processo de ação transacional de natureza simbólica, na qual o participante é representado em uma situação de fala pública. Os vetores de ação são construídos pelos gestos manuais, pela postura corporal e pelo enquadramento do microfone, elementos que configuram a ação discursiva do ator social. Ainda que a meta da ação não esteja explicitamente representada no enquadramento, ela é pressuposta pelo contexto comunicativo.

Metafunção interativa

Participantes com distância média em relação ao leitor - plano médio. Não estabelece, assim, tanto proximidade quanto distanciamento.

Metafunção textual

Estrutura composta por elementos em posicionamento centro/margens. O Primeiro-ministro ocupa o centro da imagem. A estruturação da imagem reforça a perspectiva de Kress e van Leeuwen (2006) de que o centro corresponde ao núcleo informacional da imagem que se organiza em centro/margens.

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

Observação: Não há imagem no texto apresentado no livro didático.

APÊNDICE I – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO I

Título	Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo de Copacabana	O título da notícia é iniciado com uma circunstância de tempo (após réveillon). Em seguida, apresenta um ator (garis), processo material (retiram), meta (290 toneladas de lixo) e circunstância de lugar (de Copacabana).
Subtítulo	Em toda a orla do Rio, foram recolhidas 653 toneladas de lixo	O subtítulo também inicia com uma circunstância, nesse caso, de lugar – <i>em toda a orla do Rio</i> . Em seguida, processo material e meta respectivamente. Percebe-se que o subtítulo expande a informação apresentada no título da notícia. No título, destaca-se a retirada de lixo a partir da circunstância do local - <i>Copacabana</i> . No subtítulo, destaca-se a retirada de lixo a partir de <i>toda a orla do Rio</i> .
LIDE e Ângulo	Festa de Réveillon na praia de Copacabana deixou mais de 285 toneladas de lixo, recolhidas por 3 mil garis que se revezaram em uma operação que começou no domingo (31) e terminou na segunda-feira (1º) antes das 10h, <u>segundo a Comlurb</u> (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), o volume é um pouco menor que o do ano passado, quando 290 toneladas de lixo foram retiradas do local após o evento.	No primeiro parágrafo do texto, observar-se uma contextualização da notícia a partir das informações: O quê? Onde? Quem? Quando? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Essas informações foram postas pelo jornalista a partir de uma oração projetada por relato da Companhia Municipal de Limpeza Urbana – Comlurb, tendo em vista a circunstância de ângulo “[...] <i>segundo a Comlurb...</i>” No mesmo parágrafo, há um flashback a partir da perspectiva do autor do texto, no qual se informa a respeito de um fato anterior ao fato relatado na notícia – “<i>O volume é um pouco menor que o do ano passado, quando 290 toneladas de lixo foram retiradas do local após o evento</i>”.
Ângulo	Para a festa da virada, que reuniu 2,4 milhões de pessoas, <u>foram colocados</u> cerca de 700 contêineres extras em Copacabana, facilitando o depósito de lixo. <u>Segundo a Comlurb</u> , essas lixeiras ajudaram a reduzir o descarte de grandes volumes nas ruas, como embalagens de gelo e de cerveja, que costumam ser encontradas ao amanhecer na Avenida Atlântica após grandes eventos.	Neste segundo parágrafo, inicia-se com um <i>flashback</i> do jornalista, no qual também se informa a respeito de um fato anterior ao fato noticiado na manchete do texto. O processo material “foram colocados” e a circunstância de causa “<i>para a festa da virada</i>” indicam essa colocação. Nessa parte, o foco não se volta mais para a informação exposta na manchete. O foco é no que ocorreu antes do evento. Em seguida, é apresentado novamente um ângulo da Comlurb

		após a circunstância de ângulo - <i>“Segundo a Comlurb...”</i>
Ângulo	Em toda a orla da cidade do Rio de Janeiro, foram retiradas das praias 653 toneladas de lixo esta manhã, 100 toneladas a mais que em 2017. A praia carioca com maior aumento da quantidade de lixo foi a da Bica, na Ilha do Governador, na zona norte, que recebeu shows na madrugada.	O terceiro parágrafo é iniciado com uma circunstância de lugar <i>“Em toda a orla da cidade do Rio de Janeiro”</i> e se articula com a informação apresentada no subtítulo, isto é, o destaque a uma informação sobre retirada de lixo não somente em Copacabana, mas em toda a orla do Rio. O processo material e a meta do subtítulo são retomados neste parágrafo.
Ângulo	Para manter as praias limpas, equipes da prefeitura estão espalhadas pela orla para multar quem descartar lixo fora do local apropriado. Na temporada de verão, banhistas acabam deixando nas areias e no calçadão latas de cerveja, bitucas de cigarro e muitas garrafas PET. A multa para esse tipo de infração é de pelo menos R\$ 170 e é aplicada por equipes do programa Lixo Zero.	O quarto parágrafo é iniciado com uma circunstância de causa – <i>“para manter as praias limpas”</i> . Em sequência, é informado acerca de estratégias adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro para prevenção de descartes de lixo de forma inadequada.
Ângulo	Antes da virada, como forma de chamar atenção, a Comlurb aplicou 38 multas de até R\$ 200 reais em Copacabana para quem descartou lixo no chão. Apesar das autuações, o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira, avalia que as pessoas estão mais conscientes e até levam o lixo para descartar em casa quando não encontram lixeiras. “Houve uma percepção da equipe que, realmente, houve uma redução, geral, no volume de lixo”.	O quinto parágrafo é iniciado com uma circunstância de tempo – <i>“antes da virada”</i> e introduz o ângulo de um responsável pela Comlurb, Rubens Teixeira, através de uma oração projetada por relato - <i>“O presidente da Comlurb, Rubens Teixeira, avalia...”</i> e, em seguida, através de uma oração projetada por citação - <i>“Houve uma percepção da equipe que, realmente, houve uma redução, geral, no volume de lixo”</i> .
Ângulo	A fiscalização de hoje será feita na orla e também no Terreirão do Samba, no centro, onde o tradicional bloco de carnaval Cordão da Bola Preta comemora seus 100 anos de fundação.	Nesse sexto parágrafo, através de uma oração material em estrutura passiva, dá-se destaque para a fiscalização como meta, isto é, para o fato de que algo será feito para a prevenção ao descarte inadequado de lixo.

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

APÊNDICE J – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO II

Título	Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano	O título da notícia apresenta um ator (Comlurb), um processo material (recolhe), uma meta (653 toneladas de lixo) e duas circunstâncias, de lugar (em todo o Rio) e de tempo (no primeiro dia do ano).
Subtítulo	A quantidade total de lixo aumentou na cidade: foi de 558 toneladas <u>em 2017</u> .	O ator, o processo material e a circunstância de tempo deslocam a informação da notícia para um acontecimento do ano anterior (em termos de comparação do lixo gerado de um ano para o outro).
Lide e Ângulo	<u>A Comlurb recolheu no primeiro dia do ano 653,56 toneladas de lixo de todos os oito locais de festa na cidade</u> , sendo 285,65 toneladas apenas em Copacabana. <u>Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.</u>	No primeiro parágrafo do texto, observar-se uma contextualização da notícia a partir das informações: O quê? Onde? Quem? Quando? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Retomada do ator, do processo material, meta e circunstância presentes no título da notícia. Há um detalhamento informacional acerca dos locais que correspondem ao montante de lixo coletado – circunstância de lugar - <u>“de todos os oito locais de festa na cidade”</u>. Há a informação de que grande parte do lixo foi gerado na praia de Copacabana. Essa informação se relaciona com a imagem que foi retirada nessa praia. A informação do lixo da praia de Copacabana também funciona como um detalhamento espacial. Após informar sobre o lixo <u>“de todos os oito locais de festa na cidade”</u>, informa-se sobre um local específico que faz parte do montante (oito). Há uma circunstância de ângulo que introduz o dizer da Comlurb – <u>Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.</u>
Ângulo	Ainda de acordo com a Comlurb, a quantidade total de lixo aumentou na cidade (fora de 558 toneladas em 2017), mas em Copacabana houve uma pequena redução, passando de 290 toneladas em 2017 para 285,65 este ano. <u>A Ilha do Governador teve o maior aumento de lixo entre as festas do Réveillon</u> , passando de 20 para 37 toneladas.	Manutenção da circunstância do mesmo ângulo do parágrafo anterior <u>“Ainda de acordo com a Comlurb”</u>. Destaque para o fato de que na circunstância de lugar (Copacabana) houve uma diminuição de lixo. Destaque para o ator <u>Ilha do Governador</u> que aumentou a quantidade de lixo de 2017 para 2018. (Manutenção do deslocamento

		do tempo e manutenção do detalhamento espacial).
Ângulo	"Estamos orgulhosos. Fizemos um grande trabalho. Mesmo com aumento de público em Copacabana, a quantidade de lixo ficou estável em relação ao ano passado. Isso se deu por três razões básicas: a colaboração do povo, que deu grande demonstração de poder de conscientização; a nossa fiscalização do lixo zero, que inibiu o descarte irregular; e o trabalho maravilhoso dos nossos guerreiros garis do exército laranja, que não mediram esforços para deixar tudo limpo em tempo recorde", <u>afirmou o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira.</u>	Parágrafo construído por meio de uma oração projetada por citação – o dizer do presidente da Comlurb.

Fonte: a partir de G1 Rio de Janeiro (2018).

APÊNDICE K – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO III

Título	500 imigrantes e refugiados <u>são resgatados</u> em um único dia no Mediterrâneo	Título apresenta uma oração com processo material em estrutura passiva – “são resgatados”. Não há o indicativo dos atores que realizaram a ação de resgatar os “500 imigrantes e refugiados”. Há duas circunstâncias, uma de tempo “em um único dia” e uma de lugar “no Mediterrâneo”.
Subtítulo	Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu.	O subtítulo é introduzido por uma circunstância de tempo “Nos três primeiros meses de 2018”. Há um ator “um de cada 14 imigrantes que cruzou o mediterrâneo” seguido de um processo material “morreu”.
Lide e Ângulo	Cerca de 500 imigrantes e refugiados foram resgatados nesta sexta-feira no mar Mediterrâneo em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, <u>conforme informou a Guarda Litorânea da Itália</u> .	O primeiro parágrafo do texto contextualiza resposta para as perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Essas informações foram introduzidas a partir de uma oração projetada por relato da Guarda Litorânea da Itália, tendo em vista a circunstância de ângulo “[...] <i>conforme informou a Guarda Litorânea...</i> ”
Ângulo	As operações aconteceram em coordenação com a Central Operacional da Guarda Litorânea em Roma, dependente do Ministério de Infraestruturas e Transportes italiano, <u>segundo um comunicado</u> .	Há a manutenção de apresentação de informação a partir de uma circunstância de ângulo – “segundo um comunicado”.
Ângulo	Nas operações <u>participaram</u> embarcações do Eunavfor-Med, uma operação da União Europeia no Mar Mediterrâneo, e da ONG Sea Watch.	Parágrafo que informa acerca das embarcações que participaram (processo material) da operação de resgate dos refugiados.
Ângulo	A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 migrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.	Retomada da informação apresentada no subtítulo da notícia. Aqui, no corpo do texto, faz-se referência à fonte da informação – o dizente “A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur)”. Trata-se de uma oração projetada por relato.
Ângulo	Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Líbia, está “ <u>cada vez mais perigoso</u> ”, levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.	Ocorre a manutenção da apresentação de informação a partir da fonte Acnur a partir do processo verbal “advertiu”. Nesse último parágrafo, há uma mistura de oração projetada por relato e por citação. A parte de citação atribui ênfase para um recorte do discurso presente no relatório da Acnur.

Fonte: a partir da Veja (2018).

APÊNDICE L – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO IV

Título	Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes	Título apresenta uma oração com processo verbal que projeta uma oração com processo relacional. A oração projetada possui o conteúdo do dizer de Trump, o dizente.
Subtítulo	Trump sofre pressão por lei que separa crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. Medida do governo Obama passou a ser aplicada de forma rigorosa.	Há um processo material (sofre), um ator (Trump) e uma circunstância de causa (por lei que separa crianças...). Embora <i>Trump</i> ocupe a posição gramatical de sujeito, semanticamente ele é construído como afetado, não como responsável pela ação. Na segunda oração, há processo material em estrutura passiva. Meta: Medida do governo Obama. Processo: passou a ser aplicada. Circunstância de causa: de forma rigorosa.
Lide	O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (18) que o país não se converterá em um campo de migrantes, em uma dramática confirmação da política de tolerância zero em relação à migração clandestina.	No primeiro parágrafo do texto, observa-se uma contextualização da notícia a partir das informações: Quem? O quê? Quando? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é o dizente do processo verbal afirmar, constituindo-se a fonte da informação apresentada. Observa-se que o uso do processo afirmar indica o alto grau de comprometimento com o discurso apresentado.
Ângulo	“Os Estados Unidos não serão um campo de imigrantes, e não serão um complexo para manter refugiados”, enfatizou, voltando a responsabilizar os legisladores democratas pela lei que considera “horrrível”.	Observa-se a manutenção da fonte da informação, o Donald Trump. Há um destaque para o uso de oração projetada por relato, o que oferece ênfase para o discurso do dizente. Esse discurso é apresentado no título, no subtítulo e neste segundo parágrafo, o que reforça a ênfase dada a ele.
Ângulo	Trump sofre pressão de democratas e republicanos contra o endurecimento da medida de separar as crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. A medida foi elaborada e aprovada durante o governo de Barack Obama, apesar de ter sido aplicada apenas em casos excepcionais. No início de maio, o governo Trump passou a aplicá-la de forma rigorosa.	Contextualização acerca da medida que é apresentada na notícia. Observa-se que as circunstâncias “em casos excepcionais” e “de forma rigorosa” oferecem destaque para a diferença de tratamento dado para a mesma medida em governos distintos, o de Obama e o de Trump.

Ângulo	O presidente responsabiliza os democratas pela lei e diz que são eles que devem mudá-la. "Digo que é muito fortemente culpa dos democratas", disse Trump nesta segunda na Casa Branca.	Manutenção da fonte Trump para a apresentação da informação. O uso da oração projetada por citação destaca a ênfase para o discurso de Trump.
Ângulo	<u>De acordo com o governo de Washington</u> , em um recente período de seis semanas, quase 2.000 menores de idade foram separados de seus pais, ou tutores.	A circunstância de ângulo introduz o discurso de uma fonte institucional, o governo de Washington.
Ângulo	Neste domingo, a primeira-dama Melania Trump defendeu um acordo bipartidário para reformular as leis migratórias. No Congresso, a oposição democrata denuncia uma prática "diabólica". O mal-estar também se instalou entre a maioria republicana.	Contextualização do posicionamento da esposa do presidente Trump e apresentação de aspectos contextuais acerca da temática. O processo material "defender" constrói Melania como agente ativa e mediadora, tendo em vista a meta "um acordo bipartidário".
Ângulo	A ex-primeira-dama Laura Bush, mulher do ex-presidente republicano George W. Bush criticou abertamente a abordagem republicana em um artigo publicado neste domingo no "The Washington Post".	Contextualização do posicionamento de Laura Bush a partir da fonte "The Washington Post". Observa-se o destaque dado para o discurso de Laura ser diferente do de Melania Trump. O uso do processo verbal "criticar" indica uma avaliação negativa explícita, com alto comprometimento interpessoal da dizente.
Ângulo	"Moro em um estado fronteiriço. Compreendo a necessidade de reforçar e proteger as fronteiras, mas esta política de tolerância zero é cruel. É imoral. E isso quebra o meu coração", afirmou Laura.	Manutenção da apresentação do posicionamento de Laura Bush com relato de citação. Observa-se maior destaque para o posicionamento de Laura do que para o de Melania no corpo do texto. A apresentação do recorte do discurso de Laura altamente emotivo indica ênfase para o aspecto moral relacionado ao tema.
Ângulo	Michelle Obama, mulher do ex-presidente democrata Barack Obama, retuitou o comentário de Laura Bush afirmando: "Às vezes a verdade transcende partido".	Apresentação do posicionamento de Michelle Obama como de acordo com o de Laura Bush. O enunciado constrói a solidariedade interpartidária por meio de uma ação discursiva material (<i>retuitar</i>), que recontextualiza e legitima uma avaliação moral previamente formulada por uma voz politicamente oposta, a de Laura Bush.

Fonte: a partir do G1 (2018).

APÊNDICE M – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO V

Título	Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'	Há uma circunstância de tempo “após ataques”, ator “venezuelanos”, processo “continuam a cruzar” e meta “a fronteira do Brasil. Observa-se que o processo material “continuam a cruzar” incorpora valor aspectual de continuidade, construindo a migração como fluxo persistente, e não como evento episódico. Em seguida, há uma projeção por citação sem a indicação da fonte - 'na Venezuela está muito ruim'.
Subtítulo	Prefeito Juliano Torquato (PRB) diz que 'Pacaraima está tranquila' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas: 'muitos estão seguindo direto e não param na cidade'. Governadora pediu ao STF que suspenda imigração e que venezuelanos sejam enviados a outros estados do Brasil.	Apresentação do prefeito Juliano e da governadora do estado de Roraima como fontes de informação. No discurso de Juliano, há um destaque para projeção por citação, o que oferece maior ênfase para a íntegra do dizer do dizente Juliano.
Lide	Venezuelanos continuam cruzando a fronteira do Brasil em Pacaraima, no Norte de Roraima, apesar do conflito registrado no último sábado (18). Segundo o Exército, 850 venezuelanos entraram no Brasil só no domingo (19) e 86 saíram.	No primeiro parágrafo do texto, observa-se resposta para as perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Observa-se que o LIDE é construído a partir da fonte “exército”, agente institucional, o que indica busca por legitimação de discurso.
Ângulo	O prefeito de Pacaraima, Juliano Torquato (PRB), disse nesta segunda (20) que o clima na cidade é 'tranquilo' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas. Apesar disso, o transporte escolar de 300 estudantes que vivem em Santa Elena de Uairén, na Venezuela, foi suspenso pela prefeitura por receio de ataques.	Apresentação do prefeito como fonte de informação. Observa-se que o enunciado constrói uma tensão discursiva central: enquanto a autoridade local verbaliza estabilidade (dizente: Juliano. Processo verbal: disse), a prática administrativa materializa insegurança (meta: o transporte escolar. Processo material na estrutura passiva: foi suspenso). A transitividade evidencia essa contradição mediada por concessividade (apesar disso).

Ângulo	"Os venezuelanos estão cruzando a fronteira, pedindo documentação normal, e seguindo viagem", afirmou, acrescentando que eles saem da cidade em ônibus e táxis. "A maioria que está no Centro de Triagem [posto de atendimento na fronteira] está querendo seguir viagem, e alguns fazendo compras no comércio".	Manutenção do prefeito Juliano como fonte de informação. Observa-se um destaque nesse enunciado para o uso de projeção por citação.
Ângulo	Na noite de domingo, a governadora pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspenda a imigração e que seja criada uma cota de refugiados para que os imigrantes sejam redistribuídos com os outros 26 estados do país. Um reforço da Força Nacional chega nesta tarde à região.	Reapresentação da governadora de Roraima como fonte de informação por meio de projeção por relato. Observa-se que esse enunciado é uma retomada de informação apresentada no subtítulo da notícia. A apresentação no subtítulo e a repetição no corpo do texto indica ênfase para o discurso da governadora.
Ângulo	O tumulto de sábado teve início depois que um empresário da cidade foi agredido e roubado na noite de sexta (19). <u>Segundo a polícia</u> , a suspeita é de que os autores do crime são venezuelanos. Não havia ambulância na cidade e o Exército não cedeu a que é utilizada na operação Acolhida - que atende os imigrantes - e ele teve de sair da cidade em um carro civil. O comerciante recebeu alta no domingo.	Observa-se aqui a apresentação da polícia como fonte de informação a partir da circunstância de ângulo "segundo a polícia". Percebe-se que o título, o subtítulo e os cinco parágrafos iniciais do texto dão prioridade para a apresentação de fontes ligadas a instituições – a prefeitura, o governo, a polícia. Os venezuelanos são representados pela polícia como suspeitos de crimes.
Ângulo	Os imigrantes que viviam nas ruas do município passaram a ser perseguidos e tiveram seus barracos incendiados. Ao todo, 1,2 mil foram expulsos e voltaram à Venezuela. Desses, pelo menos 500 querem voltar ao Brasil, segundo um jornal local.	A partir de uma circunstância de ângulo, introduz-se um jornal local como fonte de informação. O discurso do jornal contradiz o da polícia. O jornal apresenta os imigrantes como vítimas de violência e perseguição. O processo material em estrutura passiva "passaram a ser perseguidos" oculta os agentes "atores" da ação de perseguir a meta "os imigrantes".
Ângulo	<u>Para Analice Martinez</u> o sentimento é de medo. Ela cruzou a fronteira nesta segunda, mesmo dia em que entrou em vigor um novo pacote de medidas do ditador Nicolás Maduro para tentar conter a inflação prevista para 1.000.000% neste ano no país.	A partir da circunstância de ângulo "Para Analice Martinez", é introduzido o primeiro discurso de uma imigrante no texto. Através de um portador "o sentimento", do processo relacional "é" e do atributo "de medo", Analice é apresentada como experienciadora de um sentimento que é coletivo, o medo. Desse modo, embora gramaticalmente estruturada como processo relacional

		atributivo, a construção projeta Analice como experienciadora implícita de um estado emocional coletivo.
Ângulo	"Estou com muito medo, porque nunca havia passado por isso", disse Analice.	Reforço do sentimento de Analice a partir de uma projeção por citação. Essa projeção por citação legitima a avaliação emocional como testemunho. O discurso de Analice como uma pessoa que sente medo está mais alinhado ao discurso do jornal local do que com o da polícia.
Ângulo	Cardenas Parada, por outro lado, disse que não sentiu medo ao entrar no Brasil. "Estou atrás de trabalho. Saí da Venezuela porque lá está muito ruim. Nem comia", afirmou.	Introdução do discurso de Cardenas Parada. Seu discurso, assim como o de Analice, posiciona-se mais diretamente com o do jornal local, que identifica os imigrantes como vítimas, do que com o da polícia, que os identifica como suspeitos.
Ângulo	Marjore Aldana estava em Pacaraima quando aconteceu o tumulto. Ela disse que depois disso entrou na Venezuela, buscou os quatro filhos e voltou a cruzar a fronteira do Brasil.	Introdução de Marjore Aldana, imigrante venezuelana, como fonte de informação no texto.
Ângulo	"Espero um futuro melhor para os meus filhos aqui no Brasil. Só Deus vai nos ajudar", declarou. "Os venezuelanos que estão vindo para Boa Vista estão <u>atrás de trabalho</u> , que é uma coisa que eles não têm na Venezuela. As pessoas do Brasil abriram os braços para mim e por isso não tenho medo", conta.	Por meio de projeção por citação, é dada manutenção ao discurso de Marjore. O processo mental "espero" indica que o experienciador "eu" projeta no fenômeno "um futuro melhor para os meus filhos" sua expectativa de projeto familiar. O portador "os venezuelanos" e o atributo "atrás de trabalho" constroem o imigrante como ator produtivo, orientado ao trabalho. Essa representação também não entra em acordo com o discurso da polícia.
Ângulo	Wendel Vale, brasileiro que vive em Pacaraima, disse que apesar de não terem venezuelanos acampados nas ruas, ainda há um clima de tensão entre os moradores. No domingo, eles fizeram uma carreata pela cidade.	Nesse ângulo, ocorre a apresentação de um brasileiro como fonte de informação. O discurso de Wendel indica uma tensão latente: mesmo com a retirada dos venezuelanos das ruas, o conflito permanece como um estado social difuso. O processo material "fizeram" e a meta "uma carreata" sinalizam que a tensão simbólica se converte em ação coletiva organizada.

Ângulo	"A cidade está calma, mas nós ainda estamos preocupados e apreensivos", relatou. "A carreata foi para mostrar para aos imigrantes que estamos bastante atentos agora".	Manutenção do discurso do brasileiro Wendel. Nesse excerto, há um destaque para a apresentação por meio de projeção por citação.
Ângulo	Outro morador disse que tem receio de que alguns dos venezuelanos expulsos voltem para se vingar, mas não há relatos de novos tumultos.	Apresentação do discurso de outro brasileiro, João Kleber, em relação ao receio com o retorno de alguns venezuelanos.
Ângulo	"Conversei com algumas pessoas pela cidade e o que existe por parte de alguns moradores é o receio de que haja uma retaliação por parte de venezuelanos que foram expulsos. Não de todos, até porque hoje muitos venezuelanos voltaram a entrar na cidade, mas daqueles que viviam nas ruas praticando delitos, vendendo drogas, prostituição", declarou João Kleber, morador de Pacaraima.	Há o destaque para a apresentação do discurso de João Kleber por meio de projeção por citação. Observa-se a recorrência de um padrão discursivo em que as fontes são inicialmente apresentadas por relato e, em seguida, por citação.

Fonte: a partir do G1 (2018).

APÊNDICE N – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO VI

Título	Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur	Apresentação do título a partir de uma fonte informacional, a Acnur, Agência de Refugiados das Nações Unidas.
Subtítulo	-----	Não há subtítulo para esta notícia.
Lide	A Agência de Refugiados das Nações Unidas (Acnur) divulgou hoje (11) um estudo sobre migração na Europa nos primeiros três meses de 2018 que mostra uma redução de 74% nas chegadas de refugiados e migrantes à Itália. A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias. O relatório Jornadas Desesperadas revela ainda que a queda drástica ocorre desde julho de 2017. A informação é da ONU News.	O primeiro parágrafo do texto contextualiza resposta para as perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Temos “Acnur” como ator, “divulgou” como processo material e “um estudo” como meta. Percebe-se que na construção “A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias.”, a nominalização “a queda” transforma um processo histórico-político em entidade abstrata. Há um apagamento de agentes decisórios que levaram ao processo de queda. Observa-se a manutenção de apresentação de informação a partir da Acnur como fonte.
Ângulo	Segundo o estudo, pelo menos 500 pessoas morreram ou desapareceram no primeiro trimestre deste ano em travessias em direção à Itália. A agência da ONU assinalou que o movimento migratório para a Itália foi reduzido principalmente entre os que partem da Líbia, se comparado ao fluxo do ano passado.	Manutenção da informação a partir da Acnur como fonte. Nesse excerto, introduz-se a partir de uma circunstância de ângulo “segundo o estudo”.
Ângulo	A Acnur destaca que os perigos ao longo do caminho migratório aumentaram. A taxa de mortalidade entre os que cruzam a fronteira da Líbia aumentou para uma em cada 14 pessoas, ao contrário da proporção de uma em cada 29 pessoas no mesmo período em 2017.	Manutenção da informação a partir da Acnur como fonte.
Ângulo	Uma das questões mais preocupantes é o agravamento da saúde dos recém-chegados a partir daquele país africano. Aumentou o número dos que desembarcam extremamente fracos, magros e em geral com problemas de saúde.	Manutenção da informação a partir da Acnur como fonte.
Ângulo	O diretor do Escritório da Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no mar no ano passado enquanto seguiam ao continente europeu. Em 2016 foram 5,1 mil óbitos.	Manutenção da informação a partir da Acnur como fonte. Observa-se que a notícia constrói a diminuição do número de migrantes exclusivamente a partir de uma fonte institucional, a Acnur, o que produz um efeito de objetividade técnica e reduz a

		possibilidade de contrapontos discursivos.
--	--	--

Fonte: a partir da Agência Brasil (2018).

APÊNDICE O – ESTRUTURA VERBAL DO TEXTO VII

Título	Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump	O título apresenta ator “Canadá”, processo material “oferece”, meta “residência temporária” e beneficiário/receptor “a refugiados barrados por Trump”. Observa-se que o Canadá é apresentado como agente humanitário.
Subtítulo	-----	Não há subtítulo neste texto.
Lide	O Canadá vai oferecer residência temporária às pessoas que ficarem bloqueadas no país devido à recente proibição migratória do presidente americano, Donald Trump, que bloqueou a entrada nos Estados Unidos de viajantes procedentes de sete países de maioria muçulmana, afirmou neste domingo (29) o ministro da Imigração canadense, Ahmed Hussen. As informações são da Radio France Internationale.	O primeiro parágrafo do texto contextualiza resposta para as perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Perguntas típicas do LIDE (WHITE, 1998). Em “O Canadá vai oferecer residência temporária às pessoas que ficarem bloqueadas no país...”, há um ator, um processo material, uma meta e um beneficiário/receptor. Em relação ao beneficiário/receptor, percebe-se que a representação não é “imigrantes”, e sim “pessoas”. Observa-se que a fonte informacional deste fragmento é um agente institucional, o ministro de Imigração canadense Ahmed Hussen.
Ângulo	"Quero assegurar às pessoas que estejam bloqueadas no Canadá que vou usar a minha autoridade para conceder-lhes uma autorização de residência temporária, se necessário, como já fizemos no passado", disse o chanceler, durante encontro com a imprensa.	Oração projetada por citação, o que reforça a leitura constatada em outros textos de que ocorre com frequência a apresentação inicial de oração projetada por relato e em sequência oração projetada por citação. No discurso de Ahmed, há a combinação de desejo/intenção (uso do processo mental querer) com ação (uso do processo material em “vou usar”), indicando compromisso ativo.
	Ele não precisou, durante a coletiva, quantas pessoas ficaram bloqueadas no Canadá depois de Trump suspender, na sexta-feira (27), a entrada nos EUA, durante 120 dias, de refugiados, e o ingresso, por 90 dias, de cidadãos do Irã, Iraque, Síria, Iêmen, Sudão, Somália e Líbia.	Contextualização a partir das informações presentes no discurso de Hussen. Observa-se que os refugiados são apresentados até então no texto apenas como afetados, não como agentes.

	Hussen, que é de origem somaliana, informou ainda que os cidadãos dos sete países que sofrem a interdição migratória americana e que possuam um cartão de residente permanente canadense válido, ainda podem entrar nos Estados Unidos. O decreto de Trump se aplica aos cidadãos dos sete países listados que estivessem em trânsito no Canadá. Mais de 35 mil cidadãos canadenses binacionais também possuem a nacionalidade de um desses sete países, afirmou Hussen.	Manutenção de Hussen como fonte de informação a partir de oração projetada por relato. Os processos verbais informar e afirmar fazem referência ao discurso de Hussen. A recorrência de processos verbais reforça a centralidade da voz institucional na construção da perspectiva de acolhimento como política de Estado.
	"Para aqueles que estão fugindo da perseguição, do terror e da guerra, saibam que o Canadá os acolherá, independentemente de sua fé", tuitou no sábado (28) o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau. O Canadá afirmou ter recebido garantias de Washington de que os canadenses com dupla nacionalidade não seriam afetados pelo decreto norte-americano.	Apresentação de oração projetada por citação para incluir uma nova fonte de informação, o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau. Observa-se que no texto como um todo os refugiados são apresentados apenas como beneficiários/participantes afetados, não agentes, o que reforça uma representação dos refugiados como sujeitos dependentes da ação estatal, e não como atores sociais com capacidade de agência.

Fonte: a partir do G1 (2018).

APÊNDICE P – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO I

Leitura intermodal do texto I no livro didático



Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo de Copacabana
Em toda a orla do Rio, foram recolhidas 653 toneladas de lixo

RIO DE JANEIRO – Da Agência Brasil
01/01/2018 – 14h49 (atualizado em 01/01/2018 – 14h54)

Festa reuniu 2,4 milhões de pessoas na praia de Copacabana (RJ), 2018.

A festa de Réveillon na praia de Copacabana deixou mais de 285 toneladas de lixo, recolhidas por 3 mil garis que se revezaram em uma operação que começou no domingo (31) e terminou na segunda-feira (1º) antes das 10h, segundo a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana). O volume é um pouco menor que o do ano passado, quando 290 toneladas de lixo foram retiradas do local após o evento.

Para a festa da virada, que reuniu 2,4 milhões de pessoas, foram colocados cerca de 700 contêineres extras em Copacabana, facilitando o depósito de lixo. Segundo a Comlurb, essas lixeiras ajudaram a reduzir o descarte de grandes volumes nas ruas, como embalagens de gelo e de cerveja, que costumam ser encontradas ao amanhecer na Avenida Atlântica após grandes eventos.

Observa-se uma relação de **complementaridade por aumento** entre os modos verbal e visual, ao considerarmos o título e subtítulo da notícia em relação à imagem. Enquanto o texto verbal tem como propósito informar sobre a retirada de lixo após a festa de Réveillon, a imagem apresenta o evento em sua realização, evidenciando a grande concentração de pessoas na praia de Copacabana. Nesse sentido, a imagem não representa diretamente o processo de limpeza, mas amplia o domínio ideacional do texto ao contextualizar visualmente as condições que justificam a magnitude da ação posteriormente descrita.

Além disso, identifica-se uma relação de **exemplificação**, quando se considera o segundo parágrafo do texto verbal, que informa que a festa reuniu 2,4 milhões de pessoas. A imagem especifica visualmente esse dado ao destacar a multidão presente no evento, reforçando a dimensão do acontecimento e contribuindo para a construção de sentido sobre a escala do impacto urbano resultante do Réveillon.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Leitura intermodal do texto I na mídia fonte



Após Réveillon, garis retiram 290 toneladas de lixo da Praia de Copacabana

Publicado em 01/01/2018 - 14:29 Por Isabela Vilela - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

Observa-se uma relação de **complementaridade por aumento** entre os modos verbal e visual, ao se considerar o título da notícia, cujo propósito é informar sobre a retirada de lixo após a festa de Réveillon, e a imagem que acompanha o texto. Enquanto o verbal focaliza o processo de limpeza realizado posteriormente ao evento, a imagem apresenta uma parte da estrutura do Réveillon em funcionamento, com destaque para a ocupação do espaço urbano e para pessoas circulando pela orla de Copacabana. Nesse sentido, o modo visual não representa diretamente o processo de retirada do lixo, mas amplia o domínio ideacional do texto ao contextualizar visualmente a parte do evento.

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

Sistema de *layout* no texto I

Texto na mídia fonte

Imagem com maior destaque no texto

Imagem

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Texto no livro didático

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

The diagram illustrates the layout of a news article and a textbook page. The top section, labeled 'Texto na mídia fonte', shows a news article from Agência Brasil. It features a large photo of a protest at the top, followed by a smaller photo of a protest, and then several blocks of text. Labels point to these elements: 'Imagem com maior destaque no texto' points to the large photo, 'Imagem' points to the smaller photo, 'Verbiagem' points to the main text block, and 'Verbiagem' points to a smaller text block. The bottom section, labeled 'Texto no livro didático', shows a textbook page. It features a large photo of a protest, followed by several blocks of text. Labels point to these elements: 'Verbiagem' points to the main text block, 'Imagem' points to the photo, and 'Verbiagem' points to a smaller text block.

Fontes: a partir de Agência Brasil (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE Q – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO II

Leitura intermodal do texto II no livro didático



Notícia

Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano

A quantidade total de lixo aumentou na cidade: foi de 558 toneladas em 2017

Por G1 Rio
01/01/2018 16h18

A Comlurb recolheu no primeiro dia do ano 653,56 toneladas de lixo de todos os oito locais de festa na cidade, sendo 285,65 toneladas apenas em Copacabana. Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.

Ainda de acordo com a Comlurb, a quantidade total de lixo aumentou na cidade (fora de 558 toneladas em 2017), mas em Copacabana houve uma pequena redução, passando de 290 toneladas em 2017 para 285,65 este ano. A Ilha do Governador teve o maior aumento de lixo entre as festas do Réveillon, passando de 20 para 37 toneladas.

"Estamos orgulhosos. Fizemos um grande trabalho. Mesmo com aumento de público em Copacabana, a quantidade de lixo ficou estável em relação ao ano passado. Isso se deu por três razões básicas: a colaboração do povo, que deu grande demonstração de poder de conscientização; a nossa fiscalização do lixo zero, que inibiu o descarte irregular; e o trabalho maravilhoso dos nossos guerreiros garis do exército laranja, que não mediram esforços para deixar tudo limpo em tempo recorde", afirmou o presidente da Comlurb, Rubens Teixeira.

Mais de mil garis realizam a limpeza da praia de Copacabana (RJ), 2018.

Observa-se uma relação de **concordância por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal apresenta, de forma geral, a informação sobre a retirada de lixo após o Réveillon, enquanto a imagem exemplifica visualmente esse processo ao representar a limpeza da praia de Copacabana, com a presença dos garis em ação e o lixo visível na faixa de areia. Nesse sentido, o modo visual funciona como uma instância concreta do que é exposto verbalmente de maneira mais abrangente, reforçando a dimensão ideacional do texto ao tornar visível o impacto material do evento e a necessidade da operação de limpeza realizada após as festividades.

Destaque para o lixo da praia de Copacabana.

Na faixa de areia, é possível notar o lixo.

Descrição de que a imagem faz referência à praia de Copacabana.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Leitura intermodal do texto II na mídia fonte



Comlurb recolhe 653 toneladas de lixo em todo o Rio no primeiro dia do ano

A quantidade total de lixo aumentou na cidade: foi de 558 toneladas em 2017.

Por G1 Rio
01/01/2018 15h18 · Atualizado há 5 anos

Mais de mil garis realizam a limpeza de Copacabana — Foto: Divulgação / Comlurb

A Comlurb recolheu no primeiro dia do ano 653,56 toneladas de lixo de todos os oito locais de festa na cidade, **sendo 285,65 toneladas apenas em Copacabana**. Segundo o órgão, o lixo já tinha sido recolhido às 10h.

Observa-se uma relação de **concordância por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal apresenta, de forma geral, a informação sobre a retirada de lixo após o Réveillon, incluindo o dado temporal de que a limpeza já havia sido concluída por volta das 10h, enquanto a imagem exemplifica visualmente esse processo ao representar a atuação dos garis na praia de Copacabana, com a presença de funcionários portando sacos de lixo fechados e uma faixa de areia relativamente limpa. Nesse sentido, o modo visual funciona como uma instância concreta do que é exposto verbalmente de maneira mais abrangente, reforçando a dimensão ideacional do texto ao tornar visível a materialização da ação de limpeza e a conclusão do processo descrito no modo verbal.

Funcionários com sacos de lixo fechados.

Faixa de areia relativamente limpa.

Descrição da imagem que evidencia se tratar da praia de Copacabana.

Informação do horário de conclusão da limpeza.

Fonte: a partir de G1 Rio de Janeiro (2018).

Sistema de layout no texto II

Verbiagem e imagem parecem apresentar a mesma importância na composição do texto por meio da ocupação do espaço relativamente semelhante em termos de tamanho.

Texto no livro didático



Verbiagem

Verbiagem e imagem - estrutura horizontal

Verbiagem demonstra apresentar maior destaque no texto por meio da maior quantidade de espaço ocupado.

Texto na mídia fonte



Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Fonte: a partir de G1 Rio de Janeiro (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE R – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO III

Leitura intermodal do texto III no livro didático e na mídia fonte (mesma imagem)

Mundo 500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

Por EFE



Refugiados aguardam resgate no Mar Mediterrâneo - 12/07/2016 (Handout/Reuters/Reuters)

Observa-se uma relação de **complementaridade por divergência** entre os modos verbal e visual. Enquanto o texto verbal informa sobre o resgate de 500 imigrantes e refugiados ocorrido em um único dia no Mediterrâneo, a imagem apresenta um registro de resgates realizados em 2016, dois anos antes do evento noticiado. Nesse sentido, embora o modo visual se relacione tematicamente ao conteúdo do texto ao representar a situação de resgate de migrantes no Mediterrâneo, ele não corresponde diretamente ao evento específico descrito verbalmente, configurando um desacordo ideacional entre os modos.

Fonte: a partir da Veja (2018).

Sistema de layout no texto III

Texto na mídia fonte

500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

12 abr 2018, 20h11



Refugiados aguardam resgate no Mar Mediterrâneo - 12/07/2018 (Handout/Reuters/Reuters)

Verbiagem

Cerca de 500 imigrantes e refugiados foram resgatados nesta sexta-feira no mar Mediterrâneo em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, informou a Guarda Litorânea da **Itália**.

As operações aconteceram em coordenação com a Central Operacional da Guarda Litorânea em Roma, dependente do Ministério de Infraestrutura e Transportes italiano, segundo um comunicado.

Nas operações participaram embarcações do Euronav-Med, uma operação da União Europeia no Mar Mediterrâneo, e da ONG Sea Watch.

RELACIONADAS

- Barco com refugiados naufraga na Grécia e deixa 14 mortos
- Áustria quer dispensa de cota de acolhimento de refugiados da UE

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 migrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.

Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da **Libia**, está "cada vez mais perigoso", levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

Imagem

Verbiagem

Texto no livro didático

500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo

Nos três primeiros meses de 2018, um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo morreu

Por EFE
13 abr 2018, 21h44

Cerca de 500 imigrantes e refugiados foram resgatados nesta sexta-feira no mar Mediterrâneo em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, informou a Guarda Litorânea da Itália.

As operações aconteceram em coordenação com a Central Operacional da Guarda Litorânea em Roma, dependente do Ministério de Infraestrutura e Transportes italiano, segundo um comunicado.

Nas operações participaram embarcações do Euronav-Med, uma operação da União Europeia no mar Mediterrâneo, e da ONG Sea Watch.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 imigrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.

Além disso, advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Libia, está "cada vez mais perigoso", levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

AGÊNCIA EFE. 500 imigrantes e refugiados são resgatados em um único dia no Mediterrâneo. Veja, São Paulo, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Cm0aQn>. Acesso em: 28 set. 2018.



Refugiados aguardam resgate no Mar Mediterrâneo, 12 de julho de 2018.

Verbiagem

Imagem

Fonte: a partir da Veja (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE S – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO IV

Leitura intermodal do texto IV na mídia fonte

Trump diz que EUA não serão um campo de imigrantes

Trump sofre pressão por lei que separa crianças migrantes de seus pais na fronteira com o México. Medida do governo Obama passou a ser aplicada de forma rigorosa.

Por G1
16/09/2018 14h16 - Atualizado há 7 anos

G1



O presidente americano Donald Trump disse nesta segunda-feira (16) em evento na Casa Branca que os EUA não podem virar um campo de imigrantes. — Foto: Jonathan Ernst/Reuters

Observa-se uma relação de **concordância por exposição** entre os modos verbal e visual. A imagem instancia visualmente o evento relatado no texto, ao representar o pronunciamento do presidente Donald Trump, materializando o ato de dizer mencionado verbalmente. Nesse sentido, o modo visual reexpressa ideacionalmente o conteúdo do texto, reforçando a autoridade do enunciador e a natureza declarativa do evento noticiado.

Fonte: a partir da Veja (2018).

Observação: O livro didático não apresenta imagem.

Sistema de layout no texto IV

Texto na mídia fonte

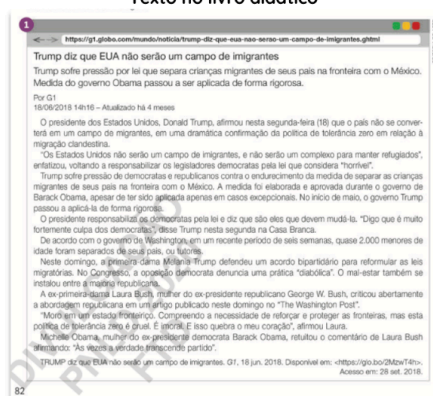


Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Texto no livro didático



Verbiagem

Fonte: a partir do G1 (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE T – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO V

Leitura intermodal do texto V no livro didático

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Prefeito Juliano Torquato (PRB) diz que 'Pacaraima está tranquila' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas: 'muitos estão seguindo direto e não param na cidade'. Governadora pediu ao STF que suspenda imigração e que venezuelanos sejam enviados a outros estados do Brasil.

Por G1 RR* — Boa Vista
20/08/2018 17h15 — Atualizado há 2 meses



Venezuelanos cruzando a fronteira do Brasil nesta segunda-feira (20) entre as cidades de Pacaraima e Boa Vista, 2018.

Observa-se uma relação de **concordância por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal aborda, de forma geral, a continuidade da travessia de venezuelanos pela fronteira do Brasil, enquanto a imagem instancia visualmente esse processo ao representar um grupo específico de migrantes em deslocamento, tornando concreta a ação descrita verbalmente.

Fonte: a partir de Oliveira e Amaral (2018).

Leitura intermodal do texto V na mídia fonte

Após ataques, venezuelanos continuam a cruzar a fronteira do Brasil: 'na Venezuela está muito ruim'

Prefeito Juliano Torquato (PRB) diz que 'Pacaraima está tranquila' e que não há mais venezuelanos acampados nas ruas: 'muitos estão seguindo direto e não param na cidade'. Governadora pediu ao STF que suspenda imigração e que venezuelanos sejam enviados a outros estados do Brasil.

Por G1 RR* — Boa Vista
20/08/2018 17h15 — Atualizado há 6 anos



Venezuelanos cruzando a fronteira do Brasil nesta segunda-feira (20) — Foto: Rede Amazônia Roraima/Reprodução

Observa-se uma relação de **concordância por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal apresenta, de forma geral, o evento de venezuelanos continuando a cruzar a fronteira do Brasil, enquanto a imagem instancia visualmente esse processo ao representar um grupo específico de migrantes em deslocamento.

Fonte: a partir do G1 (2018).

Leitura intermodal do texto V na mídia fonte

"Os venezuelanos estão cruzando a fronteira, pedindo documentação normal, e seguindo viagem", afirmou, acrescentando que eles saem da cidade em ônibus e táxis. "A maioria que está no Centro de Triagem [posto de atendimento na fronteira] está querendo seguir viagem, e alguns fazendo compras no comércio".

Na noite de domingo, a **governadora pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspenda a imigração** e que seja criada uma cota de refugiados para que os imigrantes sejam redistribuídos com os outros 26 estados do país. **Um reforço da Força Nacional chega nesta tarde à região.**



Fronteira entre Brasil e Venezuela tem intenso movimento de imigrantes — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Observa-se uma relação de **complementaridade por aumento** entre os modos verbal e visual. O texto verbal constrói o evento de forma ampla, articulando o deslocamento de venezuelanos, procedimentos administrativos e ações governamentais relacionadas à imigração, enquanto a imagem focaliza um recorte específico desse processo ao representar visualmente o fluxo de migrantes na fronteira entre Brasil e Venezuela. Nesse sentido, o modo visual não instancia integralmente o domínio ideacional do texto, mas amplia-o ao tornar visível a dimensão concreta do fenômeno migratório.

Fonte: a partir do G1 (2018).

Leitura intermodal do texto V na mídia fonte



Analice Martinez cruzou a fronteira nesta segunda: 'estou com muito medo' — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Para Analice Martinez o sentimento é de medo. Ela cruzou a fronteira nesta segunda, mesmo dia em que entrou em vigor **um novo pacote de medidas do ditador Nicolás Maduro** para tentar conter a inflação **prevista para 1.000.000%** neste ano no país.

"Estou com muito medo, porque nunca havia passado por isso", disse Analice.

Observa-se uma relação de **complementaridade por aumento** entre os modos verbal e visual. O texto verbal constrói o processo mental de medo a partir do relato de Analice Martinez sobre sua travessia da fronteira, enquanto a imagem a representa em um espaço institucional de triagem, adicionando informações contextuais sobre a situação vivenciada. Nesse sentido, o modo visual não instancia diretamente o sentimento expresso verbalmente, mas amplia o domínio ideacional do texto ao situar visualmente o participante no cenário em que o relato se inscreve.

Fonte: a partir do G1 (2018).

Leitura intermodal do texto V na mídia fonte

Marjore Aldana estava em Pacaraima quando aconteceu o tumulto. Ela disse que depois disso entrou na Venezuela, buscou os quatro filhos e voltou a cruzar a fronteira do Brasil.



Marjore Aldana voltou ao Brasil após ataques de sábado (18): 'fui buscar meus filhos' — Foto: Rede Amazônica Roraima/Reprodução

Observa-se uma relação de **concordância por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal relata o deslocamento de Marjore Aldana, que retorna ao Brasil após buscar seus filhos na Venezuela, enquanto a imagem instancia visualmente esse evento ao representar Marjore caminhando com as crianças durante a travessia. Nesse sentido, o modo visual funciona como uma instância concreta do processo narrado verbalmente, reforçando a dimensão ideacional do acontecimento descrito no texto.

Fonte: a partir do G1 (2018).

Leitura intermodal do texto V na mídia fonte



A entrada da cidade de Pacaraima foi bloqueada por 5 horas durante tumulto de sábado (18) — Foto: Inaê Brandão/G1 RR

Observa-se uma relação de **complementaridade por aumento**, na medida em que o modo imagético adiciona informação ao texto escrito. No corpo do texto verbal, menciona-se a ocorrência de uma manifestação de brasileiros em relação à entrada de venezuelanos na cidade, sem detalhar a forma material dessa ação. A imagem, por sua vez, apresenta o bloqueio de uma via como mecanismo concreto da manifestação, evidenciando uma estratégia de ocupação do espaço urbano que não é explicitada verbalmente. Nesse sentido, o modo visual amplia o domínio ideacional do texto ao tornar visível a materialidade da ação coletiva descrita.

Fonte: a partir do G1 (2018).

Sistema de layout no texto V

Texto na mídia fonte



Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Texto no livro didático



Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Fonte: a partir do G1 (2018) – mídia fonte; Oliveira e Amaral (2018) – livro didático.

APÊNDICE U – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO VI

Leitura intermodal do texto VI na mídia fonte

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

DA ONU NEWS
Publicado em 11/04/2018 - 13:28
Nova York (EUA)



Migrantes resgatados no Mediterrâneo pela Guarda Costeira da Itália OIM/Francesco Malavolta/Arquivo

Observa-se uma relação de **complementaridade por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal apresenta de forma geral a diminuição do número de migrantes que chegam à Itália, enquanto a imagem instancia visualmente esse fenômeno ao representar um caso concreto de chegada de migrantes por meio de operações de resgate realizadas pela Guarda Costeira italiana.

Fonte: a partir da Agência Brasil (2018).

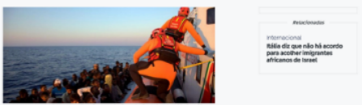
Observação: Livro didático não apresenta imagem.

Sistema de Layout do texto VI

Texto na mídia fonte

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

Publicado em 11/04/2018 - 13:28
Nova York (EUA)



Resgate no Mediterrâneo: a Guarda Costeira da Itália resgatou migrantes no Mediterrâneo

A Agência de Refugiados das Nações Unidas (Acnur) divulgou hoje (11) um estudo sobre migração na Europa nos primeiros três meses de 2018 que mostra uma redução de 74% nas chegadas de refugiados e migrantes à Itália. A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias. O relatório Jornadas Desesperadas revela ainda que a chegada de migrantes ocorre desde junho de 2017. A informação é da ONU News.

Segundo o estudo, pelo menos 500 pessoas morreram ou desapareceram no primeiro trimestre deste ano em travessias em direção à Itália. A agência da ONU afirmou que o movimento migratório para a Itália foi reduzido principalmente entre os que partem da Líbia, se comparado ao fluxo do ano passado.

A Acnur destaca ainda o perigo ao longo do caminho migratório aumentarem. A taxa de mortalidade entre os que cruzam a fronteira da Líbia aumentou para uma em cada 14 pessoas, ao contrário da proporção de uma em cada 29 pessoas no mesmo período em 2017.

Uma das questões mais prementes é o agravamento da saúde dos recém-chegados a partir daquela pais africano. Aumentou o número de pessoas que desceram extremamente fracas, magras e em geral com problemas de saúde.

O diretor do Escritório de Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no primeiro trimestre deste ano no caminho migratório para a Itália. Em 2016 foram 5,1 mil mortes.

O diretor do Escritório de Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no primeiro trimestre deste ano no caminho migratório para a Itália. Em 2016 foram 5,1 mil mortes.

Texto no livro didático

Número de migrantes que chegam à Itália diminuiu 74% em 2018, diz Acnur

Publicado em 11/04/2018 - 13:28
Por ONU News Nova York (EUA)

A Agência de Refugiados das Nações Unidas (Acnur) divulgou hoje (11) um estudo sobre migração na Europa nos primeiros três meses de 2018 que mostra uma redução de 74% nas chegadas de refugiados e migrantes à Itália. A queda deve-se a medidas de controle das fronteiras e ao perigo das travessias. O relatório Jornadas Desesperadas revela ainda que a chegada de migrantes ocorre desde junho de 2017. A informação é da ONU News.

Segundo o estudo, pelo menos 500 pessoas morreram ou desapareceram no primeiro trimestre deste ano em travessias em direção à Itália. A agência da ONU afirmou que o movimento migratório para a Itália foi reduzido principalmente entre os que partem da Líbia, se comparado ao fluxo do ano passado.

A Acnur destaca ainda o perigo ao longo do caminho migratório aumentarem. A taxa de mortalidade entre os que cruzam a fronteira da Líbia aumentou para uma em cada 14 pessoas, ao contrário da proporção de uma em cada 29 pessoas no mesmo período em 2017.

Uma das questões mais prementes é o agravamento da saúde dos recém-chegados a partir daquela pais africano. Aumentou o número de pessoas que desceram extremamente fracas, magras e em geral com problemas de saúde.

O diretor do Escritório de Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no primeiro trimestre deste ano no caminho migratório para a Itália. Em 2016 foram 5,1 mil mortes.

O diretor do Escritório de Acnur na Europa, Pascale Moreau, revelou que mais de 3,1 mil pessoas morreram no primeiro trimestre deste ano no caminho migratório para a Itália. Em 2016 foram 5,1 mil mortes.

Verbiagem

Imagem

Verbiagem

Verbiagem

Fonte: A partir de Agência Brasil (2018); Oliveira e Amaral (2018).

APÊNDICE V – INTERMODALIDADE E LAYOUT DO TEXTO VII

Leitura intermodal do texto VII na mídia fonte

Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump

DA RADIO FRANCE INTERNATIONALE
Publicado em 30/01/2017 - 16h
OTTAWA



O premiê canadense Justin Trudeau foi um dos líderes internacionais que se manifestou contra a decisão de Trump de impedir a entrada nos EUA de pessoas provenientes de sete países muçulmanos. Da Radio France Internationale - REUTERS/Chris Bolin

Observa-se uma relação de **complementaridade por exemplificação** entre os modos verbal e visual. O texto verbal informa o oferecimento de residência temporária pelo Canadá a refugiados barrados pelo governo Trump, enquanto a imagem instância esse posicionamento político ao representar o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, em situação de pronunciamento público, atuando como porta-voz do discurso institucional associado à medida anunciada.

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018).

Observação: Livro didático não apresenta imagem.

Sistema de layout do texto VII

Texto na mídia fonte		Texto no livro didático
Canadá oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump Publicado em 30/01/2017 - 16h41 Por Radio France Internationale (OTAWA)  O premiê canadense Justin Trudeau foi um dos líderes internacionais que se manifestou contra a decisão de Trump de impedir a entrada nos EUA de pessoas provenientes de sete países muçulmanos. Da Radio France Internationale - REUTERS/Chris Bolin O Canadá vai oferecer residência temporária às pessoas que ficaram bloqueadas no país devido à recente proibição migratória do presidente americano, Donald Trump, que bloqueou a entrada nos Estados Unidos de viajantes provenientes de sete países de maioria muçulmana, afirmou neste domingo (28) o ministro da Imigração canadense, Ahmed Hussein. As informações são da Radio France Internationale. "Quero assegurar às pessoas que estejam bloqueadas no Canadá que vou usar a minha autoridade para conceder-lhes uma autorização de residência temporária, se necessário, como já fizemos no passado", disse o chanceler, durante encontro com a imprensa. Ele não precisou, durante a coletiva, quantas pessoas ficaram bloqueadas no Canadá depois de Trump suspender, na sexta-feira (27), a entrada nos EUA, durante 120 dias, de refugiados, e o ingresso, por 90 dias, de cidadãos do Irã, Iraque, Síria, Iêmen, Sudão, Somália e Líbia. Hussein, que é de origem somali, informou ainda que os cidadãos dos sete países que sofrem a interdição migratória americana e que possuem um cartão de residente permanente canadense válido, ainda podem entrar nos Estados Unidos. O decreto de Trump se aplica aos cidadãos dos sete países listados que estivessem em trânsito no Canadá. Mais de 35 mil cidadãos canadenses bilíngues também possuem a nacionalidade de um desses sete países, afirmou Hussein. "Para aqueles que estão fugindo da perseguição, do terror e da guerra, sabemos que o Canadá os acolherá, independentemente de sua fé", falou no sábado (28) o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau. O Canadá afirmou ter recebido garantias de Washington de que os canadenses com dupla nacionalidade não seriam afetados pelo decreto norte-americano. CANADÁ oferece residência temporária a refugiados barrados por Trump. Agência Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3Gjgpb0>. Acesso em: 28 set. 2018.	Verbiagem Imagem Verbiagem	Verbiagem

Fonte: a partir de Agência Brasil (2018); Oliveira e Amaral (2018).